

**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ**  
**Curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios Internacionais**

**Daiane Soffiatti**

**ANÁLISE DO FLUXO DE COMÉRCIO ENTRE SANTA CATARINA E PAÍSES  
MEMBROS DO MERCOSUL NO PERÍODO DE 1996 A 2009**

**Chapecó – SC, 2011.**

**DAIANE SOFFIATTI**

**ANÁLISE DO FLUXO DE COMÉRCIO ENTRE SANTA CATARINA E PAÍSES  
MEMBROS DO MERCOSUL NO PERÍODO DE 1996 A 2009**

**Monografia apresentada à Unochapecó  
como parte dos requisitos para a obtenção  
do grau de Especialista em Gestão de  
Negócios Internacionais.**

**Orientador: Prof. Me. Darlan Christiano  
Kroth.**

**Chapecó – SC, mai. 2011.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais e a meu irmão pelo apoio durante todo o curso.

Agradeço ao meu noivo Diogo pela compreensão nos momentos em que estive ausente e também pelo incentivo para que mais este curso fosse concluído.

Agradeço aos meus professores que colaboraram muito para a minha formação acadêmica. Em especial agradeço a meu professor orientador Darlan C. Kroth, que mais uma vez me orientou, e o fez com o mesmo entusiasmo.

Agradeço a minha querida amiga e novamente colega Jeniffer, que outra vez cedeu a sua casa para me acolher e que a cada dia demonstra mais a sua amizade, o que só me faz gostar mais dela e confirmar que a amizade iniciada na graduação jamais terá fim. Agradeço também ao meu amigo e colega Luiz pelas caronas que muitas vezes foram estendidas até Xanxerê, e também pela boa companhia.

Agradeço também aos demais colegas de pós-graduação que sempre foram muitos gentis e engraçados, tornando as aulas divertidas e agradáveis.

Agradeço acima de tudo a Deus por abençoar minha vida com a família maravilhosa que possuo, com as belas amizades que tenho feito e cultivado, e ainda propiciar os meios necessários para que eu alcance meus objetivos.

## **RESUMO**

**ANÁLISE DO FLUXO DE COMÉRCIO ENTRE SANTA CATARINA E OS PAÍSES MEMBROS DO MERCOSUL NO PERÍODO DE 1996 A 2009.**

Autora: Daiane Soffiatti  
(Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ)

Orientador: Prof. Me. Darlan Cristiano Kroth  
(Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS)

O presente trabalho tem como finalidade realizar um diagnóstico do fluxo comercial entre Santa Catarina e os países membros do Mercosul no período de 1996 a 2009. Para atingir o objetivo proposto foi realizado um levantamento, utilizando-se a classificação de capítulos da NCM, sendo apresentados neste estudo, os segmentos que tiveram representatividade média ou superior a 10,0% ao ano no período de análise. Além disso, foi calculado o ICII (Índice de Comércio Intra-Indústria) do comércio Santa Catarina-Mercosul, para os setores industriais mais representativos. As principais conclusões são que Santa Catarina tem se destacado nas exportações dos produtos manufaturados, e tem importado principalmente produtos agroindustriais. Além disso, o grau de integração econômica para os setores produtivos intensivos em capital foram baixos, apontando para o comércio inter-indústria. Já os setores intensivos em mão de obra, como o de produtos de origem animal e de alimentos, apontam para a existência de comércio intra-indústria.

Palavras-Chave: Comércio Internacional, Mercosul, Santa Catarina.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ANEXOS .....</b>	<b>6</b>
<b>LISTA DE FIGURAS .....</b>	<b>7</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS .....</b>	<b>8</b>
<b>LISTA DE QUADROS .....</b>	<b>9</b>
<b>LISTA DE TABELAS .....</b>	<b>10</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Tema .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Problema de pesquisa .....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 OBJETIVOS .....</b>	<b>14</b>
1.3.1 Objetivo geral .....	14
1.3.2 Objetivos específicos .....	14
<b>1.4 Justificativa .....</b>	<b>15</b>
<b>1.5 Procedimentos metodológicos .....</b>	<b>16</b>
1.5.1 Método de abordagem .....	16
1.5.2 Método de procedimento .....	16
1.5.3 Delineamento da pesquisa .....	16
1.5.3.1 Área de abrangência .....	16
1.5.3.2 Fontes e dados .....	17
<b>1.6 Estrutura do Estudo .....</b>	<b>17</b>
<b>2 INTEGRAÇÃO ECONÔMICA .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Efeitos estáticos .....</b>	<b>21</b>
2.1.1 Criação e desvio de comércio .....	22
<b>2.2 Efeitos dinâmicos .....</b>	<b>24</b>
<b>2.3 Comércio intra-indústria .....</b>	<b>25</b>
<b>3 DA INTEGRAÇÃO DAS ECONOMIAS LATINO AMERICANAS A FORMAÇÃO DO MERCOSUL .....</b>	<b>28</b>

<b>3.1 Desempenho da corrente de comércio exterior do Mercosul .....</b>	<b>32</b>
3.1.1 Evolução do comércio intra-bloco.....	32
3.1.2 Evolução do comércio extra-bloco.....	34
3.1.1 O Mercosul e os desdobramentos pós-crise da Argentina .....	38
<b>4 O COMÉRCIO EXTERIOR DE SANTA CATARINA.....</b>	<b>39</b>
<b>4.1 Características do comércio exterior de Santa Catarina .....</b>	<b>39</b>
<b>4.2 O fluxo de comércio entre Santa Catarina e o Mercosul .....</b>	<b>44</b>
<b>5 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....</b>	<b>46</b>
<b>5.1 Metodologia .....</b>	<b>46</b>
5.1.1 Índice de comércio intra-indústria.....	48
5.1.2 Base de dados .....	49
<b>5.2 Análise dos dados.....</b>	<b>49</b>
5.2.1 Argentina .....	49
5.2.2 Paraguai .....	52
5.2.3 Uruguai.....	55
5.2.4 Venezuela .....	58
5.2.5 Índice de comércio intra-indústria Santa Catarina X Mercosul .....	61
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>

## **LISTA DE ANEXOS**

Anexo 1 – Tabelas de Exportações e Importações de Santa Catarina com os país membros do Mercosul .....	71
---	----

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Padrão de comércio inter-indústria .....	26
Figura 2 – Exportação por fator agregado .....	41
Figura 3 – Importação por fator agregado .....	43

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Efeitos estáticos sobre o bem-estar de uma união aduaneira - Criação de Comércio.....	22
Gráfico 2 - Efeitos estáticos sobre o bem-estar de uma união aduaneira - Desvio de Comércio .....	23
Gráfico 3 - Destino das exportações de Santa Catarina .....	42
Gráfico 4 - Origem das importações de Santa Catarina.....	44

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Seções da NCM. ....	47
--------------------------------	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Comércio intra-zona do Mercosul por país.....	33
Tabela 2 - Comércio extra-zona do Mercosul segundo blocos econômicos.....	35
Tabela 3 - Balança comercial de Santa Catarina e participação das exportações catarinenses no total das exportações do Brasil, 1994-2009 .....	40
Tabela 4 - Fluxo de comércio entre Santa Catarina e o Mercosul .....	45
Tabela 5 - Exportações de Santa Catarina destinadas à Argentina .....	50
Tabela 6 - Importações de Santa Catarina oriundas da Argentina.....	51
Tabela 7 - Exportações de Santa Catarina destinadas ao Paraguai .....	53
Tabela 8 - Importações de Santa Catarina oriundas do Paraguai.....	54
Tabela 9 - Exportações de Santa Catarina destinadas ao Uruguai.....	56
Tabela 10 - Importações de Santa Catarina oriundas do Uruguai.....	57
Tabela 11 - Exportações de Santa Catarina destinadas à Venezuela .....	59
Tabela 12 - Importações de Santa Catarina oriundas da Venezuela .....	60
Tabela 13 - ICII de Santa Catarina X Mercosul (1996 a 2009).....	61

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz uma análise do fluxo comercial entre Santa Catarina e o Mercosul no período de 1996 a 2009, objetivando verificar a evolução deste comércio no decorrer do tempo, assim como, identificar os grupos de produtos que mostraram maior relevância para a manutenção desta corrente comercial.

O comércio internacional possui grande influência sobre a economia de um país ou região, sendo a integração comercial o meio encontrado pelos países para expandirem os benefícios obtidos com o comércio exterior. Desta forma, acordos comerciais bilaterais e multilaterais, como o Mercosul, que eliminam ou diminuem as barreiras tarifárias e não tarifárias para os países membros, favorecendo o fluxo comercial, tem sido cada vez mais desejados pelas nações de economia de mercado.

Diante deste cenário, são cada vez mais numerosos os estudos que tratam dos efeitos da integração comercial. Os efeitos são divididos em estáticos e dinâmicos, sendo que os efeitos estáticos estão relacionados à criação e o desvio de comércio, enquanto que os efeitos dinâmicos estão atrelados a benefícios como economia de escala, aumento do mercado consumidor, entre outros.

Nos 19 anos de existência do Mercosul, observa-se uma evolução considerável no fluxo comercial entre os países membros, bem como no comércio extra-bloco. Para o Brasil, o comércio com o bloco tem sido muito relevante, vista a grande participação dos produtos manufaturados na pauta de exportação. Santa

Catarina também ampliou suas relações comerciais com o Mercosul, em especial através da elevação das importações.

Neste aspecto, o presente estudo irá analisar o fluxo comercial do Estado de Santa Catarina com o Mercosul, acordo de comércio entre Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e recentemente Venezuela, vigente há duas décadas, para verificar a evolução do comércio e identificar os possíveis efeitos deste acordo para o comércio exterior catarinense.

### **1.1 Tema**

Estudo do fluxo comercial entre o Estado de Santa Catarina e os países membros do Mercosul no período de 1996 a 2009.

### **1.2 Problema de pesquisa**

A importância do comércio internacional para a economia dos países tem sido crescente, e este fato fica evidente na participação deste comércio no produto total gerado pelos países e no aumento do fluxo comercial entre as nações. Segundo dados da Organização Mundial do Comércio (OMC), durante a década de 1990 as exportações mundiais cresceram a uma taxa de 6,7% ao ano, enquanto que na década seguinte, no período de 2000 a 2008, a taxa de crescimento anual foi de 9,7%.

A expansão do comércio exterior foi motivada pela adoção de políticas de livre comércio, visando à abertura comercial, adotadas pelos países nas últimas décadas. Nos países em desenvolvimento o processo de abertura econômica deu-se no começo dos anos 1990, e possibilitou transformações no comércio internacional, como por exemplo, a mudança na direção dos fluxos comerciais.

No Brasil a abertura econômica seguiu o movimento internacional e também ocorreu no início dos anos 1990, com a adoção de medidas de livre comércio como redução de tarifas e de barreiras comerciais. De acordo com Feistel e Hidalgo (2010) o objetivo da abertura comercial era tornar a economia brasileira mais moderna e competitiva.

Estas medidas forçaram as empresas nacionais a se adaptarem ao novo cenário, melhorando sua eficiência produtiva e conseqüentemente a competitividade

dos produtos nacionais no mercado externo. No estudo de Rossi Jr. (1998) acerca dos efeitos da abertura comercial sobre a evolução da produtividade industrial brasileira, o processo de abertura é definido como um dos principais causadores dos ganhos de produtividade apresentados na década de 1990.

Em virtude do processo de abertura econômica, ao longo do tempo, a pauta de importação e exportação brasileira também foi alterada.

Este processo de abertura comercial implicou em inovações e qualificações tecnológicas. Assim, o acesso facilitado a novos insumos decorrente do aumento substancial no intercâmbio comercial, caracterizado principalmente pelos produtos semimanufaturados e manufaturados, além de melhorar a qualidade dos produtos brasileiros, fomentam e diversificam a pauta de exportações e importações. O dinamismo e a intensificação de trocas brasileiras com o resto do mundo propiciou um aumento no fluxo de comércio na década de 90, e no crescimento do comércio intra-indústria (GOMES, 2003, p. 38-39). Em Ferreira e Pinto (2008).

Frente à nova realidade, o fluxo de comércio internacional do Brasil foi expandido, sobretudo o fluxo de comércio com os países vizinhos. Sendo este estimulado por acordos bilaterais e multilaterais, como o Mercosul, que foi acordado em 1991 pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, tendo como um de seus objetivos a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países.

Para Kunzler (2001), acordos de integração econômica surgem da necessidade dos países adaptarem-se ao novo contexto mundial. Além de representar a busca por novos mercados, as alianças passam a ser uma estratégia de fortalecer as economias dos países membros, pois auxiliam nos ajustes estruturais em suas economias, como por exemplo, no desenvolvimento da eficiência produtiva a vista de conquistar mercados extra-bloco.

Apesar de ser alvo de muitas críticas, o Mercosul apresenta números crescentes no volume de comércio seja intra ou extra-bloco. E particularmente para o Brasil, o comércio com os países membros do bloco é muito interessante, visto a pauta de exportação ser composta, maiormente por produtos manufaturados imbuídos de tecnologia.

Caminatti e Fachinello (2001, p. 17) confirmam a importância do bloco alegando que o Mercosul representou um importante impulso para empresas brasileiras na consolidação da relação comercial com os países vizinhos, principalmente em relação a Argentina.

Para o Estado de Santa Catarina, o comércio exterior apresentou algumas mudanças nos últimos anos. Na década de 1990, o Estado constituía-se como um dos principais Estados exportadores do Brasil, contribuindo com mais de 5,0% das exportações nacionais. Além disso, a balança comercial manteve-se superavitária até 2007, mesmo nos períodos deficitários da balança comercial brasileira. Contudo, na segunda metade da última década, as exportações catarinenses começaram a declinar sensivelmente, reduzindo a participação das exportações nacionais a menos de 4,0%.

Já o comércio de Santa Catarina com o Mercosul é deficitário desde o início dos anos 2000, e não apenas com a Argentina, mas também com o Paraguai e o Uruguai. Entretanto, com a implantação do Mercosul, esperava-se que o comércio internacional catarinense fosse beneficiado pelos efeitos dinâmicos de uma integração regional, como a ampliação do mercado consumidor, sobretudo em razão da proximidade geográfica do Estado com os países pertencentes ao bloco.

É neste cenário que surge a problemática das relações comerciais entre Santa Catarina e os países membros do Mercosul, conduzindo ao seguinte questionamento: Como se caracteriza e como tem evoluído o fluxo comercial entre Santa Catarina e os países membros do Mercosul no período de 1996 a 2009?

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo geral**

Realizar um diagnóstico do fluxo comercial de Santa Catarina com os países membros do Mercosul no período de 1996 a 2009.

#### **1.3.2 Objetivos específicos**

- a) Apresentar sinteticamente a evolução da formação do Mercosul e seu desempenho de 1991 a 2009;
- b) Analisar a evolução do comércio exterior de Santa Catarina;
- c) Realizar um diagnóstico do fluxo de comércio de Santa Catarina com os países membros do Mercosul;

d) Calcular e analisar o ICII (Índice de Comércio Intra Indústria) do comércio Santa Catarina-Mercosul para o período de 1996 a 2009.

#### **1.4 Justificativa**

O comércio exterior é apontado como uma variável de impacto no crescimento econômico dos países, sendo há muito tempo objeto de estudo de diversos teóricos.

Dos primeiros estudos, através de Adam Smith e David Ricardo até hoje, muitos trabalhos sobre o tema comprovaram a relação positiva entre comércio exterior e desempenho da atividade econômica. Por exemplo, no trabalho de Krutzmann e Azevedo (2010), os autores estimaram o impacto do aumento do comércio exterior sobre a renda do Brasil para o ano de 1999 através de um modelo gravitacional, encontrando relação positiva entre as variáveis.

Com relação a estudos de nível estadual, pode-se citar o trabalho de Mirandola (2003), que analisa os efeitos da abertura comercial com o desenvolvimento econômico do Estado de Santa Catarina. O autor conclui que a abertura econômica brasileira não foi fator determinante para o processo de desenvolvimento do Estado na década de 1990, mas, mesmo assim, foi importante no processo, pois alterou as relações comerciais do Estado com outros países e blocos econômicos.

Nesta perspectiva e em virtude das transformações da política de comércio exterior brasileira nas últimas décadas, verificam-se a necessidade e a importância de manter estudos sobre este tema, para fins de averiguação dos efeitos que estas alterações causaram para a economia, além de fornecer informações de suporte para as análises de formulação de políticas macroeconômicas destinadas ao setor.

Cabe ressaltar ainda que o presente estudo possibilitará a identificação dos grupos de produtos mais comercializados entre Santa Catarina e os países membros do Mercosul ao longo de 13 anos, permitindo verificar as alterações ocorridas neste período e a vulnerabilidade do comércio destes produtos frente as mudanças ocorridas no cenário econômico internacional. Além disso, o cálculo do índice de comércio intra-indústria (ICII) de Santa Catarina com o Mercosul proporciona verificar o nível de integração das suas indústrias, gerando subsídios para a elaboração de políticas conjuntas como as de pesquisa e desenvolvimento.

## **1.5 Procedimentos metodológicos**

### **1.5.1 Método de abordagem**

O método de abordagem utilizado na elaboração deste estudo é o indutivo, o qual parte do particular e coloca a generalização como um posterior do trabalho de coleta de dados particulares (Gil, 2000, p. 40).

### **1.5.2 Método de procedimento**

O presente estudo será estruturado no método monográfico, o qual objetiva analisar as relações comerciais entre o Estado de Santa Catarina e o Mercosul. De acordo com Gil (2000, p.59) este método possibilita explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos, situar o contexto em que está sendo determinada a investigação e explicar as variáveis causais de certas situações.

O tipo de pesquisa utilizado é a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica será utilizada para avaliar as teorias de comércio e as análises já feitas sobre a formação do Mercosul, ou o primeiro objetivo específico do trabalho. Já a pesquisa documental, será dedicada para responder os três últimos objetivos específicos, consistindo em avaliar materiais que ainda não receberam tratamento analítico, sobretudo as bases de dados do MDIC (sistema Alice) e Radar Comercial, bem como sítios, jornais e revistas especializados em comércio exterior.

### **1.5.3 Delineamento da pesquisa**

#### **1.5.3.1 Área de abrangência**

A pesquisa abrange o Estado de Santa Catarina e os países membros do Mercosul (Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela).

### 1.5.3.2 Fonte e dados

Os dados e informações utilizados na elaboração deste estudo foram obtidos em livros, artigos, jornais e bancos de dados da *internet*, como MDIC (sistema Alice) e Radar Comercial.

## 1.6 Estrutura do estudo

O estudo é formado por 6 capítulos, incluso a introdução e as considerações finais. No capítulo 2, realiza-se uma revisão bibliográfica sobre a integração comercial, e os seus efeitos para a economia. Já o capítulo 3 trata do Mercosul, apresentando informações relativas a sua criação e ao seu desempenho econômico.

O capítulo 4 diz respeito ao comércio exterior de Santa Catarina, abordando informações relativas à pauta de importação e exportação, balança comercial e principais destinos e origens dos produtos transacionados. No capítulo 5 são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa, sendo analisado o fluxo de comércio com cada país. Finalmente o capítulo 6 encerra o trabalho com as considerações finais.

## 2 INTEGRAÇÃO ECONÔMICA

Os processos de integração econômica surgiram na década de 1950, com a criação da Comunidade Econômica Européia, com a finalidade de auxiliar na reconstrução dos países abatidos pela II Guerra Mundial.

Daquela época até os dias atuais, foram instituídos muitos acordos, com diferentes graus de integração econômica. Para Colombelli (2010) a formação dos blocos econômicos e os processos de integração econômica estão dentre os efeitos da globalização. Muitos autores defendem que, com a mundialização, os acordos comerciais regionais passaram a ser uma necessidade aos países que desejam manter ou expandir o seu comércio internacional.

A integração econômica é um processo de eliminação de barreiras ao comércio, aos pagamentos e à mobilidade de fatores internacionais. Balassa (1961) define integração econômica como um processo e uma situação. Encarada como processo implica medidas destinadas à eliminação de discriminações entre unidades econômicas de diferentes nações, como por exemplo, a aplicação de diferentes tarifas ou cotas para determinados países; como situação pode corresponder à inexistência de diversas formas de discriminações nacionais. O autor ainda ressalta a importância de se diferenciar a integração e a cooperação, pois há diferenças qualitativas e quantitativas entre os processos. A cooperação inclui uma ação tendente a reduzir a discriminação, já o processo de integração pressupõe medidas que levam à eliminação de algumas formas de discriminação.

Sendo assim, a integração econômica resulta da união de duas ou mais economias nacionais via um acordo comercial regional. Os acordos comerciais

regionais podem ser formados de várias formas e indicam diferentes graus de integração. São estas:

- Área de Livre-Comércio: associação de países que comerciam e concordam em eliminar todas as barreiras tarifárias e não tarifárias entre eles. Todavia, cada membro mantém seu próprio conjunto de restrições comerciais em relação a outros países. Exemplo: Acordo de Livre-Comércio da América do Norte (*North American Free Trade Agreement-NAFTA*);

- União Aduaneira: acordo entre dois ou mais parceiros para a supressão de todas as barreiras tarifárias e não tarifárias entre eles, e ainda adotam restrições comerciais idênticas para um país não-membro. Exemplo: Benelux (Bélgica, Países-Baixos e Luxemburgo).

- Mercado Comum: conjunto de nações que comerciam permitindo a livre movimentação de bens e serviços entre países-membros e também a livre mobilidade de fatores de produção pelas fronteiras nacionais no âmbito do bloco econômico. O mercado comum é a forma mais elevada de integração econômica.

- União Econômica: ocorre após o estágio do mercado comum, e se distingue deste por aliar às eliminações de barreiras aos movimentos de mercadorias e fatores a harmonização das políticas econômicas nacionais, administradas por uma instituição supranacional. O último estágio de união econômica é a unificação das políticas monetárias nacionais e a aceitação de uma moeda comum administrada por uma autoridade monetária supranacional, tendo assim a união econômica dimensão de uma união monetária.

Em conformidade com Montoya, independentemente da forma de integração adotada por um grupo de países, a implementação de políticas econômicas que promovam a integração comercial, passa obrigatoriamente por três etapas. Sendo que a primeira é o estabelecimento de alguma forma aduaneira ou de livre comércio; a segunda diz respeito à união tributária; e a terceira é a formação de um mercado comum que soma às duas etapas anteriores a mobilidade de fatores de produção.

O processo de integração econômica é motivado por diversos fatores. Para Carbaugh (2002) em geral a principal motivação de um acordo comercial é a possibilidade de maior crescimento econômico. A expansão do mercado regional pode propiciar economias na produção em escala, incentivar a especialização pela aprendizagem prática e atrair investimento estrangeiro. Além disso, as iniciativas regionais podem incentivar diversos objetivos não econômicos como, por exemplo, o

controle de fluxos de imigração. Ademais, o regionalismo pode expandir e consolidar as reformas econômicas internas.

Ainda de acordo com Carbaugh (2002), à medida que são firmados novos acordos comerciais regionais, ou na ampliação dos existentes, eleva o custo de oportunidade de não fazer parte de um acordo. Isso ocorre porque os exportadores que não são membros e que direcionavam suas vendas às empresas dos países-membros poderiam ter perdas significativas em termo de participação de mercado.

Dada a integração econômica e seus efeitos surge a partir de 1950, na literatura econômica uma estrutura teórica, conhecida como teoria das uniões aduaneiras ou teoria da integração comercial, que busca analisar as conseqüências da integração comercial. Consoante Marques (1998), esta teoria “*busca analisar os efeitos dos agrupamentos nos fluxos comerciais, na produção e no consumo, verificando as repercussões de tais aspectos na alocação de recursos e bem-estar.*”

Dentre os teóricos que desenvolveram a teoria da integração econômica, pode se destacar o economista Jacob Viner. Antes de seu trabalho as análises econômicas de integração baseavam-se na teoria das vantagens comparativas, e se pensava que toda a integração regional proporcionava aumentos nas trocas comerciais e no bem-estar mundial. Neste sentido, nota-se que outros fatores influentes no comércio, como distância dos membros do bloco, afinidades culturais ou mesmo idioma não recebiam tratamento relevante. A partir do trabalho de Viner (1950), consolidaram-se dois conceitos gerais que possibilitam analisar melhor os resultados da integração comercial sobre a produção, consumo e os fluxos comerciais, sendo eles a criação e o desvio de comércio, que a seguir receberão tratamento relevante.

Em geral, os efeitos gerados por acordos regionais podem implicar no bem-estar sob duas maneiras. A primeira se refere aos efeitos estáticos e a segunda é relacionada aos efeitos dinâmicos da integração econômica. Unidos, os efeitos estáticos e dinâmicos determinam os ganhos ou as perdas de bem-estar advindos da formação de um acordo comercial regional.

## **2.1 Efeitos estáticos**

Os efeitos estáticos da integração econômica estão relacionados à eficiência produtiva e ao bem-estar do consumidor, e podem sofrer implicações pela criação

de comércio, que eleva o bem-estar, ou pelo desvio de comércio, que reduz o bem-estar.

### 2.1.1 Criação e desvio de comércio

A criação de comércio ocorre quando o estabelecimento de uma união aduaneira ou zona de livre comércio, ao passo que elimina ou reduz as tarifas de importação intra-regional, gera o deslocamento da produção doméstica para importações de um dos membros do bloco. Por outro lado, o desvio de comércio ocorre quando há um deslocamento das importações de um país não pertencente ao bloco para um pertencente. Este efeito é gerado, por que na eliminação ou redução das tarifas de importação para o país do bloco, um produto que embora seja produzido com menos eficiência passa a ser mais barato do que o produzido por terceiros países.

Verifica-se então que na criação do comércio há um aumento do bem-estar, pois há a substituição do produto doméstico, menos eficiente, por um mais eficiente, importado. No desvio do comércio se observa o contrário, há perda de bem-estar, pois é efetuada a troca de um fornecedor mais eficiente por um menos eficiente. Nas palavras de Viner:

*“Na medida em que uma união aduaneira discrimina contra fornecedores mundiais de baixo custo e causa importações com perda, existe “desvio de comércio”, onde os fluxos de comércio, que são interrompidos entre a união aduaneira e os países mundiais, são assumidos por produtores menos eficientes da área integrada, os quais não eram capazes de competir com os produtores mundiais em situação de não-discriminação, como a que existia antes da formação da união aduaneira. Nesse caso, a discriminação praticada contra fornecedores mundiais causa “desvio de comércio”. Contrariamente, na medida em que a união aduaneira liberaliza o comércio dentro do grupo e causa uma redução da produção ineficiente dentro da área, temos uma “criação de comércio”.*

Graficamente a criação de comércio pode ser ilustrado conforme segue.

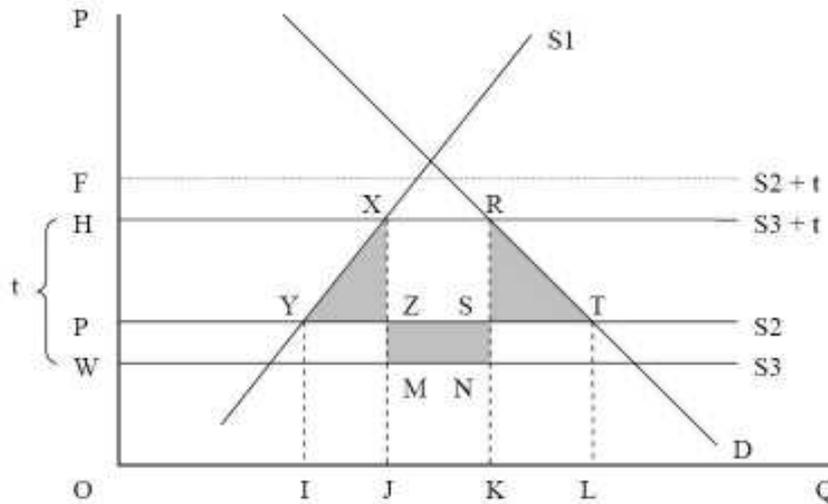


Gráfico 1: Efeitos estáticos sobre o bem-estar de uma união aduaneira-Criação de Comércio.

Fonte: Carbaugh (2002)- Economia Internacional

O gráfico representa o mercado do produto X no país P1. S1 é a oferta interna e S2 e S3 representam a oferta dos países P2 e P3, respectivamente. Com a adoção de tarifas de importação PF e WH, as ofertas de P2 e P3 passam a ser S2+t e S3+t, respectivamente. Dados os custos menores do país P3, o país P1 importa a quantia JK somente deste. Agora, imagine que os países P1 e P2 formem um bloco comercial, e as importações do produto X oriundas de P2 não são mais taxadas, e este passa a abastecer o país P1. A quantia produzida do bem X pelo país P1 passa de OJ para OI e a quantia demandada é elevada em KL. A queda na produção de P1 causada pela redução de preço de OH para OP e a elevação da quantidade demanda passa a ser atendida por P2.

Deste modo, a criação de comércio pode ser visualizada na redução da quantidade produzida por P1 do bem X e pelo aumento no consumo. Se o país 1 produzisse toda a quantidade que importa de P2, pagaria o custo adicional XJIY. Importar do país P2, representa para o país P1 a economia de XYZ. Para consumir OI, os consumidores estão dispostos a pagar RKL, porém como a despesa com importados é TLKS, há criação de excedente para o consumidor, representado pelo triângulo RST. Em resumo, o acordo aduaneiro gerou a criação de comércio IL-JK e este por sua vez gerou bem-estar, representado pelos triângulos XYZ e RST.

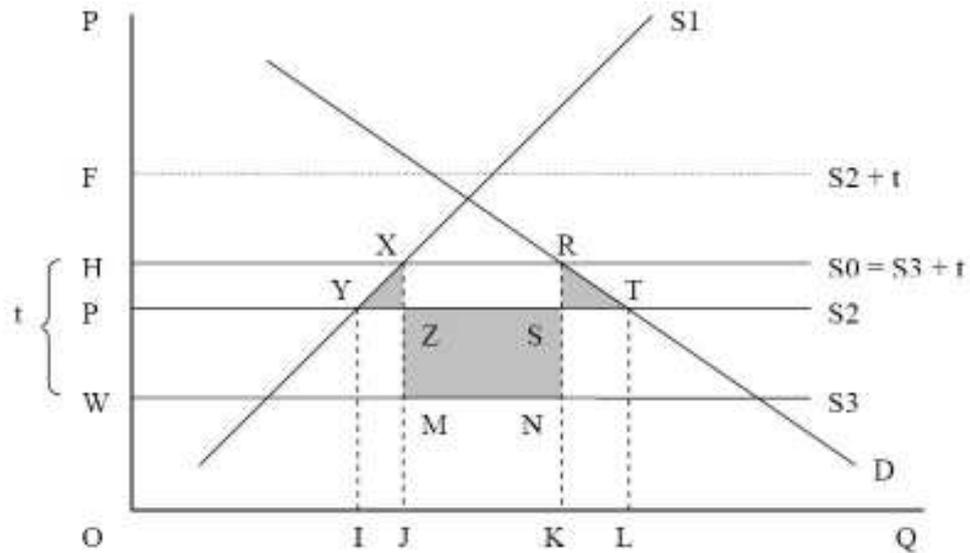


Gráfico 2: Efeitos estáticos sobre o bem-estar de uma união aduaneira - Desvio de Comércio.

Fonte: Carbaugh (2002)- Economia Internacional

Em muitos casos o acordo aduaneiro gera um maior desvio do que criação de comércio. No caso ilustrado no Gráfico 1, os triângulos XYZ e RST, apresentam um excedente superior às perdas causadas pela preferência dada ao fornecedor menos eficiente, representadas pela área do retângulo ZSMN, apresentando criação de comércio e ganho de bem-estar. O gráfico 2 exemplifica a situação oposta, em que o desvio de comércio é superior a criação de comércio e há perda de bem-estar. A preferência dada ao fornecedor menos eficiente P2 gerou perdas, representadas pela área do retângulo ZSMN, superiores aos ganhos, representados pelos triângulos XYT e RST.

Neste sentido, de acordo com a análise de Viner, a formação de uma união aduaneira tem o poder tanto de elevar como de diminuir o bem-estar, dependendo da importância relativa da criação do comércio e do desvio de comércio. Além disso, a união aduaneira seria somente a segunda melhor opção, na impossibilidade de uma política de redução tarifária multilateral, a qual seria a melhor alternativa.

Esta idéia tem base no fato de que uma união alfandegária pode apresentar somente a diversificação do comércio, que ocorre quando o comércio com países fora da união é substituído pelo comércio com membros da união alfandegária, ou seja, não há criação de comércio, somente diversificação.

Já para Carbaugh (2002), são vários os fatores que podem influenciar na dimensão relativa do efeito criação e do efeito desvio de comércio. Para este autor,

países que antes da integração já apresentavam uma economia muito competitiva tendem a se beneficiar com a união aduaneira, porque a formação da união oferece maior oportunidade para a especialização da produção. Além disso, o efeito desvio de comércio será tanto menor quanto for a tarifa externa comum adotada pela união aduaneira. Isso em virtude de uma tarifa menor possibilitar maior comércio com as nações não-membros, diminuindo a substituição de importações mais baratas de nações que não fazem parte do acordo por importações mais custosas dos países associados.

## **2.2 Efeitos dinâmicos**

Os efeitos dinâmicos da integração econômica estão anexos às taxas de crescimento a longo prazo dos países-membros, e podem resultar em ganhos substancialmente superiores aos baseados no modelo estático. De acordo com Carbaugh (2002), os ganhos dinâmicos originam-se da criação de mercados maiores e pela liberalização do comércio possibilitada pelo regime de uniões aduaneiras.

Economias de escala, maior concorrência e estímulo para o investimentos são alguns dos ganhos dinâmicos auferidos por uma união aduaneira. Para Carbaugh (2002), provavelmente a ampliação do mercado seja o resultado mais visível de uma união aduaneira, pois, com a possibilidade de penetrar livremente nos mercados internos dos outros países-membros, os produtores podem se aproveitar de economias de escala que não seriam possíveis em mercados menores e limitados pelas restrições ao comércio.

De acordo com Padula e Barbosa (2007) a economia política da integração econômica européia era baseada em ganhos dinâmicos de escala e produtividade em setores de alto valor agregado e intensidade de tecnologia (bens industriais), diminuindo as diferenças tecnológicas, os custos de produção e os preços através do grande mercado.

Existem alguns estudos que analisam os ganhos dinâmicos para uma economia obtidos pela integração econômica. Em nível de Mercosul, pode-se citar o trabalho de Cavalcante e Mercenier (1999), que avalia tais ganhos usando o equilíbrio geral. No estudo os autores concluem que o Uruguai foi o mais beneficiado

com os ganhos de bem-estar, o Brasil apresentou os maiores ganhos de eficiência e a Argentina foi a que apresentou os ganhos mais modestos.

Para os autores, a posição da Argentina é explicada pelo fato de que na época da firmação do acordo, o país estava, comparativamente aos demais membros, em estado adiantado no processo de redução de tarifas. Além disso, em termos de parque industrial, o argentino estava nitidamente em posição desfavorável em comparação com o brasileiro. Desta forma, as empresas brasileiras puderam se beneficiar mais com redução de tarifas e barreiras, ampliando o mercado, bem como obtiveram acesso facilitado a insumos utilizados na melhoria do processo produtivo.

### **2.3 Comércio intra-indústria**

Os padrões de comércio internacional podem ser divididos em comércio inter-indústria e comércio intra-indústria. O primeiro está relacionado às vantagens comparativas do modelo desenvolvido por David Ricardo, e normalmente ocorre no comércio entre um país mais e outro menos desenvolvido, sendo influenciado pela dotação e intensidade de recursos entre eles, obtendo-se como resultado a especialização.

O padrão de comércio inter-indústria pode ser exemplificado a partir da Figura 1. Assumindo que o país A se especializará na produção de computadores e que o país B na produção de alimentos, ambos motivados pelo custo de oportunidade na produção do bem em relação ao outro, irá ficar configurada a vantagem comparativa. Deste modo, o país A irá exportar computadores, produto que possui menor custo de oportunidade, e irá importar alimentos do país B. Por sua vez, o país B irá exportar alimentos, o qual produz mais eficientemente, e importará computadores do país A.

Já o comércio intra-indústria é originado nas relações comerciais de países com níveis semelhantes de desenvolvimento e mesma tecnologia de produção, sendo, consoante Krugman (1980), definido pela existência de economia de escala e pela diferenciação do produto.

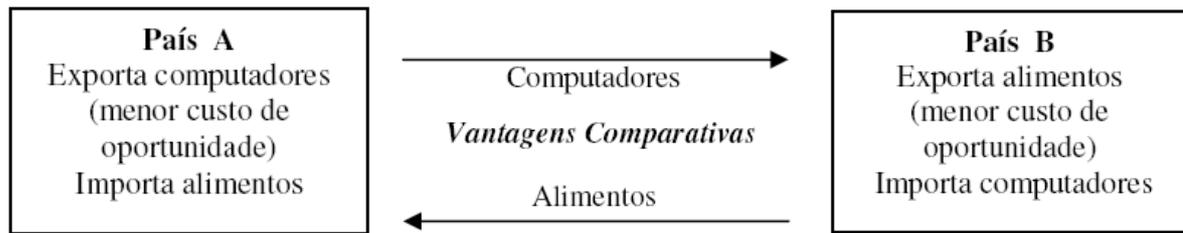


Figura 1: Padrão de comércio inter-indústria

Fonte: Montoro *et al* (2007).

Para Montoro *et al* (2007):

“O comércio intra-indústria tem como característica a utilização dos mesmos fatores de produção em ambos os países e não é explicado pela teoria das vantagens comparativas. A ocorrência do comércio intra-indústria, portanto, dependerá da capacidade de os países produzirem bens diferenciados, com características de concorrência monopolística e, adicionalmente, ganhos provenientes de economias de escala e da demanda dos consumidores do outro país, conforme analisado por Krugman (1979) e Krugman (1980).”

Para Souza (2003), a evidência empírica dos dois princípios fornece apoio para a existência de fluxos de comércio intra-indústria não apenas entre países desenvolvidos, mas também envolvendo países com grau menor de industrialização. Ademais, em quaisquer dos casos, a existência do comércio exterior do mesmo setor industrial tem sido atribuída às economias crescentes de escala e a diferenciação do produto.

Segundo Montoro *et al* (2007), o comércio intra-indústria pode ser influenciado por diferentes características dos países e das indústrias. Com relação aos países, as características positivas para comércio são: nível elevado de renda média; similaridade entre as rendas; alto grau de desenvolvimento econômico de um par de países; tamanho; e a proximidade geográfica. Já, a existência de desequilíbrios comerciais acarretam em efeitos contrários sobre o comércio intra-indústria.

Quanto às características das indústrias que implicam positivamente neste comércio, pode-se citar a ocorrência de economias de escala, a diferenciação dos produtos e a capacidade de inovar. Enquanto que as barreiras comerciais e o elevado custo de transporte têm efeito negativo.

No entanto, Montoro *et al* (2007) ressalta que parte do comércio intra-indústria entre países com altos salários e países com baixos salários é, na verdade, fruto das

vantagens comparativas, sendo chamada por muitos autores de pseudo intra-indústria. Por exemplo: o país A produz componentes eletrônicos de determinado produto, e os envia para o país B, intensivo em mão de obra, para que sejam apenas montados, retornando posteriormente ao país A. Embora os produtos estejam na mesma classificação industrial, está ocorrendo uma troca entre produtos intensivos em tecnologia e bens intensivos em trabalho. Este tipo de comércio também pode ser considerado como comércio intra-firma, quando as transações ocorrem entre unidades, localizadas em diferentes países, e pertencentes a uma única empresa.

A verificação da existência do comércio intra-indústria e a sua intensidade podem ser obtidas por meio do cálculo do Índice de Comércio Intra-Indústria (ICII), também conhecido como índice de Grubel e Lloyd e que receberá maior atenção no capítulo 5.

### **3 DA INTEGRAÇÃO DAS ECONOMIAS LATINO AMERICANAS A FORMAÇÃO DO MERCOSUL**

O debate teórico a cerca do desenvolvimento das economias dos países após a segunda grande guerra disseminou o pensamento de que as vantagens comparativas não eram estáticas, mas dinâmicas. Sendo assim, as vantagens comparativas poderiam ser estimuladas por políticas públicas adequadas. De acordo com Prado (1997) as estratégias de industrialização lideradas pelo Estado, possibilitariam, por meio de um crescimento equilibrado (Rosestein-Rodin) ou desequilibrado (Hirschman), a modernização do setor, que seria capaz de concorrer com economias previamente industrializadas.

Todavia, a ação do Estado dependia da capacidade deste de financiar a sua intervenção, e ainda de dimensão do mercado doméstico para viabilizar uma escala mínima de produção compatível com os objetivos almejados. Entretanto, em muitos países em desenvolvimento, os recursos eram muito limitados, bem como o mercado doméstico. Neste cenário, a integração entre países em desenvolvimento seria uma alternativa para viabilizar um plano de desenvolvimento.

Frente a este contexto, Prebish e os economistas da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), passam a defender a integração das economias latino-americanas e em 1957 é criado o Grupo de Trabalho para Mercado Regional Latino-Americano e deste surgem os primeiros estudos para a criação de um mercado comum na região. Em 1960 é fundada a Associação Latino Americana de Livre Comércio (Alalc) no Tratado de Montevideu (TM60). Consoante Larrañaga (2002), havia o entendimento de que a integração regional estava intimamente atrelada ao processo de desenvolvimento econômico, fato que exigia um grau de

industrialização mais elevado. Tratava-se de estabelecer, de forma gradual, progressiva, multilateral e competitiva, um mercado regional latino-americano.

A ALALC, formado por Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, tinha como principal objetivo a criação de uma zona de livre comércio num prazo de 12 anos, com a eliminação gradual de barreiras tarifárias e o aumento de comércio regional. Dentre outros objetivos, também estavam presentes a promoção do desenvolvimento econômico e social, a coordenação de políticas econômicas e financeiras e o aumento da complementaridade econômica.

Contudo, a falta comprometimento político e de ciência suficiente ante a importância da iniciativa levaram a Alalc a um estado de estagnação e de acordo com Larrañaga (2002), com sinais claros de sobreposição de interesses nacionais sobre os regionais. Neste contexto houve uma reorganização da associação, e em 1980 a Alalc transformou-se em Aladi, com metas mais realistas quanto ao processo de integração regional e mais flexível com estímulo às negociações bilaterais. A possibilidade de criação de blocos sub-regionais dentro da Aladi possibilitou a criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul) e da Comunidade Andina (CAN).

O Tratado de Assunção se deu por esforços de cooperação e integração entre o Brasil e a Argentina a partir de 1985. Sendo que até 1988 predominava a flexibilidade nas conversações sobre a integração entre os dois países, sem o compromisso de prazos ou alinhamento macroeconômico. Em 1988 é assinado o Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento e este passa a estipular o prazo de dez anos para a formação do mercado comum, e em 1990 o Paraguai e o Uruguai se unem formalmente às negociações. Em março de 1991 é assinado do Tradado de Assunção, gerando o Mercosul. Em 2006, a Venezuela passou a fazer parte do bloco, e sua aprovação já foi ratificado pelos congressos do Brasil, Argentina e Uruguai, faltando apenas a aprovação do congresso paraguaio. Para Almeida, o Chile não ingressou no Mercosul em virtude do projeto de mercado comum, na época, conter pressupostos tarifários contrários a corrente de seu perfil linear de uma tarifa única e exclusiva de 11%, num momento em que Brasil e Argentina ainda exibiam tarifas médias superiores a 40%.

Segundo o Artigo 1º do Tratado de Assunção, os objetivos do bloco são:

- A livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países através da eliminação dos direitos alfandegários, restrições não-tarifárias à circulação de mercado de qualquer outra medida de efeito equivalente;
- O estabelecimento de uma tarifa externa comum em relação a terceiros Estados e a coordenação de posições em foros econômico-comerciais regionais e internacionais;
- A coordenação das políticas macroeconômicas e setoriais entre os Estados Partes, a fim de assegurar condições adequadas de concorrência entre os Estados Partes;
- Harmonização das legislações dos Estados Partes, nas áreas pertinentes para lograr o fortalecimento do processo de integração.

O Mercosul representa para a América Latina uma passagem histórica muito relevante, que decorre de um lento processo de amadurecimento, caracterizada pela mudança da posição de conflito pelo ideal de integração entre as nações. Ademais, se apresenta como um acordo internacional de cunho econômico, atrelando assim, o processo de integração econômica a aliança entre países propensos a compartilhar mercados, instituições e regulamentações, com a finalidade de cumprir as metas estabelecidas. Para o Mercosul significaria formar um Mercado Comum entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai em quatro anos.

Os instrumentos estabelecidos para a formação do Mercado Comum durante o período de transição eram:

- Um Programa de Liberação Comercial: progressivo, linear e automático, juntamente com a eliminação de barreiras não-tarifárias, desde a data da entrada em vigor do TA até o dia 31 de dezembro de 1994.
- A Coordenação das Políticas Macroeconômicas: gradual e convergente com o programa anterior.
- Uma Tarifa Externa Comum: meio de incentivo à competição entre os membros.
- A Adoção de Acordos Setoriais: para a otimização da mobilidade e utilização dos fatores de produção, para obter escalas operacionais eficientes.

A data fixada para o Mercado Comum foi 31/12/1994, contudo, nesta data só foi formalizada uma Zona de Livre Comércio. Consoante Baumann (2001), em janeiro de 1994, os países-membros estabeleceram que a meta do Mercosul deveria ser a formação uma união aduaneira, e não mais a de um mercado comum. Além disso, a tarifa externa comum, que aplica a mesma taxa para importação de determinado produto a todos os membros do bloco, foi negociada e só passou a vigorar em 1998. A TEC apresenta percentuais diferentes para cada NCM.

O Mercosul não teve a evolução planejada e atualmente ainda não forma um Mercado Comum, sendo uma União Aduaneira e uma Zona de Livre Comércio. Esta involução foi causada, dentre outros motivos, pela assimetria em termos de desenvolvimento e tamanho do mercado consumidor entre os países-membros. A assimetria existente gerou uma disputa entre as nações pelos investimentos, e na maioria dos casos, os países menores, o Uruguai e o Paraguai, saíram prejudicados. Em virtude disso, em dezembro de 2004, foi criado o Fundo para a Convergência Estrutural e Fortalecimento do Mercosul (Focem), que teve suas atividades iniciadas em junho de 2005, via Decisão Conselho do Mercado Comum (CMC) n.18/05 de junho de 2005, e que tem como finalidade a resolução de problemas assimétricos econômicos intra-bloco , por meio do financiamento de projetos de obras de infraestrutura<sup>1</sup> das economias menores e das regiões menos desenvolvidas do bloco. Ou seja, um instrumento para transferência de fundos da Argentina e Brasil para o Paraguai e o Uruguai.

Outro motivo a ser citado como óbice para o maior desenvolvimento do Mercosul, constitui-se no fato de que o bloco, embora possua 19 anos de existência, ainda não ultrapassou a fase econômica. Nos processos de integração é necessária a formação de uma cidadania própria, com direitos e deveres comuns, pois representa um fator de aproximação entre os cidadãos de diferentes nacionalidades envolvidos no processo. O sentimento de união entre cidadãos de diferentes países decorre de um vínculo cultural e jurídico similar. No Mercosul, a integração neste nível, ainda não ocorreu. De acordo com Balbé e Machado, é obstáculo para a construção de uma cidadania própria, a rivalidade alimentada pelos meios de comunicação entre Brasil e Argentina.

---

<sup>1</sup> Os 11 primeiros projetos que foram apresentados ao Focem em janeiro de 2007 incluem projetos em habitação (Paraguai), construção de estradas (Uruguai e Paraguai) e apoio para as microempresas (Paraguai).

Além dos óbices citados até o momento, pode-se adicionar ainda, segundo Moreira e Milhomem, a falta de aprofundamento da cooperação e integração energética, de infraestrutura e logística e da livre circulação de mão de obra; a necessidade de políticas comuns no âmbito do bloco; definição de uma estratégia de cidadania; e políticas de fronteiras. Quanto à integração produtiva, esta vem sendo discutida no âmbito do Mercosul. Este empreendimento impulsionará a associação de empresas da região e possibilitará o surgimento de outras atividades econômicas e sociais.

### **3.1 Desempenho da corrente de comércio exterior do Mercosul**

Desde sua formação até os dias atuais o Mercosul passou por diferentes cenários econômicos, alguns mais favoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento do que outros, o que impactou diretamente em sua performance. Consoante ao Informe Intal, nº 13, no período compreendido entre 1993 e 2008, o bloco passou por três fases distintas. A primeira (1993-1998) foi uma fase de crescimento para todos os membros, enquanto que a segunda (1999-2002) foi de uma profunda crise que causou uma desaceleração do crescimento brasileiro e depreciação de sua moeda, além de um colapso na atividade econômica argentina. Por fim, a terceira fase (2003-2008), aponta para uma importante evolução conjunta do bloco.

Para melhor detalhar as transformações ocorridas no desenvolvimento econômico do Mercosul iremos apresentar a evolução do comércio intra-bloco e extra-bloco, além da crise do Mercosul no período 1999-2002.

#### **3.1.1 Evolução do comércio intra-bloco**

A Tabela 1, apresenta a evolução do comércio intra-zona do Mercosul, que é definido a partir das somas das exportações de cada país dirigida aos outros três membros. De 1998 a 2008 o volume comercializado apresentou evolução na ordem de 104%. Dentre os membros, no que tange a evolução do volume exportado, o maior crescimento observado é o do Paraguai, que passou de US\$ 531 milhões em 1998, para US\$ 1.159 milhões em 2008, o que representa uma variação de 296,0%.

A posição de maior exportador para o bloco foi transferida da Argentina, que no final da última década respondia por 46,25% das exportações, para o Brasil. Em

2008, as exportações brasileiras para os outros membros representaram 52,27% do total das exportações intra-bloco, enquanto que as da Argentina foram reduzidas a 38,82%.

O Uruguai apresentou variação de apenas 4,5% no período entre 1998 a 2008, o que diminui a sua participação no total exportado intra-zona. As exportações uruguaias para os demais membros em 1998 representavam 7,53% do volume total das exportações intra-bloco, sendo reduzida a 3,85% em 2008.

Tabela 1: Comércio intra-zona do Mercosul por país.

(Em milhões de US\$)

	1998	2002	2006	2007	2008	1º S 2008	2º S 2008	1º S 2009	Variação 1º S 2009/2008 Percentual
<b>Exportações intra-bloco</b>	<b>20.355</b>	<b>10.189</b>	<b>25.785</b>	<b>32.401</b>	<b>41.587</b>	<b>19.934</b>	<b>21.653</b>	<b>13.981</b>	<b>-29,90</b>
Argentina	9.415	5.718	9.940	12.426	16.145	7.547	8.598	6.205	-17,80
Brasil	8.887	3.311	13.986	17.354	21.737	10.459	11.278	6.196	-40,80
Paraguai	531	553	917	1.374	2.104	1.159	945	871	-24,80
Uruguai	1.532	607	942	1.247	1.601	769	831	709	-7,90
<b>Importações intra-bloco</b>	<b>20.393</b>	<b>10.300</b>	<b>25.394</b>	<b>32.708</b>	<b>42.771</b>	<b>20.849</b>	<b>21.925</b>	<b>14.186</b>	<b>-31,90</b>
Argentina	7.930	2.895	12.555	16.037	20.300	10.143	10.157	5.821	-42,60
Brasil	9.428	5.615	8.968	11.630	14.934	7.037	7.897	5.758	-18,12
Paraguai	1.383	845	1.689	2.461	3.618	1.611	2.007	1.098	-31,80
Uruguai	1.652	944	2.182	2.580	3.919	2.055	1.864	1.508	-26,60
<b>Saldo Comercial</b>									Absoluta
Argentina	1.485	2.823	-2.615	-3.611	-4.155	-2.596	-1.559	384	2.979
Brasil	-541	-2.304	5.018	5.724	6.803	3.422	3.381	438	-2.984
Paraguai	-852	-292	-772	-1.087	-1.514	-452	-1.062	-227	225
Uruguai	-120	-337	-1.240	-1.333	-2.318	-1.286	-1.033	-799	486

Nota: As importações e exportações intra-zona não coincidem devido a diferença de registro em cada país.  
Fonte: Informe Intal, nº 13

Quanto às importações, no final da década de 90, o maior importador do bloco era o Brasil. Em 1998, o país importava cerca de US\$ 9.428 milhões dos demais membros. No início do século seguinte, a posição foi passada a Argentina, que em 2008 importou US\$ 20.300 milhões, sendo responsável pela compra de 48,81% dos produtos comercializados intra-bloco. No ranking das importações relativo ao ano de 2008, a Argentina é seguida pelo Brasil, Uruguai e por fim o Paraguai.

Diante dos dados apresentados, verifica-se que houve uma inversão no saldo da balança comercial. O Brasil, que em 1998 e 2002 apresentou saldo deficitário na balança, passa a exibir a partir de 2006 saldo superavitário que se manteve até 2009. No primeiro semestre deste ano as exportações brasileiras caíram notoriamente, o que não ocorreu na mesma magnitude com as importações, gerando um déficit no saldo comercial brasileiro. A Argentina, o Paraguai e o Uruguai apresentaram o movimento oposto. Em 1998 e 2002 suas exportações superavam as importações, já a partir de 2006 até o final do ano de 2008, o saldo comercial foi deficitário. No primeiro semestre do ano seguinte o saldo comercial voltou a ser superavitário para Paraguai, Uruguai e Argentina.

E possível ainda observar na Tabela 1, dois períodos que apresentaram declínio no volume de comércio: 2002 e 2008. O primeiro período de declínio foi causado por uma crise interna no Mercosul, e que a seguir será detalhada; e o segundo é resultante da crise financeira internacional iniciada em 2007. Os efeitos da crise ficam ainda mais evidentes na comparação de desempenho entre o primeiro semestre de 2008 e 2009, quando há uma contração de 29,90% no volume de comércio intra-bloco. De acordo com o Informe Intal , nº 13, a retração dos níveis de comércio no primeiro semestre de 2009, significou uma importante correção das situações deficitárias da Argentina, Paraguai e Uruguai. Sendo que, a primeira chegou a apresentar superávit. Neste período, o Brasil apresentou elevado déficit, como citado acima. Isso ocorreu por que, devido à crise, no último trimestre de 2008 e no início de 2009, houve elevada saída de capital externo, o que reduziu a produção de bens outrora motivada por estes recursos.

### 3.1.2 Evolução do Comércio Extra-Zona

As exportações extra-bloco apresentaram variação de mais de 288,0% no período 1998-2008, crescendo de US\$ 60.982 milhões para US\$ 236.715 milhões. Neste período também, a participação dos destinos extra-bloco nas exportações totais do MERCOSUL passaram de 75,0% para 85,1% do total.

Dentre os destinos das exportações, pode-se destacar a União Europeia. Desde 1998, este tem sido o principal destino das exportações do MERCOSUL. Em 1998 o valor exportado era de US\$ 20.627 milhões, sendo praticamente triplicado nos dez anos que se seguiram, alcançando o valor de US\$ 61.028 milhões. Entretanto,

no que tange a participação da União Européia nas exportações totais, observa-se um decréscimo, a participação que em 1998 chegava a 33,82%, foi reduzida a 25,78%.

Outro bloco que teve sua importância reduzida como destino das exportações do MERCOSUL, é o TLCAN. Em 1998, o volume exportado para este destino equivalia a US\$ 14.383 milhões, representando 23,58% do total. Já em 2008 o volume exportado passou a US\$ 41.639 milhões, reduzindo sua representatividade para 17,59% das exportações totais do Mercosul.

Tabela 2: Comércio extra-zona do Mercosul segundo blocos econômicos.

(Em milhões de US\$)

	1998	2002	2006	2007	2008	1º S 2008	2º S 2008	1º S 2009	Varição 1º S 2009/2008
<b>Exportações extra-zona</b>	<b>60.982</b>	<b>78.712</b>	<b>164.483</b>	<b>191.777</b>	<b>236.715</b>	<b>109.576</b>	<b>127.139</b>	<b>87.487</b>	<b>-20,20</b>
Extra-zona/total (%)	75	88,5	86,4	85,5	85,1	84,6	85,4	86,2	
TLCAN	14.383	22.713	38.233	38.593	41.639	19.312	22.327	11.845	-38,70
União Européia	20.627	21.251	39.829	51.388	61.028	29.584	31.444	21.421	-27,60
ALADI*	7.195	8.727	20.789	23.303	27.828	12.674	15.153	9.568	-24,50
Ásia	9.933	13.598	30.014	37.509	60.376	26.630	33.746	28.758	8,00
Demais países	8.844	12.423	35.618	40.984	45.844	21.376	24.468	18.670	-12,70
<b>Importações extra-zona</b>	<b>74.982</b>	<b>49.406</b>	<b>109.362</b>	<b>143.878</b>	<b>205.273</b>	<b>94.950</b>	<b>110.323</b>	<b>65.110</b>	<b>-31,40</b>
Extra-zona/total (%)	78,6	82,7	81,2	81,5	82,8	82,0	83,4	82,1	
TLCAN	23.980	14.064	23.686	30.327	32.802	18.994	13.808	15.178	-20,10
União Européia	27.140	16.017	26.734	35.080	46.415	21.668	24.747	16.260	-25,00
ALADI*	3.297	2.424	8.087	9.224	12.112	5.946	6.166	3.706	-37,70
Ásia	9.933	13.598	30.014	42.842	69.880	32.146	37.735	22.193	-31,00
Demais países	6.990	7.336	19.119	26.405	44.063	16.196	27.868	7.773	-52,00
<b>Saldo comercial extra-zona</b>	<b>-14.001</b>	<b>29.306</b>	<b>55.120</b>	<b>47.899</b>	<b>31.442</b>	<b>14.627</b>	<b>16.816</b>	<b>22.378</b>	<b>53,00</b>
TLCAN	-9.507	8.649	14.547	8.266	8.837	318	8.519	-3.332	-3.650
União Européia	-6.513	5.234	13.095	16.308	14.614	7.916	6.697	5.161	-2.756
ALADI*	3.898	6.304	12.701	14.079	15.715	6.728	8.897	5.862	-866
Ásia	-3.643	4.033	-1.722	-5.333	-9.504	-5.515	-3.989	6.565	12.081
Demais países	1.854	5.087	16.499	14.579	1.781	5.180	-3.399	10.897	5.717

**Absoluta**

Nota \*: Com exceção do MERCOSUL e do México. O México está incluso no TLCAN.

Fonte: Informe Intal, nº 13

A redução na participação das exportações totais dirigidas a União Europeia e ao TLCAN, foi compensada por um grande crescimento da representatividade asiática nas exportações do Mercosul. Em 1998 a Ásia era o terceiro destino das exportações extra-bloco do Mercosul, enquanto que em 2008 ficou praticamente empatada em com a União Europeia, superando o TLCAN.

Em relação às importações extra-bloco observa-se que, diferentemente das exportações, estas foram afetadas pela crise do Mercosul. Verifica-se que no

período 1998-2002 a redução das importações foi notória, representando uma redução na ordem 41,35% nas importações extra-bloco. Entretanto, a participação das importações extra-bloco no total das importações foi elevada entre 1998 e 2002, passando de 78,6% para 82,7%.

Quanto a origem dos produtos importados pelo Mercosul, em 1998, a maioria era oriundo da União Europeia (36,19%) e do TLCAN (31,98%). Em 2008 a situação encontrada, a exemplo do ocorrido com as exportações, é bem diferente. As importações oriundas da Ásia variaram mais de 400,00% no período 1998-2008, fato que posicionou a região como principal origem das importações do Mercosul e elevou a sua participação de 13,24% (1998) para 34,04% (2008) no total das importações.

No que tange o saldo comercial extra-zona, o mesmo passou a ser superavitário em 2002 e manteve a situação até o final de 2008. Nota-se, portanto, um fortalecimento do bloco, pois em 1998 apresentava déficit comercial com o TLCAN, a União Europeia e a Ásia e nos anos seguintes somente com a Ásia.

Na Tabela 2 também estão presentes os números do primeiro semestre de 2009. Tanto as exportações, quanto as importações registraram reduções significativas resultantes da crise financeira mundial. Exceto a Ásia, todos os demais destinos de vendas sofreram quedas e foram especialmente maiores com o TLCAN, com baixa de 38,7%. Além disso, as compras provenientes extra-zona apresentaram baixa de 31,40% durante o primeiro semestre de 2009, com maiores reduções no grupo *Demais Países* e *Aladi*. O superávit comercial foi ampliado em 53,0% no primeiro semestre de 2009 devido, sobretudo, ao superávit comercial com a Ásia e com os *Demais Países*.

### 3.1.3 O Mercosul e os desdobramentos pós-crise da Argentina

O período compreendido entre 1999 e 2002 corresponde a um ambiente econômico e político verdadeiramente desfavorável para o bloco econômico. A partir de 1999 o Mercosul passa, segundo Moreira e Milhomen (2010), por uma “crise de identidade” que influi fortemente no modo de funcionamento interno, bem como nas relações entre os países membros, sobretudo entre Brasil e Argentina.

Para Carmargo (2006), um dos fatos que contribuiu mais intensamente foi a crise financeira do Brasil, com a crescente desvalorização do real no início de 1999,

dado que desde 1994 a moeda tinha paridade fixa com o dólar, sistema também adotado pela Argentina desde 1991. No entanto, para outros observadores, conforme aborda Moreira e Milhomem, a crise era latente desde que se manifestou a incapacidade de os países membros realizarem as promessas do Tratado de Assunção de 1991.

A decisão brasileira de alterar o regime cambial foi unilateral, não consultando os demais membros do bloco. Este fato gerou conseqüências sérias para a Argentina, dado seu alto grau de interdependência com a economia brasileira, aliada a grave crise econômica e política iniciada em 1999 e que deixou o país em recessão por três anos.

De acordo com a revista Carta Capital, a crise argentina que levou o país ao colapso em 2001 tem raízes muito antigas, quando o modelo de industrialização, alicerce da economia argentina, passou a ser substituído pelo sistema de valorização financeira. Em 1991 o país fixou a sua moeda ao dólar, e o país voltou a crescer, entretanto o crescimento foi sustentado à custa de uma elevada e crescente dívida externa pública. Nos anos seguintes os juros baixos dos EUA contribuíram para a sobrevivência do câmbio fixo, atraindo investidores de todas as partes do mundo. A partir de 1995 o cenário internacional foi desfavorável e a situação começou a mudar, primeiro com a crise do México e depois com a crise da Ásia (1997).

E finalmente em 1999, com a adoção do câmbio flutuante pelo Brasil e a desvalorização do real em torno de 35% em relação à moeda argentina, os produtos brasileiros ficaram mais competitivos, e as exportações da Argentina caíram ainda mais. Neste período, portanto a Argentina apresentou alta taxa de desemprego, parque industrial sucateado, elevada dívida externa pública e um cenário internacional desfavorável. Estes fatores deixaram o país em recessão e em dezembro de 2001 o governo argentino decretou moratória da dívida externa, avaliada em US\$ 132 bilhões.

Durante a crise, o governo argentino de Fernando de La Rúa (Presidente) e Domingo Cavallo (Ministro da Fazenda) implantou medidas comerciais tomadas unilateralmente para evitar o prolongamento da recessão. Entre elas a redução a zero das tarifas de importação para bens de capital, peças e componentes, e o aumento de tarifas para a importação de bens de consumo final, que chegavam a

35% e que afetavam os produtos comercializados no Mercosul e antes liberados, especialmente alguns originados do Brasil, como os têxteis.

Neste ambiente, com os principais países do bloco em crise econômica e em constantes conflitos comerciais, além das mudanças nas regras comerciais do Mercosul, o Paraguai e o Uruguai, já bastante integrados, foram lesados. Ademais tais fatos também foram determinantes para o fraco desempenho comercial entre os membros no período de crise.

Dado este cenário, há a abertura para a inserção de um novo membro ao bloco: a Venezuela. O processo de ingresso da Venezuela como membro do Mercosul ocorreu a partir do ano de 2001, quando o presidente venezuelano Hugo Chaves, que então participava da XX Reunião Presidencial, anuncia a intenção de seu país ingressar, individualmente, como novo membro associado do Mercosul.

A inserção da Venezuela como membro pleno do bloco dependia da aprovação do parlamento dos quatro sócios fundadores, faltando atualmente apenas a aprovação do congresso paraguaio. A demora da aprovação brasileira ocorrida somente em 2010, deu-se devido, sobretudo, a falta de esclarecimento do prazo de adaptação as regras do bloco e a incerteza sobre as possíveis posições que este país adotaria em futuros acordos comerciais.

Os problemas com o Paraguai ocorreram em grande parte pelos mesmos motivos que no Brasil.

## **4 O COMÉRCIO EXTERIOR DE SANTA CATARINA**

Santa Catarina constitui-se, por muito tempo, um dos principais estados exportadores do Brasil, apresentando relações de comércio com diversos continentes e apresentando uma pauta de exportação composta em sua maioria por produtos industrializados. Além disso, nos últimos anos tem elevado substancialmente a sua demanda por importados.

Dado a importância do comércio internacional para a economia catarinense, neste capítulo será apresentada uma análise da evolução recente do comércio exterior do Estado.

### **4.1 Características do comércio exterior de Santa Catarina**

A balança comercial catarinense, conforme Tabela 3, manteve saldos positivos desde a criação do plano real até o ano 2008, apresentando dinâmica oposta a do Brasil. A partir de 2006 a tendência de crescimento é interrompida e o superávit passa a ser decrescente, chegando a apresentar déficit em 2009, sendo este decorrente da crise financeira internacional, iniciada em 2008, e que se manteve no ano seguinte.

No tocante à participação das exportações catarinenses no total exportado pelo Brasil, observa-se redução iniciada em 2005, quando a participação decaiu de 5,02% para 4,20% em 2009.

Tabela 3: Balança comercial de Santa Catarina e participação das exportações catarinenses no total das exportações do Brasil, 1994-2009.

Ano	Exportações*	Importações*	Saldo*	Part. % SC/BR
1994	2.404	878	1.526	5.52%
1998	2.605	1.271	1.334	5.09%
2002	3.157	931	2.226	5.22%
2003	3.695	993	2.702	5.05%
2004	4.853	1.509	3.344	5.02%
2005	5.584	2.188	3.396	4.71%
2006	5.982	3.469	2.513	4.34%
2007	7.381	5.000	2.381	4.60%
2008	8.256	7.951	304	4,20%
2009	6.427	7.283	-855	4,20%

\* Em US\$ milhões.

Fonte: elaboração própria a partir de dados do MDIC.(2011)

A queda da participação das exportações nacionais não foi exclusividade do estado de Santa Catarina. A mesma tendência foi constatada em estados como o Rio Grande do Sul e São Paulo, e desta forma pode-se dizer que o fato não sinaliza para a perda de competitividade dos produtos catarinenses, e sim para o desenvolvimento do comércio internacional em alguns estados, como o Mato Grosso.

Para Seabra e Amal (2010), há três possíveis fatores que explicam a diminuição da participação das exportações de Santa Catarina nas exportações nacionais. O primeiro devido ao fato de o resto do Brasil ter um perfil de exportação mais focado em *commodities*, e que no período 2000-2007, apresentaram significativos ganhos em termos de troca e aumento do valor exportado. O segundo, refere-se a baixa representação dos *commodities* na pauta de exportações catarinenses, e do impacto da valorização do Real ter sido mais severo sobre o estado do que sobre o Brasil no período 2004-2007. E por fim, a alta concentração das exportações de Santa Catarina para os EUA e União Européia, regiões que tem apresentado crescimento menos acelerado ao comparado a mercados emergentes, o que limitou a expansão das exportações do Estado.

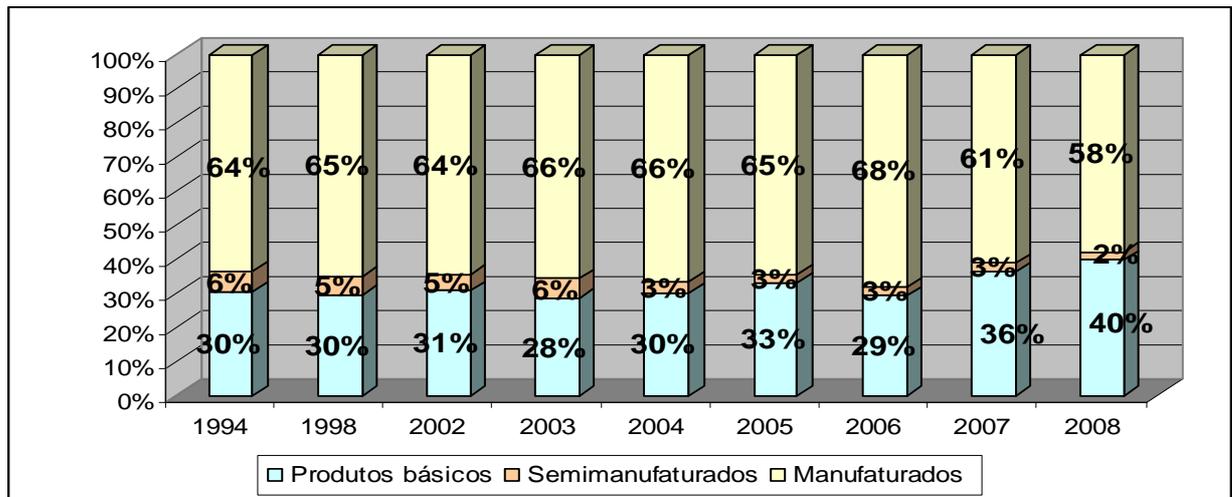


Figura 2: Exportações por fator agregado.  
Fonte: Kroth *et al.* (2010)

Em contrapartida, as importações catarinenses têm exibido valores crescentes, expandindo assim a sua participação no total das importações nacionais. No período 2002-2007 as importações estaduais representaram uma média de 3,17% das importações brasileiras. Cabe ressaltar que as importações podem impactar positivamente nas exportações, isso por que a importação de bens de capital e de insumos a preços mais competitivos também torna competitiva a mercadoria produzida.

Quanto à composição das exportações do estado, não se observa grandes alterações no decorrer do período 1994-2008. Verifica-se que a principal mudança ocorreu com as exportações de produtos básicos, que aumentaram de 30% em 1998 para 40% em 2008. Na pauta dos manufaturados os bens intermediários e de capital apresentaram variação positiva no período, e a representatividade na ordem de 18,52% dos bens de capital nas exportações ocorridas entre 2005-2007, valor superior ao nacional (14,1%), demonstra o maior dinamismo e valor agregado nas vendas externas catarinenses.

Os produtos exportados pelo estado têm sido direcionados em sua maioria para os EUA e União Européia. Conforme podemos visualizar no Gráfico 3, a partir de 2006 as exportações destinadas aos EUA começaram a declinar, enquanto que as exportações destinadas aos demais blocos decaíram somente a partir de 2008.

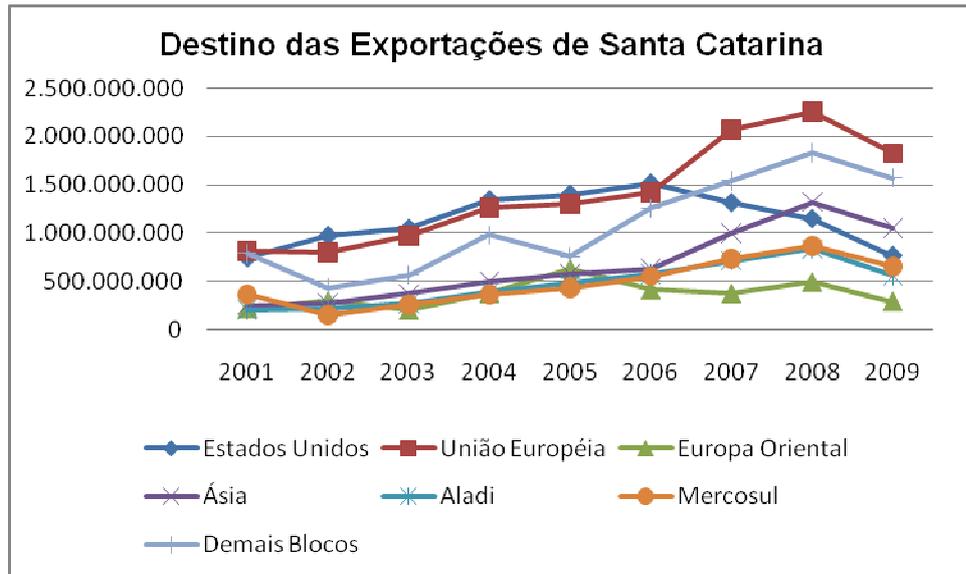


Gráfico 3: Destino das exportações de Santa Catarina  
 Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MDIC. (2011)

Embora as vendas para os EUA tenham decaído em função do desaceleramento de sua economia, o país sempre foi o maior comprador dos produtos catarinenses, sendo superado apenas por exportações destinadas aos blocos econômicos como a União Européia, e no último período também pela Ásia. Pode-se observar também que houve crescimento das exportações destinadas aos Demais Países, Mercosul e Ásia, fato positivo que sinaliza para uma menor dependência de determinados mercados e menor vulnerabilidade a choques externos.

Quanto à composição da pauta das importações verifica-se que houve mudanças bruscas. Os produtos básicos, que representavam 43% do total importado, tiveram sua representatividade reduzida a 8% em 2008. Em contrapartida, a importação de produtos industrializados aumentou sensivelmente chegando a representar 92% do total importado pelo estado no ano de 2007 e 2008.

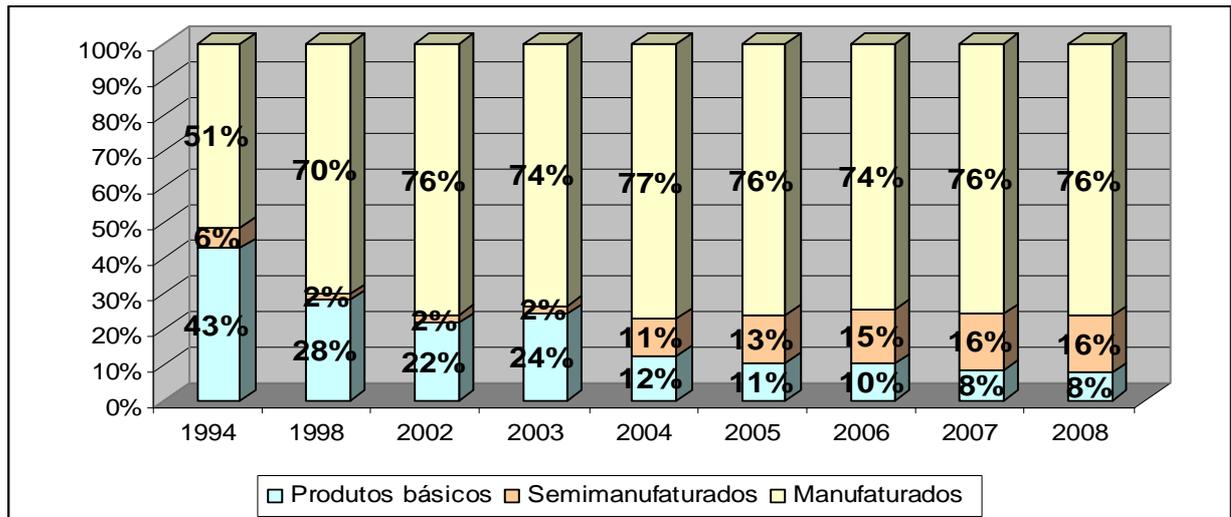


Figura 3: Importações por fator agregado.

Fonte: Kroth *et al.* (2010)

Dos produtos manufaturados e semimanufaturados importados em 2008, 65% correspondem a bens intermediários (insumos industriais), 21% bens de capital (máquinas e equipamentos) e 14% bens de consumo. Já em 2001 a importação de bens intermediários correspondia a 50%, bens de consumo a 8% e bens de capital a 33%. Fato que evidencia que o aumento das importações não tem sido destinado à renovação do parque industrial e sim para a aquisição de insumos e bens de consumo.

Analisando-se o Gráfico 4, fica claro o aumento da demanda por importados, principalmente a partir de 2003. Este movimento ascendente das importações ocorreu devido, sobretudo, à apreciação cambial ocorrida pós-2003. Além disso, o declínio da demanda por importados exibido em 2009 foi de apenas 8,28%, contra 26,21% apresentados nas importações brasileiras.

A elevação das importações favoreceu principalmente aos produtos de origem asiática. Em 2001, os produtos originados da Ásia representavam 12,7% do total, passando para mais de 40% de representatividade em 2009. Cabe salientar ainda que a importação de produtos asiáticos foi a única a não apresentar redução no período de 2009.

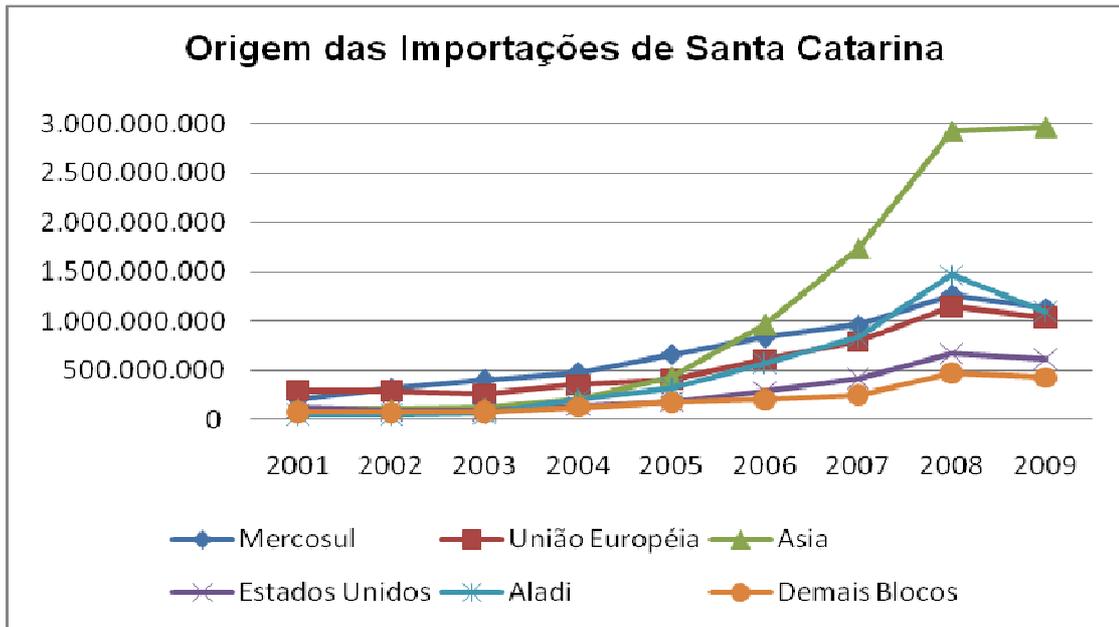


Gráfico 4: Origem das importações de Santa Catarina  
 Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MDIC.(2011)

A China é responsável por mais de 50% das exportações asiáticas destinadas para Santa Catarina, sendo o maior parceiro comercial do estado. A tendência encontrada no estado é reflexo do que ocorre com o Brasil. Segundo Kroth et al apud Levy et al (2008) o comércio entre o Brasil e China vem se caracterizando por um elevado crescimento, onde as importações brasileiras em 2007 atingiram US\$ 3,5 bilhões, representando uma variação de 630% em relação ao ano de 2002.

#### 4.2 O fluxo do comércio entre Santa Catarina e o Mercosul

A balança comercial entre Santa Catarina e o Mercosul tem sido favorável ao último. Conforme podemos visualizar na Tabela 4, dos oito períodos exibidos Santa Catarina apresentou superávit em apenas um. Em 2000 o superávit comercial do estado foi de US\$ 152.503 mil, valor resultante do aumento da demanda da Argentina e Uruguai por produtos catarinenses, acompanhado pela redução das importações de Santa Catarina por produtos e mercadorias destes dois países.

A queda das importações no ano de 2000 foi causada pela alteração do regime de câmbio do Brasil, que a partir de 1999 passou a ser flutuante, fazendo com que a moeda nacional sofresse intensa depreciação, favorecendo as vendas externas e encarecendo as importações.

Tabela 4: Fluxo do Comércio entre Santa Catarina e o Mercosul.

	1996	2000	2002	2006	2007	2008	2009
<b>Exportações de SC</b>	<b>386.948.476</b>	<b>429.322.180</b>	<b>175.027.590</b>	<b>638.537.944</b>	<b>914.491.356</b>	<b>1.061.179.782</b>	<b>757.729.088</b>
Argentina	257.201.364	294.571.571	91.313.978	396.283.327	522.451.783	547.590.406	409.326.111
Paraguai	79.565.973	64.784.609	34.331.345	83.277.566	113.159.577	160.651.055	129.815.406
Uruguai	41.092.431	57.913.736	32.333.063	78.575.554	102.953.498	153.576.595	113.594.461
Venezuela	9.088.708	12.052.264	17.049.204	80.401.497	175.926.498	199.361.726	104.993.110
<b>Importações de SC</b>	<b>441.038.100</b>	<b>269.489.208</b>	<b>326.455.444</b>	<b>842.053.718</b>	<b>1.003.835.711</b>	<b>1.483.593.023</b>	<b>1.470.927.685</b>
Argentina	217.292.734	160.804.428	197.120.423	603.338.001	701.406.915	946.058.741	869.689.252
Paraguai	152.360.621	64.799.530	102.516.011	87.372.617	109.178.359	148.003.265	99.834.702
Uruguai	69.641.823	39.162.897	17.360.454	142.875.638	150.139.772	175.822.479	164.988.441
Venezuela	1.742.922	4.722.353	9.458.556	8.467.462	43.110.665	213.708.538	336.415.290
<b>Saldo Comercial</b>	<b>-54.089.624</b>	<b>159.832.972</b>	<b>-151.427.854</b>	<b>-203.515.774</b>	<b>-89.344.355</b>	<b>-422.413.241</b>	<b>-713.198.597</b>
Argentina	39.908.630	133.767.143	-105.806.445	-207.054.674	-178.955.132	-398.468.335	-460.363.141
Paraguai	-72.794.648	-14.921	-68.184.666	-4.095.051	3.981.218	12.647.790	29.980.704
Uruguai	-28.549.392	18.750.839	14.972.609	-64.300.084	-47.186.274	-22.245.884	-51.393.980
Venezuela	7.345.786	7.329.911	7.590.648	71.934.035	132.815.833	-14.346.812	-231.422.180

Fonte: elaboração própria a partir de dados do MDIC. (2011)

No ano seguinte as exportações destinadas ao Mercosul caíram sensivelmente devido a crise econômica ocorrida na Argentina. No entanto, a partir da segunda metade da década de 2000, as exportações destinadas ao Mercosul foram expandidas rapidamente, com destaque para as destinadas para a Argentina.

O desempenho das importações oriundas do Mercosul seguiram a tendência das importações totais catarinenses e se mantiveram em expansão, sendo que em 2009 mais de 15% das importações de Santa Catarina foram do Mercosul.

Dado as importações de Santa Catarina serem bastante elevadas e das exportações do estado não estarem sendo destinadas ao bloco, a balança comercial tem sido deficitária.

## **5 ANÁLISE DO FLUXO DE COMÉRCIO ENTRE SANTA CATARINA E PAÍSES MEMBROS DO MERCOSUL NO PERÍODO DE 1996 A 2009**

### **5.1 Metodologia**

O Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai adotaram a partir de 2005, a Nomenclatura Comum do Sul (NCM), baseada no Sistema Harmonizado. O Sistema de Designação e de Codificação de Mercadorias, ou somente Sistema Harmonizado (SH), é um método internacional de classificação de mercadorias, e foi criado para promover o desenvolvimento do comércio internacional, bem como facilitar a comparação e análise estatísticas. Ademais, o SH simplifica as negociações do comércio internacional, a elaboração das tarifas de fretes e as estatísticas relativas ao transporte e outras informações pertinentes aos envolvidos no comércio internacional.

O Sistema Harmonizado abrange a Nomenclatura, as Regras Gerais para a Interpretação do Sistema Harmonizado e Notas Explicativas do Sistema Harmonizado (NESH). A Nomenclatura é formada por 21 seções, composta por 96 capítulos. Os capítulos são divididos em posições e subposições, atribuindo-se códigos numéricos a cada desdobramento. Sendo assim o código NCM da mercadoria possui 8 dígitos, os seis primeiros regidos pelo SH e os dois últimos correspondem a desdobramentos específicos atribuídos no âmbito do Mercosul, e que atualmente são 11.817 códigos de mercadorias cadastrados.

Quadro 1: Seções da NCM.

Seção	Descrição	Seção	Descrição
I	Animais vivos e produtos do reino animal (Capítulos 1 a 5)	XII	Calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante; guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo (Capítulos 64 a 67)
II	Produtos do reino vegetal (Capítulos 6 a 14)	XIII	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras (Capítulos 68 a 70)
III	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal (Capítulo 15)	XIV	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes; metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas (Capítulo 71)
IV	Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; fumo (tabaco) e seus sucedâneos misturados (Capítulos 16 a 24)	XV	Metais comuns e suas obras (Capítulos 72 a 83)
V	Produtos minerais (Capítulos 25 a 27)	XVI	Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios (Capítulos 84 e 85)
VI	Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas (Capítulos 28 a 38)	XVII	Material de transporte (Capítulos 86 a 89)
VII	Plásticos e suas obras; borracha e suas obras (Capítulos 39 e 49)	XVIII	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; aparelhos de relojoaria; instrumentos musicais; suas partes e acessórios (Capítulos 90 a 92)
VIII	Peles, couros, peleteria (peles com pêlo*) e obras desta matérias; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa (Capítulos 41 a 43)	XIX	Armas e munições; suas partes e acessórios (Capítulo 93)
IX	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou cestaria (Capítulos 44 a 46)	XX	Mercadorias e produtos diversos (Capítulos 94 a 96)
X	Pastas de madeira ou de matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão de reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras (Capítulos 47 a 49)	XXI	Objetos de artes, de coleção e antiguidades (Capítulo 97)
XI	Matérias têxteis e suas obras (Capítulos 50 a 63)		

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do MDIC. (2011)

Na elaboração deste estudo foram utilizados os dados estatísticos dos capítulos. Ou seja, os dados de exportação e importação entre Santa Catarina e os países do Mercosul correspondem há agrupamentos de mercadorias em capítulos e

não por mercadoria. Optou-se por isso devido à grande quantidade de mercadorias cadastrada no sistema NCM, o que demandaria mais tempo na elaboração deste estudo.

O Quadro 1 que apresenta e descreve as Seções do NCM bem como informa a abrangência de capítulos de cada seção. No Anexo 1 segue quadro completo, nomeando os capítulos abrangidos pelas seções.

A base de dados a ser trabalhada compreende os dados estatísticos de importação e de exportação de Santa Catarina com os países integrantes do Mercosul, ou seja, a Argentina, o Paraguai, o Uruguai e a Venezuela, disponibilizadas pelo sistema Alice. Também foram consideradas informações do Radar Comercial e do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

O período a ser analisado é de 1996 a 2009. O período relativamente longo, 14 anos, foi adotado devido ao objetivo do trabalho ser diagnosticar a evolução do intercâmbio comercial de Santa Catarina com o Mercosul.

## **5.2 Análise dos dados**

Para a elaboração do estudo foram realizadas tabelas com os dados de exportação e importação de Santa Catarina com cada membro do Mercosul, ou seja, foram formuladas 8 tabelas, conforme anexo 1, que apresentam os capítulos com participação superior ou igual a 1% em cada ano do estudo. E para a apresentação e análise foram considerados os capítulos que responderam por uma participação média anual superior ou igual a 10%, com exceção aos dados da Venezuela.

Além disso, foi realizado o cálculo do ICII entre Santa Catarina e o Mercosul, apresentado no item 5.2.5- Índice de comércio intra-indústria Santa Catarina x Mercosul.

### **5.2.1 Argentina**

Assim como o Brasil, o maior fluxo comercial de Santa Catarina no âmbito do Mercosul ocorre com a Argentina. Em 2010 as importações catarinenses oriundas da Argentina representaram 76,6% do total importado do bloco, e 62,7% das exportações catarinenses para o Mercosul.

No que tange os produtos exportados pelo estado e dedicados ao país fronteiro destacam-se os do Cap. 2-Carnes e miudezas, comestíveis; do Cap. 48-Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, etc. ; e do Cap. 84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, mecânicos.

As exportações dos produtos do primeiro grupo apresentaram variação negativa de 30,9% no período 1996-2009, bem como na participação dos produtos deste capítulo no total exportado, que decaiu de 21,5% em 1996 para apenas 9,4% em 2009.

A queda das exportações de carne para a Argentina é explicada, principalmente, pela diminuição das vendas de carne de frango. Em 1998 este setor representava quase 50% das exportações de carnes destinadas ao país vizinho, no entanto ao longo do tempo as exportações foram declinando e em 2009 praticamente não há representatividade. A demanda de carne de frango argentina foi provida em alguns períodos pelo Uruguai e em outros pela produção interna, a exemplo do último período.

Tabela 5: Exportações de Santa Catarina destinadas à Argentina.

Período	02-Carnes e miudezas, comestíveis		48-Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, etc.		84- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, mecânicos		TOTAL EXPORTADO	
	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Var. %
1996	55.409,95	21,5%	43.046,73	16,7%	31.878,48	12,4%	257.201,36	
1997	65.887,05	19,2%	45.956,08	13,4%	52.338,08	15,3%	343.111,05	33,4%
1998	78.591,12	25,4%	39.719,41	12,8%	45.472,27	14,7%	309.636,93	-9,8%
1999	51.497,20	19,3%	33.095,50	12,4%	41.315,23	15,5%	266.864,68	-13,8%
2000	47.463,23	16,1%	38.500,24	13,1%	41.872,21	14,2%	294.571,57	10,4%
2001	35.388,69	14,0%	31.938,48	12,7%	33.429,77	13,3%	252.078,25	-14,4%
2002	5.852,39	6,4%	24.723,56	27,1%	13.116,58	14,4%	91.313,98	-63,8%
2003	26.966,82	14,7%	35.325,95	19,2%	34.069,14	18,5%	183.827,74	101,3%
2004	19.772,02	7,7%	41.316,03	16,1%	45.311,05	17,6%	257.247,05	39,9%
2005	10.028,67	3,3%	41.688,33	13,5%	60.118,56	19,5%	308.003,43	19,7%
2006	27.003,21	6,8%	60.594,92	15,3%	87.020,60	22,0%	396.283,33	28,7%
2007	45.290,84	8,7%	80.336,09	15,4%	109.801,70	21,0%	522.451,78	31,8%
2008	41.692,63	7,6%	83.647,45	15,3%	102.817,38	18,8%	552.353,18	5,7%
2009	38.288,91	9,4%	61.366,39	15,0%	101.763,94	24,9%	409.326,11	-25,9%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Aliceweb.

\*Em destaque somente os capítulos de NCM com participação média superior ou igual a 10% no período.

\*\* Última coluna considera o Total de produtos exportados para a Argentina.

Já as exportações de carne suína se mantiveram constantes ao longo do tempo e impediram uma queda ainda maior na participação dos produtos do Cap. 2 no total exportado.

Outro fator que contribuiu para o declínio das exportações de carne a partir de 2004 foi o embargo as carnes brasileiras e que foi motivado, a principio, por um foco de aftosa no Pará. Segundo Jurandi Machado apud jornal Valor On line (2004), a suspensão argentina gerou um prejuízo de 183,2 toneladas a menos por dia e queda no faturamento das empresas em US\$ 245 mil ao dia.

Quanto aos produtos do Cap. 48, a participação no total exportado para a Argentina não sofreu grandes mudanças. O volume exportado destes produtos passou de US\$ 43.046 mil em 1996, para US\$ 61.366 mil em 2009, um crescimento de 42,5%.

Tabela 6: Importações de Santa Catarina oriundas da Argentina.

Período	10-Cereais		39-Plásticos e suas obras		TOTAL IMPORTADO	
	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Var. %
1996	26.223,72	14,8%	6.766,11	3,8%	176.787,51	
1997	21.690,97	10,1%	7.365,75	3,4%	215.547,02	21,9%
1998	36.889,83	19,6%	10.365,03	5,5%	187.933,88	-12,8%
1999	26.895,30	25,3%	8.375,72	7,9%	106.400,06	-43,4%
2000	68.257,03	42,4%	25.667,46	16,0%	160.804,43	51,1%
2001	50.037,45	43,4%	10.023,99	8,7%	115.379,36	-28,2%
2002	49.782,52	25,3%	101.520,86	51,5%	197.120,42	70,8%
2003	53.833,37	24,2%	132.285,27	59,5%	247.207,93	25,4%
2004	30.291,31	10,4%	207.752,84	71,1%	330.798,59	33,8%
2005	6.183,37	1,3%	283.687,52	60,3%	470.042,39	42,1%
2006	83.044,44	13,8%	281.522,10	46,7%	603.338,00	28,4%
2007	90.701,90	12,9%	264.154,89	37,7%	701.406,92	16,3%
2008	117.533,04	12,4%	318.595,81	33,7%	946.058,74	34,9%
2009	101.650,70	11,7%	274.021,26	31,5%	869.689,25	-8,1%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Aliceweb.

\*Em destaque somente os capítulos de NCM com participação média superior ou igual a 10% no período.

\*\* Última coluna considera o Total de produtos importados da Argentina.

O melhor desempenho apresentado foi dos produtos manufaturados do Cap. 84. O crescimento observado no período foi de mais de 219,0% e a participação no volume total exportado para a Argentina passou de 12,4% para 24,9% em 2009. Entre os produtos que propiciaram este avanço estão os refrigeradores que em 2006

chegaram a 42,0% do total exportado deste capítulo. A demanda argentina por motores e máquinas é atendida pelo Brasil, seguido da China e dos EUA.

Em relação às importações catarinenses provenientes da Argentina, os produtos que tiveram maior participação são os do Cap. 10 – Cereais, que abrange produtos como trigo, milho, cevada, sorgo, arroz, etc. e os do Cap. 39 – Plásticos e suas obras, que abrange tubos, perfis, poliamida, polietileno, etc.

Destes dois capítulos, o primeiro manteve a participação apresentando poucos períodos com grandes oscilações, como em 2000 e 2001, quando a participação no total importado extrapola os 40,0%. A demanda pelos produtos do Cap. 39 apresentou grande evolução, o crescimento no período 1996-2009 foi de 391,94%, passando de US\$ 6.766 mil para US\$ 274.021 mil, sendo a Argentina a principal fornecedora destes produtos para Santa Catarina, superando os EUA e o Uruguai. A demanda catarinense pelos produtos do Cap. 39 é considerável, dado o setor no Estado ser altamente desenvolvido, principalmente nas linhas de fabricação de artefatos diversos, com ênfase em acessórios para a construção civil e embalagens de plástico.

### 5.2.2 Paraguai

A economia do Paraguai representa 1,2% do PIB geral do Mercosul, sendo a pecuária e a agricultura os principais setores da economia do país. Como também ocorre no Uruguai, o setor industrial vem apresentando crescimento e esta evolução no setor esta atrelada a integração comercial obtida com o Mercosul.

No tocante ao comércio com o Brasil, 91,5% das exportações brasileiras destinadas ao Paraguai são de produtos industrializados e somente 8% de produtos básicos. E relativo ao comércio com Santa Catarina observa-se a mesma tendência. A Tabela 7 apresenta os produtos exportados pelo estado destinados ao Paraguai e que tiveram representatividade média igual ou superior a 10% no período, sendo dois os capítulos: 69-Produtos Cerâmicos e 84-Reatores Nucleares, Caldeiras, Máquinas, Mecânicos. Ou seja, dos capítulos que exibiram maior representatividade, ambos são de manufaturados.

Quanto aos produtos do primeiro grupo, visualiza-se uma queda no volume e na participação no total exportado para o Paraguai. Em 1996 Santa Catarina

exportou cerca de US\$ 11.837 mil em produtos cerâmicos, o que representava 14,9% das exportações totais do estado. O período 1999-2007 foi de queda nas exportações, e em 2008 houve uma recuperação, e a variação no volume exportado em 1996 e 2008 foi de praticamente zero, no entanto, como houve crescimento das exportações totais de Santa Catarina para o Paraguai, a participação dos produtos cerâmicos no total exportado em 2008 não passou de 6,7%.

Tabela 7: Exportação de Santa Catarina destinadas ao Paraguai.

Período	69-Produtos Cerâmicos		84- Reatores nucleares, caldeiras,máquinas,mecânicos		TOTAL EXPORTADO	
	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Var. %
1996	11.837	14,9%	23.828	29,9%	79.566	
1997	15.032	16,0%	26.877	28,6%	94.119	18,3%
1998	14.389	17,3%	20.465	24,6%	83.272	-11,5%
1999	8.904	15,0%	10.490	17,7%	59.277	-28,8%
2000	6.705	10,3%	11.762	18,2%	64.785	9,3%
2001	5.706	10,6%	9.543	17,7%	53.931	-16,8%
2002	3.594	10,5%	6.157	17,9%	34.331	-36,3%
2003	3.270	8,5%	7.789	20,3%	38.367	11,8%
2004	3.983	6,7%	13.867	23,4%	59.323	54,6%
2005	4.678	6,7%	16.475	23,7%	69.648	17,4%
2006	6.143	7,4%	21.625	26,0%	83.278	19,6%
2007	7.351	6,5%	31.158	27,5%	113.160	35,9%
2008	11.092	6,9%	48.462	30,2%	160.651	42,0%
2009	8.644	6,7%	31.850	24,5%	129.815	-19,2%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Aliceweb.

\*Em destaque somente os capítulos de NCM com participação média superior ou igual a 10% no período.

\*\* Última coluna considera o Total de produtos exportados para o Paraguai.

A redução das exportações dos produtos cerâmicos catarinenses ocorreu num período onde houve a expansão das vendas dos produtos chineses. Com base em dados relativos à importação paraguaia de produtos cerâmicos, verifica-se que a o fornecimento brasileiro de produtos como artigos para cozinha, higiene e louças para o Paraguai caiu consideravelmente nos últimos tempos, em contrapartida a importação paraguaia destes mesmos produtos com origem da China só cresceu. Ou seja, nesta linha de produtos, os artigos brasileiros perderam espaço para os artigos chineses. Entretanto, o Brasil continua a ser o maior fornecedor de produtos cerâmicos para o Paraguai, sendo responsável por mais de 80% dos produtos consumidos pelo país vizinho.

Com relação às exportações totais de produtos cerâmicos de Santa Catarina, houve um decréscimo de exportados a partir de 2007. Esta queda ocorreu em virtude de um câmbio desfavorável, aliada a concorrência de produtos chineses. As

exportações foram reduzidas de 40,0% para 10,0% da produção, e mercados como Austrália, Costa Leste dos EUA e África foram tomados pela China. Segundo o Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Sul (Sindiceram), apud jornal Diário Catarinense (2008, nº 8108), mesmo com a redução de custos e o aumento da produtividade, a indústria cerâmica catarinense não consegue competir com a indústria chinesa. Müller argumenta ainda que produtos como os porcelanatos produzidos na China até ficaram mais caros do que há cinco anos, mas o câmbio é desfavorável ao Brasil e compensador para a China.

Em relação às exportações dos produtos do Cap. 84, observa-se que o volume exportado apresentou alguns períodos de queda que coincidiram com as quedas ocorridas no total exportado, mas de forma mais aguda, afetando o seu desempenho na participação do total exportado. A performance das vendas dos produtos deste setor no período de estudo pode ser considerada boa, pois houve evolução do volume e manutenção na participação das exportações totais, como podemos verificar ao longo da Tabela 7.

Tabela 8: Importações de Santa Catarina oriundas do Paraguai.

Período	10-Cereais		12-Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.		23-Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, etc.		52-Algodão		TOTAL IMPORTADO	
	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Var. %
1996	15.189	6,6%	136.566	59,3%	16.525	7,2%	58.583,70	25,5%	230.130	
1997	6.066	4,0%	78.945	51,8%	32.231	21,2%	29.911,66	19,6%	152.361	-33,79%
1998	4.163	6,6%	2.332	3,7%	7.507	11,9%	27.671,81	43,9%	63.054	-58,62%
1999	6.903	10,6%	3.318	5,1%	8.839	13,5%	34.858,50	53,4%	65.297	3,56%
2000	5.008	7,7%	13.834	21,3%	15.312	23,6%	22.468,06	34,7%	64.800	-0,76%
2001	4.236	5,2%	30.188	37,3%	35.472	43,9%	8.278,44	10,2%	80.853	24,77%
2002	15.579	15,2%	31.624	30,8%	49.393	48,2%	4.481,55	4,4%	102.516	26,79%
2003	37.754	28,8%	40.237	30,7%	45.084	34,4%	4.586,26	3,5%	131.032	27,82%
2004	14.020	16,6%	27.748	32,8%	29.419	34,8%	9.025,32	10,7%	84.514	-35,50%
2005	20.682	24,6%	25.806	30,7%	31.978	38,1%	1.936,50	2,3%	83.961	-0,65%
2006	37.998	43,5%	9.606	11,0%	24.439	28,0%	6.650,69	7,6%	87.373	4,06%
2007	43.100	39,5%	16.511	15,1%	19.855	18,2%	4.611,01	4,2%	109.178	24,96%
2008	59.746	40,4%	21.071	14,2%	32.562	22,0%	5.335,83	3,6%	148.003	35,56%
2009	25.832	25,9%	23.156	23,2%	12.494	12,5%	5.117,11	5,1%	99.835	-32,55%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Aliceweb.

\*Em destaque somente os capítulos de NCM com participação média superior ou igual a 10% no período.

\*\* Última coluna considera o Total de produtos importados do Paraguai.

Em relação às importações dos produtos provenientes do Paraguai destacam-se os produtos básicos que fazem parte dos seguintes grupos: 10-Cereais, 12-Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc., e 52-Algodão. Este fato condiz com a realidade das importações brasileiras de produtos de origem paraguaia formada em 17,7% de produtos industrializados e 82,3% de produtos básicos.

As importações totais de algodão de Santa Catarina decresceram no período de estudo em mais de 20,0%, enquanto que a demanda pelo algodão paraguaio variou negativamente em mais de 90,0%, evidenciando que o comércio com outros fornecedores foi favorecido. Em 1996 e 2002 a maior parte do algodão que abastecia as indústrias têxteis catarinenses era paraguaio, sendo que atualmente o maior fornecedor é a Índia, seguido pela China, Argentina e finalmente Paraguai.

Quanto às importações totais nota-se que o fornecimento de produtos paraguaios para Santa Catarina reduziu no período de análise. Em 1996 o estado importava cerca de US\$ 230.130 mil, passando para US\$ 148.003 mil em 2008, uma variação de -35,6%.

### 5.2.3 Uruguai

O Uruguai possui aproximadamente 176 mil km<sup>2</sup> de área e sua principal atividade econômica é a agricultura voltada para a exportação. Todavia, a sua maior produtividade é no setor industrial que, de acordo com Moreira e Milhomen, está se ampliando e diversificando não só em função da demanda interna, mas também como provável resultado da participação do país no Mercosul.

Quanto às exportações catarinenses destinadas ao Uruguai, verifica-se uma expansão considerável no volume total exportado, evoluindo de US\$ 41.092 mil em 1996, para US\$ 113.594 mil em 2009, ano em que o comércio exterior brasileiro começou a apresentar os efeitos da crise financeira mundial. Os anos de 1999 e 2002 também apresentaram declínios no volume exportado. O primeiro deve-se a valorização cambial do real, e o segundo reflete o ápice da crise do bloco que atingiu, sobretudo, a Argentina e o Uruguai em 2002.

No período 2002-2008, houve um incremento de 374,0% nas exportações catarinenses destinadas ao Uruguai, valor muito próximo ao registrado pelas exportações brasileiras que foi de 400,0%.

Em relação aos produtos catarinenses que apresentaram maior continuidade de comércio como o Uruguai, conforme a Tabela 9, se destacam os produtos da industrial têxtil e de máquinas. Os artigos de vestuário chegaram a representar 23,3% das exportações totais de Santa Catarina destinadas ao Uruguai em 2002. Entretanto, a participação nas exportações totais caíram sensivelmente a partir de 2006, chegando a 3,6% em 2008 e apresentando uma pequena alta em 2009, quando representa 4,1% do total exportado para este país. No entanto, comparando-se o volume exportado em 1996 e em 2009, verifica-se uma variação próxima a zero.

A queda das exportações de produtos de vestuário catarinenses deve-se, sobretudo, a entrada dos produtos oriundos da China, além de Hong Kong, Indonésia, Índia, ou seja, países que não representavam significância nas importações de vestuários do Uruguai passaram a ter representatividade suficiente para tomar mercado de países pertencentes ao Mercosul, como Brasil e Argentina.

Somado a isso, muitas empresas catarinenses adquiriram ou montaram suas indústrias nos países vizinhos como Uruguai e Paraguai, fato que contribuiu para diminuir o volume de exportações de artigos de vestuário de Santa Catarina.

Tabela 9: Exportações de Santa Catarina destinadas ao Uruguai.

Período	61-Vestuário e seus acessórios, de malha		84- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, mecânicos		TOTAL EXPORTADO	
	Em mil US\$	Participação	Em mil US\$	Participação	Em mil US\$	Var. %
1996	4.412	10,7%	5.667	13,8%	41.092	-
1997	5.781	11,6%	6.347	12,7%	50.046	21,8%
1998	6.399	11,5%	4.028	7,2%	55.741	11,4%
1999	5.952	12,0%	3.932	7,9%	49.699	-10,8%
2000	9.150	15,8%	6.346	11,0%	57.914	16,5%
2001	12.544	20,6%	4.428	7,3%	60.900	5,2%
2002	7.538	23,3%	1.764	5,5%	32.333	-46,9%
2003	5.824	17,0%	2.229	6,5%	34.239	5,9%
2004	8.499	17,2%	7.238	14,7%	49.319	44,0%
2005	8.437	15,0%	7.833	13,9%	56.167	13,9%
2006	7.316	9,3%	9.083	11,6%	78.576	39,9%
2007	5.974	5,8%	12.732	12,4%	102.953	31,0%
2008	5.594	3,6%	20.853	13,6%	153.577	49,2%
2009	4.651	4,1%	13.641	12,0%	113.594	-26,0%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Aliceweb.

\*Em destaque somente os capítulos de NCM com participação média superior ou igual a 10% no período.

\*\* Última coluna considera o Total de produtos exportados para o Uruguai.

Quanto aos produtos do Capítulo 84 – Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, mecânicos, que abrange produtos como compressores de ar, máquinas, etc., a participação no volume total de vendas para o Uruguai se conservou mais uniforme, e salvo cinco períodos, manteve a participação acima de duas casas, variando entre 11% e 14,7%. Quanto ao volume exportado, diferentemente dos produtos têxteis, a variação verificada entre 1996 e 2009 supera os 140,0%, passando de US\$ 5.667 mil em 1996, para US\$ 13.641 mil em 2009.

Em relação ao comércio dos produtos uruguaios destinados a Santa Catarina, observa-se na Tabela 10, uma variação superior a 150,0% no período entre 1996-2009, quando a demanda catarinense por produtos uruguaios crescem de US\$ 57.314 mil para US\$ 164.988 mil. As importações catarinenses vindas do Uruguai apresentaram declínios somente nos períodos de crise: 1999-2001 e 2009.

Tabela 10: Importações de Santa Catarina oriundas do Uruguai.

Período	2-Carnes e miudezas, comestíveis		11-Produtos da indústria de moagem, malte, amidos, etc.		39-Plásticos e suas obras		TOTAL IMPORTADO	
	Em mil US\$	Participação	Em mil US\$	Participação	Em mil US\$	Participação	Em mil US\$	Var. %
1996	20.481	35,7%	1.721	3,0%	2.212	3,9%	57.314	-
1997	28.731	41,3%	1.985	2,9%	2.018	2,9%	69.642	21,51%
1998	24.638	29,7%	2.795	3,4%	3.278	4,0%	82.916	19,06%
1999	4.097	10,2%	1.209	3,0%	-	-	40.238	-51,47%
2000	5.086	13,0%	1.953	5,0%	-	-	39.163	-2,67%
2001	2.785	17,1%	2.499	15,4%	1.785	11,0%	16.249	-58,51%
2002	482	2,8%	1.554	9,0%	7.538	43,4%	17.360	6,84%
2003	647	2,4%	9.467	35,5%	11.547	43,2%	26.705	53,83%
2004	1.255	2,0%	35.159	56,8%	17.338	28,0%	61.847	131,59%
2005	-	-	50.239	46,5%	41.675	38,6%	108.069	74,74%
2006	2.436	1,7%	52.925	37,0%	65.642	45,9%	142.876	32,21%
2007	2.931	2,0%	35.873	23,9%	74.087	49,3%	150.140	5,08%
2008	3.971	2,3%	57.251	32,6%	72.150	41,0%	175.822	17,11%
2009	5.373	3,3%	58.732	35,6%	46.931	28,4%	164.988	-6,16%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Aliceweb.

\*Em destaque somente os capítulos de NCM com participação média superior ou igual a 10% no período.

\*\* Última coluna considera o Total de produtos importados do Uruguai.

Quanto aos produtos do Uruguai que apresentaram participação média superior ou igual a 10,0% no total exportado deste país com destino para Santa Catarina, estão presentes os oriundos do setor agropecuário, como é o caso dos produtos do Cap. 2- Carnes e miudezas, comestíveis e do Cap. 11-Produtos da indústria de moagem, malte, amidos, etc. Os primeiros tinham participação bastante relevante no período 1996-1998, representado até 41,3% do total das importações

catarinenses. A partir de 1998 visualiza-se o primeiro declínio sendo que, a partir de 2002, as participações destes produtos caíram ainda mais, sendo reduzida a menos de 3,0%.

A importação de carnes nos primeiros períodos do estudo era composta, sobretudo, de carcaças e meia carcaças de bovinos, frescas ou refrigeradas, mas a importação deste tipo de produto foi interrompida em virtude de o Estado de Santa Catarina ter adotado medidas sanitárias para ser considerado área livre de febre aftosa. Desta forma, o ingresso de carne bovina não desossada foi suspenso. Atualmente o estado importa do Uruguai principalmente carne bovina desossada e carne de ovinos, não desossada e congelada.

No que diz respeito às importações catarinenses de farinha de trigo e malte não torrado, produtos do Cap. 11, e aos produtos do Cap. 39 – Plásticos e suas obras, que abrangem produtos como tampas, embalagens para transporte, tubos, garrafas, chapas de polímeros entre outros, foi observado trajetória oposta ao verificado com os produtos do Cap. 2. Estes dois grupos de produtos que até meados de 2000 apresentavam pouca relevância no volume de comércio entre Santa Catarina e Uruguai, passaram a exibir alto volume de comércio. Juntos, estes produtos chegaram a representar 73,6% das importações totais de Santa Catarina de produtos uruguaios em 2008. Atualmente o Uruguai é o terceiro maior fornecedor de produtos do Cap. 39, atrás da Argentina e dos EUA.

#### 5.2.4 Venezuela

A República Bolivariana da Venezuela tem aprofundado os vínculos comerciais com o Mercosul, tanto que em 2008 a soma das importações e exportações chegou a US\$ 8.600 milhões, valor 18,2% acima do registrado no ano anterior. Dentre os membros do bloco, o maior fluxo comercial ocorre com o Brasil, sendo que em 2009 o país foi origem de 72,9% das importações venezuelanas, sendo o terceiro maior fornecedor, respondendo por 9,3% de das importações totais, ficando atrás somente dos EUA e da Colômbia.

O intercâmbio comercial entre Brasil e Venezuela tem sido favorável ao primeiro. Embora o Brasil seja um grande fornecedor ao mercado venezuelano, a demanda brasileira por produtos oriundos da Venezuela é muito baixa, cerca de

0,7% das exportações totais, enquanto que os EUA, maior parceiro comercial da Venezuela, responde por 35,4%.

No que diz respeito ao fluxo comercial entre Santa Catarina e Venezuela observa-se disposição semelhante ao comércio Brasil x Venezuela, pois o estado exporta além de suas importações, gerando um saldo positivo na balança comercial, que pode ser observado na tabela 4.

Tabela 11: Exportações de Santa Catarina destinada à Venezuela.

Período	84-REATORES NUCLEARES,CALDEIRAS,MAQUINAS,ETC.,MÉCANICOS		85-MAQUINAS,APARELHOS E MATERIAL ELETRICOS,SUAS PARTES,ETC		16-PREPARACOES DE CARNE,DE PEIXES OU DE CRUSTACEOS,ETC.		TOTAL EXPORTADO	
	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Var. %
1996	2.590,54	28,5%	981,77	10,8%			9.088,71	
1997	5.481,89	29,8%	2.235,11	12,1%			18.408,88	102,55%
1998	5.839,24	28,9%	3.421,04	16,9%			20.228,33	9,88%
1999	2.316,65	25,3%	882,87	9,6%			9.172,81	-54,65%
2000	3.300,65	27,4%	2.417,14	20,1%			12.052,26	31,39%
2001	5.651,36	24,1%	3.797,00	16,2%			23.406,81	94,21%
2002	5.222,42	30,6%	1.588,10	9,3%			17.049,20	-27,16%
2003	3.067,35	14,6%	1.523,53	7,3%	2.199,85	10,5%	20.984,00	23,08%
2004	13.381,72	25,9%	4.322,33	8,4%	15.623,42	30,2%	51.664,63	146,21%
2005	12.710,90	16,6%	5.593,57	7,3%	34.489,82	45,1%	76.453,46	47,98%
2006	18.388,57	22,9%	7.886,50	9,8%	11.999,93	14,9%	80.401,50	5,16%
2007	29.567,53	16,8%	10.523,74	6,0%	16.924,05	9,6%	175.926,50	118,81%
2008	41.068,78	20,7%	9.283,03	4,7%	22.209,48	11,2%	198.856,40	13,03%
2009	17.779,92	16,9%	9.713,45	9,3%	4.790,89	4,6%	104.993,11	-47,20%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Aliceweb.

\*Em destaque somente os capítulos de NCM com participação média superior ou igual a 10% no período.

\*\* Última coluna considera o Total de produtos exportados para a Venezuela.

Analisando-se a Tabela 11, percebe-se que o estado tem exportado produtos de valor agregado e com tecnologia, como são os casos dos produtos do Cap. 84- Reatores Nucleares, Caldeiras, Máquinas, etc. Mecânicos e 85-Máquinas, aparelhos e material elétricos, suas partes, etc. Estes dois grupos de produtos apresentam participação relevante no volume exportado e com variações elevadas quando comparado o volume registrado em 1996 ao de 2008, ano que antecedeu os efeitos da crise.

Em 1996 Santa Catarina exportava US\$ 2.590,54 mil em produtos do Cap. 84, já em 2008 o volume chegou a US\$ 41.068,78 mil. Os produtos do Cap. 85 também apresentaram crescimento, e no período 2008-2009, diferentemente do que ocorreu com outros grupos de produtos, não houve queda.

A partir de 2003, pela definição do NCM, produtos como enchidos de carne, peixes e crustáceos ganharam o mercado venezuelano. De 2003 a 2008 a variação no volume exportado extrapolou 900,0%, passando de US\$ 2.199,85 mil para US\$ 22.209,48, e em 2009 houve queda no volume exportado na ordem de 78,4%.

Em relação à demanda catarinense por produtos originados da Venezuela, percebe-se um aumento gradual ao longo do período analisado, apresentando somente três períodos com quedas relevantes: 2003, 2006 e 2009. Também é possível verificar que, embora tenha ocorrido um crescimento ao longo do tempo, não houve a consolidação de compras de determinados grupos de produtos, o único capítulo de produtos a destoar é o 39-Plásticos e suas obras, que apresentou importação em 13 períodos dos 14 contidos na tabela.

Tabela12: Importações de Santa Catarina oriundas da Venezuela.

Período	3-Peixes e crustáceos, moluscos e outs. invertebr. aquáticos		27-Combustíveis minerais, óleos minerais, etc. ceras minerais		39-Plásticos e suas obras		TOTAL IMPORTADO	
	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Participação	Em mil de US\$	Var. %
1996	187,45	10,8%					1.742,92	
1997					565,77	16,0%	3.534,49	102,79%
1998	562,42	18,1%			338,09	10,9%	3.104,06	-12,18%
1999	3.430,48	90,5%			195,11	5,1%	3.791,36	22,14%
2000	3.037,77	64,3%			1.638,72	34,7%	4.722,35	24,56%
2001	4.910,14	67,5%			1.386,22	19,1%	7.271,45	53,98%
2002	6.444,27	68,1%	42,18	0,4%	1.858,03	19,6%	9.458,56	30,08%
2003	4.377,36	71,1%			922,15	15,0%	6.160,88	-34,86%
2004	6.104,39	61,5%	25,38	0,3%	1.872,49	18,9%	9.931,69	61,21%
2005	6.359,08	47,8%			4.563,02	34,3%	13.304,62	33,96%
2006	54,64	0,8%	47,04	0,7%	2.338,36	33,2%	7.051,57	-47,00%
2007			1.813,25	10,5%	3.193,95	18,5%	17.232,52	144,38%
2008			17.973,86	36,1%	4.706,16	9,5%	49.733,44	188,60%
2009			16.496,13	57,0%	2.506,93	8,7%	28.954,61	-41,78%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Aliceweb.

\*Em destaque os três capítulos de NCM com maior participação no período.

\*\* Última coluna considera o Total de produtos importados do Venezuela.

Dos grupos de produtos que apresentaram descontinuidade nas importações podem-se citar os do Cap. 3, que chegou a apresentar fluxo constante no período 1998-2006. Após este ano a demanda catarinense passou a ser suprida pela Argentina, Chile e Uruguai.

O Cap. 27 embora não tenha apresentado média anual superior ou igual a 10% foi incluído na tabela, isso por que, nos últimos anos tem tido peso relevante nas importações totais e em 2009, mesmo com os efeitos da crise financeira

internacional, a importação dos produtos deste capítulo praticamente não foram afetadas.

A importação de Santa Catarina dos produtos do Cap. 27 era suprida até 2005, em maior medida, pela Argentina, Alemanha, África do Sul e EUA. A partir deste período a demanda do estado só cresceu, e com isso houve aumento das importações desses produtos oriundos da Venezuela. São três os produtos venezuelanos importados: óleos para isolamento elétrico, óleos minerais brancos (vaselina/parafina) e coque de petróleo não calcinado, que é utilizado para a produção de energia em indústrias.

### 5.2.5 Índice de Comércio Intra-Indústria (ICII) Santa Catarina X Mercosul

Conforme abordado no item 2.3, a verificação da ocorrência do comércio intra-indústria, bem como de sua intensidade, pode ser constatada pelo cálculo do ICII (Índice de Comércio Intra-Indústria).

O ICII ou também conhecido por índice de Grubel-Lloyde, nome dos seus autores, mede a incidência de comércio intra-indústria a partir dos valores de importações e exportações de um setor específico de uma localidade para outra, podendo ser calculado a nível nacional, estadual, de blocos regionais, etc..

O indicador pode ser expresso da seguinte forma:

$$I_{CI} = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i + m_i) - \sum_{i=1}^n |x_i - m_i|}{\sum_{i=1}^n (x_i + m_i)} \quad \text{em que} \quad 0 \leq I_{CI} \leq 1 \quad (1)$$

onde,

$I_{CI}$  = Índice de comércio intra-indústria;

$x_i$  = exportações do produto ou setor  $i$  ;

$m_i$  = importações do produto ou setor  $i$  .

Este indicador varia entre zero e *um*. Sendo que, quanto mais próximo a zero, maior o comércio inter-indústria, e quanto mais próximo a *um*, maior é a incidência do comércio intra-indústria.

Entretanto, conforme ressalta Montoro *et al* (2007), há dois aspectos importantes que merecem destaque na metodologia empregada no estudo. O primeiro diz respeito à sensibilidade do índice com o nível de agregação do produto, que será mais próximo de *um*, quanto mais elevado for o nível de agregação. O segundo é que, havendo desequilíbrio comercial entre os pares analisados, o índice tende a ser subestimado, pois  $x_i - m_i$  não deverá se aproximar de zero, o que elimina a hipótese de se calcular um índice igual a zero.

O ICII apresentado nesta seção foi obtido a partir dos valores das exportações e das importações para cada capítulo da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), transacionadas entre Santa Catarina e o Mercosul no período compreendido entre 1996 a 2009, sendo agregados as suas respectivas seções, conforme Quadro 1. Os resultados apresentados na Tabela 13 contemplam os dez principais setores produtivos.

Conforme Vasconcelos (2003) *apud* Seabra e Amal (2010), o ICII pode ser classificado em três categorias: valores até 0,4 sinalizam baixa integração intra-indústria; valores entre 0,4 e 0,7 indicam uma posição intermediária de integração; e valores superiores a 0,7 indicam alto grau de integração intra-indústria.

Tabela 13: ICII de Santa Catarina x Mercosul (1996 a 2009)

Capítulos	1996-1998	1999-2001	2002-2005	2006-2009
1 a 5	0,9793	0,5005	0,4408	0,7563
6 a 14	0,0897	0,2243	0,2167	0,1678
16 a 24	0,7891	0,9926	0,3518	0,6282
39 a 40	0,9253	0,8195	0,0911	0,1121
47 a 49	0,1203	0,1793	0,2247	0,2410
50 a 63	0,9209	0,6667	0,3832	0,4566
68 a 70	0,1114	0,0242	0,1124	0,2652
72 a 83	0,6748	0,2929	0,6009	0,9993
84 a 85	0,1951	0,1911	0,2748	0,0640
86 a 89	0,6156	0,9458	0,0890	0,1007

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Sistema Aliceweb.

Diante dos resultados, os setores que apresentaram ICII abaixo de 0,4, ou seja, de baixa integração intra-industrial, ao longo de todos os períodos são: os produtos do reino vegetal (capítulos 06 a 14); os produtos relacionados ao papel e suas obras (capítulos 47 a 49); os produtos cerâmicos (capítulos 68 a 70); e os produtos como equipamentos e máquinas (capítulos 84 a 85).

Chama a atenção o setor de máquinas e equipamentos pelo baixo índice apresentado, dado o bom desempenho exportador que este setor exibiu para todos os países membros do bloco. Além disso, no estudo de Seabra e Amal (2010), que calcula o ICII do comércio Santa Catarina-Mundo para o período de 1989 a 2007, o setor apresentou performance oposta, registrando valores entre 0,49 e 0,75.

O índice encontrado no trabalho de Seabra e Amal (2010) é em parte explicado pelo processo de internacionalização de boa parte das empresas deste setor. Todavia, como se verifica no tamanho do índice obtido neste estudo, o mesmo não se aplica para o comércio Santa Catarina-Mercosul, apontando para a hipótese de que o processo de internacionalização das empresas do setor de máquinas e equipamentos tem se voltado para outras regiões do mundo, que não o Mercosul.

Vale ressaltar ainda, que o baixo índice de comércio intra-indústria deste setor, aponta para a presença predominante de comércio inter-indústria, e, portanto para a existência de vantagens comparativas.

Já os setores da indústria de plástico (capítulos 39 a 40) e da indústria de transporte (capítulos 86 a 89), que apresentavam índices que sinalizavam alto grau de integração nos dois primeiros subperíodos, registraram nos períodos seguintes índices muito inferiores. Na indústria de plástico, a transição foi propiciada pelo elevado aumento das importações catarinenses de insumos. Sendo que, as exportações não ocorreram na mesma magnitude pelo fato da produção deste setor ser destinada, em sua maioria, ao mercado interno.

Com relação ao índice encontrado para a indústria de transporte, este é resultado do elevado avanço das exportações catarinenses dos produtos pertencentes ao Capítulo 87, como peças de veículos, reboques, etc.

Em posição intermediária de integração intra-indústria estão os produtos do setor têxtil (capítulos 50 a 63) e do setor alimentício, bebidas e fumo (capítulos 16 a 24). Ambos caíram sensivelmente no período 2002-2005 e parecem apontar para uma recuperação, conforme se verifica no período 2006-2009.

Com relação ao índice do setor têxtil, observa-se trajetória declinante do primeiro ao terceiro subperíodo, alterando o *status* de setor com alta integração inter-indústria para setor com baixa integração (período 2002-2005), sendo causado pela diminuição das exportações têxteis do Estado, e motivada, sobretudo, pela entrada de produtos asiáticos, como já abordado anteriormente, e também por medidas de proteção adotadas a este setor no âmbito do Mercosul. Todavia, comparando-se estes resultados aos obtidos no estudo de Seabra e Amal (2010), percebe-se que o ICII do comércio de produtos têxteis de Santa Catarina-Mundo, não sofreu grandes alterações no período 1994 a 2007, ficando entre 0,6984 e 0,7844, diferentemente do ocorrido com o Mercosul. Desta forma, verifica-se que o comércio de produtos relativos ao setor têxtil entre Santa Catarina e o bloco tem se revelado instável e provavelmente mais suscetível a interferências do que o comércio de têxteis de Santa Catarina com os demais países do mundo.

Já a retomada do comércio do setor têxtil, que intensificou o índice de comércio intra-indústria no período 2006-2009, pode ser resultado do processo de internacionalização de empresas deste setor e que também tem sido direcionados aos países membros do Mercosul.

Por fim, os produtos pertencentes aos produtos do reino animal (capítulos 1 a 5), que são referentes, no caso catarinense, as exportações de carne, registraram elevado grau de integração intra-indústria. Assim como, os produtos do setor de metais e suas obras (capítulos 72 a 83).

Em relação a este último, verifica-se que no período 2006-2009 os valores de importação e exportação do setor foram muito próximos, propiciando um índice elevado. Os principais produtos exportados pelo Estado e destinados ao Mercosul são pertencentes ao Capítulo 72-Ferro fundido, ferro e aço e ao Capítulo 73-Obras de ferro fundido, ferro e aço, com representatividade de 52,9% e 38,8% , respectivamente. Quanto às importações, os principais produtos importados também contemplam os pertencentes aos Capítulos 72 e 73, com representatividade de 28,2% e 23,9%, respectivamente. Além desses, os produtos do Capítulo 74-Cobre e suas obras, do Capítulo 75-Níquel e suas obras, têm registrado elevado nível de importação.

No estudo de Vasconcelos (2001), acerca do comércio intra-indústria entre o Brasil e os países do Mercosul , o ICII para a seção de metais comuns e suas obras

ficou compreendida entre 0,11 e 0,41, apontando para um comércio de grau baixo a intermediário de integração intra-indústria.

Com relação aos dados apresentados e a metodologia empregada, vale ressaltar a questão da agregação de dados. Quando se trabalha com informações muito agregadas, corre-se o risco que a definição de indústria se perca, fazendo com que o índice fique sobreestimado, e indicando que todo o comércio é intra-indústria. No entanto, cabe ressaltar que a metodologia adotada neste estudo é comumente utilizada por outros autores, como Vasconcelos (2001), Seabra e Amal (2010) e Montoro et al (2007).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou diagnosticar o avanço do comércio entre Santa Catarina e os países membros do Mercosul, procurando levantar os grupos de produtos que tem sido mais comercializados, bem como o seu desempenho no decorrer do período 1996 a 2009.

Constatou-se que no comércio com a Argentina, os setores que se destacaram nas exportações foram o de carnes (Capítulo 2), papel (Capítulo 48) e máquinas (Capítulo 84). Já para as importações, destacaram-se os setores de cereais (Capítulo 10) e plásticos (Capítulo 39).

No comércio com o Paraguai, grande parte das exportações é composta pelos produtos do setor cerâmico (Capítulo 69) e máquinas (Capítulo 84), enquanto que as importações é formada por produtos do setor de cereais (Capítulo 10), sementes e frutos (Capítulo 12), resíduos das indústrias alimentares (Capítulo 23) e algodão (Capítulo 52).

Em relação ao comércio com o Uruguai, verificou-se que os setores de vestuário (Capítulo 61) e máquinas (Capítulo 84) possuem muita relevância. Já nas importações destacam-se os produtos dos setores de carne (Capítulo 2), da indústria de moagem, malte e amidos (Capítulo 11) e plásticos (Capítulo 39).

No fluxo de comércio com a Venezuela, em relação às exportações, os setores mais representativos são o de máquinas e equipamentos (Capítulos 84 e 85), e o de preparações de carne e peixes (Capítulo 16). Quanto as importações, os setores mais representativos são o de peixes (Capítulo 3), combustíveis (Capítulo 27) e plásticos (Capítulo 39).

Em relação às exportações catarinenses e destinadas ao Mercosul, fica evidente a importância deste mercado para os produtos pertencentes ao Capítulo 84, pois o fornecimento destes produtos abrange a todos os países membros do bloco, exibindo um volume comercializado bastante elevado. Além disso, a participação deste setor no total exportado pelo Estado ao Mercosul, tem sido ascendente, ao contrário de setores como o cerâmico, o têxtil e o de carnes, que apresentaram representatividade declinante ao longo do período de análise.

O alto grau de participação dos produtos do capítulo 84 nas exportações é positivo, visto serem produtos manufaturados, e com alto valor agregado. Vale lembrar que o ICII para este setor foi baixo, evidenciando para a presença de comércio inter-indústria e da existência de vantagens comparativas.

Com relação à pauta de importação, verifica-se que na maior parte é composta por produtos da agroindústria, como cereais e carnes. Também se destacam os produtos do capítulo 39-Plásticos e suas obras, e destinados, em sua maioria, como insumos para a indústria de plástico catarinense, que é destaque nacional.

No que tange o grau de comércio intra-indústria de Santa Catarina com o Mercosul, observa-se baixo nível de integração para as indústrias do setor de plástico e borracha (capítulo 39 a 40); produtos do reino vegetal (6 a 14) , papel (capítulos 47a 49), cerâmicas (68 a 70) e máquinas e equipamentos (capítulos 84 a 89). Destes, sinaliza-se para a existência de vantagens comparativas para o Mercosul dos dois primeiros grupos citados.

Em nível intermediário de integração estão as indústrias do setor alimentício e têxtil. Já, em nível elevado de integração estão as indústrias dos produtos do reino animal (capítulos 1 a 5) e metais e suas obras (capítulos 72 a 83).

Quanto o índice obtido para o primeiro grupo (capítulos 1 a 5), este pode ser explicado pelo fato de que, tal como Santa Catarina, outros países membros do Mercosul possuem este setor bem desenvolvido, como a Argentina e o Uruguai. O que não acarreta em vantagem comparativa do comércio destes produtos e favorece ao comércio intra-indústria.

Verifica-se, portanto, que são poucos os setores que apresentam um nível elevado, ou mesmo intermediário de integração intra-indústria. Além disso, o índice foi mais alto em segmentos com maior intensidade em mão de obra, como o de

carnes, e que normalmente, de acordo com a literatura, são propícios para a ocorrência de comércio inter-indústria e de vantagens comparativas.

Por outro lado, setores que seriam mais favorecidos pelo comércio intra-indústria, como o de manufaturados, apresentaram índices baixos. Cabe ressaltar que o comércio intra-indústria proporciona ganhos de escala, diferenciação do produto e maior eficiência produtiva, tornando os produtos mais competitivos para o comércio internacional.

São muitos os fatores apontados pela literatura que podem afetar o desenvolvimento do comércio intra-indústria, como custos elevados de transporte, existência de desequilíbrios comerciais, barreiras comerciais, entre outros. Sendo assim, pesquisas com a finalidade de identificar os fatores que afetam o comércio intra-indústria Santa Catarina-Mercosul seriam desejáveis.

## REFERÊNCIAS

- BALASSA, Bela. **Teoria da integração económica**. Lisboa: Clássica, 1961. 452 p.
- BALBÉ, F.F.; MACHADO, T. A. **O MERCOSUL como experiência de integração econômica: avaliação e perspectivas**. in II Encontro de Economia Catarinense. Chapecó, 2008.
- BAUMANN, R. (2001). **Mercosul: Origens, Ganhos, Desencontros e Perspectivas**. in IPEA (2001). Mercosul: Avanços e Desafios da Integração. Brasília, 2001.
- CAMARGO, S. **Mercosul: crise de crescimento ou crise terminal?** *Lua Nova*, São Paulo, 68: 57-90, 2006
- CARBAUGH, Robert J.. **Economia internacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c2004. 587 p.
- CARMINATTI, C.; FACHINELLO, A.L. **A abertura comercial na década de noventa e seus reflexos sobre o setor exportador do oeste de Santa Catarina**. Trabalho Acadêmico (Pesquisa de Iniciação Científica PIBIC/FAPE)-Curso de Ciências Econômicas, Universidade Comunitária de Chapecó, Chapecó, 2002.
- CARTA CAPITAL. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br>>. Acesso em: 27 de dezembro de 2010.
- CAVALCANTE, J.; MERCENIER, J. **Uma avaliação dos ganhos dinâmicos do Mercosul usando equilíbrio geral**. *Pesq. Plan. Econ.*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 153-184, 1999.
- CIDASC. Disponível em: <<http://www.cidasc.gov.br>>. Acesso em: 19 de abril de 2011.
- DORIA, V. BRAGA, P.; MALTA, C. Desmentindo governo, Argentina e Rússia mantêm embargo a carnes. **Valor On Line**, 25 de jun. 2004.

FACHIN, A. L.; ALMEIA, C.R. DE; CARIO, S.A.F. **Análise das condições competitivas da indústria de materiais plásticos de Santa Catarina: um estudo no segmento de embalagens plásticas da Grande Florianópolis.** in II Encontro de Economia Catarinense. Chapecó, 2008.

FEISTEL, P. R.; HIDALGO, A. B. **Mudanças na estrutura do comércio exterior brasileiro: a questão das vantagens comparativas.** [S.l.] [2010- ].

FERREIRA, B. M; PINTO, P.R.L. **Análise do Fluxo Comercial do Estado do Rio Grande do Sul com a União Européia, sob a ótica do Comércio Intra-Indústria e da Vantagem Comparativa Revelada para o Período de 1999 a 2005.** 4º Encontro de Economia Gaúcha – EEG. Porto Alegre, 2008.

FIESC. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. **Comércio internacional catarinense.** Florianópolis: Fiesc, 2001.

GOMES, I. de S. **Comércio intra-indústria: alterações no fluxo de comércio de bens externo brasileiro na década de 90.** Rio Grande, 2003. 58 f. monografia (bacharelado em Economia)-Departamento de Ciências Econômicas Administrativas e Contábeis, Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

INDÚSTRIA de SC sob as garras do dragão. **Diário Catarinense,** Florianópolis, 22 jun. 2008. Nº 8108

INTAL. Disponível em: <<http://www.iabd.org/pt/intal/publicacoes,1095.html>> - Acesso em: 07 de dezembro de 2010.

KROTH,C.K.; GEMELLI, E.; FACHINELO, A. L. **A importância da taxa de câmbio sobre as exportações catarinenses no período de 2001 a 2006** In: IV Encontro de Economia Catarinense. Criciúma, 2010.

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. **Economia internacional: teoria e política.** 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999. 807. Cap. 9 economia política da política comercial

KRUTZMANN, V.; AZEVEDO, A.F.Z . **Abertura comercial brasileira: mensuração do efeito do comércio sobre o crescimento econômico.** Unisinos, 2010.

LARRAÑAGA, F. A. **Desenvolvimento econômico no cone sul: o sistema logístico sub-regional.** São Paulo: Aduaneiras, 2002. 338 p.

MERCOSUL. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2010.

MINISTÉRIO do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/>>. Acesso em: 06 de dezembro de 2010.

MINISTÉRIO do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Base de dados sistema Alice Web. Disponível em: < <http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 06 de dezembro de 2010.

MINISTÉRIO do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Base de dados sistema Radar Comercial: < <http://www.radarcomercial.mdic.gov.br>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2010.

MIRANDOLA, M. A. **Os impactos da abertura comercial brasileira sobre o desenvolvimento do estado de santa Catarina**. São Paulo, 2003. Dissertação-Escola de Administração de Empresas de São Paulo FGV.

MONTOYA, M.A. **A distribuição dos custos e benefícios da integração econômica regional**. Ver. *Análise Econômica*, ano 11, março de 1993. P.136-151.

MONTORO, F. *et al.* **Uma investigação da evolução do comércio intra-indústria na relação Brasil-Mercosul no período 1996-2005: O que revelam os dados?** Seminário NESPI, São Paulo, 2007.

MOREIRA, S. V.; MILHOMEM, E. E. L. **Evolução recente do comércio Exterior brasileiro com os países do Mercosul**. IPEA, texto para discussão 1466. Rio de Janeiro, 2010.

PADULA, R.; BARBOSA, T. V. **A economia política da União Européia: breves reflexões para a integração Sul-Americana**. *Okos - Revista de economia heterodoxa*, nº 7, ano VI, Rio de Janeiro, 2007.

PRADO, L.C. D. **Mercosul como opção estratégica de integração: notas sobre a teoria da integração e estratégias de desenvolvimento**. *Ensaio FEE*, vol. 18, n.1. Porto Alegre, 1997. P. 276-299.

SEABRA, F; MOHAMED, A. Inserção internacional de uma economia regionalizada: avanços e limitações para o caso catarinense. In: MATTEI, L.; LINS, H. N (Orgs.) **A socioeconomia catarinense**. Chapecó: Argos, 2010. 247 p.

SOUZA, A. M. D. **Criação e desvio de comércio no Mercosul - período de 1991 a 2000**. Florianópolis, 2003. Dissertação-Economia e Finanças – UFSC.

VASCONCELOS, C.R.F. **O comércio Brasil-Mercosul na década de 90: uma análise pela ótica do comércio intra-indústria**. Rio de Janeiro, 2003.

## Anexo 1: Tabelas de Exportações e Importações de Santa Catarina com os países membros do Mercosul.

Tabela 1: Exportações de Santa Catarina destinadas à Argentina no período 1996-2009\*.

(continua)

Capítulo NCM	DESCRIÇÃO DO CAPÍTULO NCM	US\$ de 1996	%	US\$ de 1997	%	US\$ de 1998	%	US\$ de 1999	%	US\$ de 2000	%	US\$ de 2001	%	US\$ de 2002	%
02	CARNES E MIÚDEZAS, COMESTÍVEIS	55.409.946,00	21,54%	65.887.049,00	19,20%	78.591.124,00	25,38%	51.497.197,00	19,30%	47.463.228,00	16,11%	35.388.693,00	14,04%	5.852.389,00	6,41%
08	FRUTAS, CASCAS DE CÍTRICOS E DE MELOES	-	-	-	-	-	-	4.663.560,00	1,75%	5.065.866,00	1,72%	4.262.285,00	1,69%	14.602.000,00	15,99%
16	PREPARAÇÕES DE CARNE, DE PEIXES OU DE CRUSTÁCEOS, ETC.	12.602.077,00	4,90%	16.514.666,00	4,81%	16.003.852,00	5,17%	15.699.204,00	5,88%	21.010.357,00	7,13%	22.564.222,00	8,95%	1.003.959,00	1,10%
32	EXTRATOS TANANIS E TINTÓRIAS, TANINOS E DERIVADOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.859.155,00	2,04%
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	4.071.638,00	1,58%	4.840.662,00	1,41%	3.904.602,00	1,26%	4.472.091,00	1,68%	4.145.277,00	1,41%	4.191.942,00	1,66%	1.678.497,00	1,84%
44	MADEIRA, CARVAO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA	4.442.029,00	1,73%	5.652.226,00	1,65%	5.438.314,00	1,76%	5.068.154,00	1,90%	5.739.638,00	1,95%	4.919.908,00	1,95%	-	-
48	PAPEL E CARTÃO, OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL, ETC.	43.046.730,00	16,74%	45.956.077,00	13,39%	39.719.408,00	12,83%	33.095.495,00	12,40%	38.500.236,00	13,07%	31.938.480,00	12,67%	24.723.559,00	27,08%
52	ALGODÃO	3.521.617,00	1,37%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.147.177,00	1,26%
60	TECIDOS DE MALHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
61	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, DE MALHA	9.059.047,00	3,52%	11.774.514,00	3,43%	9.950.498,00	3,21%	10.912.835,00	4,09%	13.410.862,00	4,55%	12.254.947,00	4,86%	1.730.544,00	1,90%
62	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, EXCETO DE MALHA	4.371.247,00	1,70%	5.199.994,00	1,52%	6.650.227,00	2,15%	6.942.082,00	2,60%	9.432.402,00	3,20%	6.767.086,00	2,68%	-	-
63	OUTROS ARTIFATOS TEXTÉIS CONFECCIONADOS, SORTIDOS, ETC.	33.777.972,00	13,13%	45.203.312,00	13,17%	26.413.728,00	8,53%	27.291.575,00	10,23%	31.943.960,00	10,84%	27.806.633,00	11,03%	2.950.877,00	3,23%
69	PRODUTOS CERÂMICOS	10.556.533,00	4,10%	16.997.646,00	4,95%	15.345.380,00	4,96%	14.178.746,00	5,31%	16.974.376,00	5,76%	13.243.541,00	5,25%	1.894.185,00	2,07%
72	FERRO FUNDIDO, FERRO E AÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
73	OBRAS DE FERRO FUNDIDO, FERRO OU AÇO	3.778.609,00	1,47%	9.546.572,00	2,78%	7.725.216,00	2,49%	7.156.697,00	2,68%	11.484.145,00	3,90%	11.588.622,00	4,60%	3.044.173,00	3,33%
84	REATORES NUCLEARES, CALDEIRAS, MÁQUINAS, ETC., MECÂNICOS	31.878.483,00	12,39%	52.338.079,00	15,25%	45.472.266,00	14,69%	41.315.234,00	15,48%	41.872.211,00	14,21%	33.429.770,00	13,26%	13.116.583,00	14,36%
85	MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAL ELÉTRICOS, SUAS PARTES, ETC.	16.895.792,00	6,57%	29.657.529,00	8,64%	21.433.961,00	6,92%	14.329.295,00	5,37%	19.302.955,00	6,55%	15.483.936,00	6,14%	8.024.094,00	8,79%
87	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, TRATORES, ETC. SUAS PARTES/ACESSÓRIOS	6.470.090,00	2,52%	7.390.314,00	2,15%	8.959.873,00	2,89%	5.480.636,00	2,05%	6.459.127,00	2,19%	6.306.481,00	2,50%	1.482.829,00	1,62%
94	MOBÍLIAS, MOBILIÁRIO MÉDICO-CIRÚRGICO, COLCHÕES, ETC.	-	-	4.001.687,00	1,17%	3.277.849,00	1,06%	4.104.870,00	1,54%	-	-	2.858.858,00	1,13%	-	-
95	BRINQUEDOS, JOGOS, ARTIGOS P/DIVERTIMENTO, ESPORTES, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	OUTROS	17.319.554,00	6,73%	22.150.720,00	6,46%	20.750.634,00	6,70%	20.657.011,00	7,74%	21.766.931,00	7,39%	19.072.847,00	7,57%	8.203.957,00	8,98%
<b>TOTAL</b>		<b>257.201.364,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>343.111.047,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>309.636.932,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>266.864.682,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>294.571.571,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>252.078.251,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>91.313.978,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta somente os Capítulos da NCM com representatividade superior a 1%.

Tabela 1: Exportações de Santa Catarina destinadas à Argentina no período 1996-2009\*.

Capítulo NCM	DESCRIÇÃO DO CAPÍTULO NCM	US\$ de 2003	%	US\$ de 2004	%	US\$ de 2005	%	US\$ de 2006	%	US\$ de 2007	%	US\$ de 2008	%	US\$ de 2009	%
02	CARNES E MIUDEZAS, COMESTÍVEIS	26.966.822,00	14,67%	19.772.022,00	7,69%	10.028.666,00	3,26%	27.003.207,00	6,81%	45.290.835,00	8,67%	41.692.626,00	7,55%	38.288.914,00	9,38%
08	FRUTAS, CASCAS DE CÍTRICOS E DE MELÕES	9.805.542,00	5,33%	7.376.068,00	2,87%	8.186.379,00	2,66%	5.287.239,00	1,33%	5.696.879,00	1,09%	-	0,00%	7.321.585,00	1,79%
16	PREPARAÇÕES DE CARNE, DE PEIXES OU DE CRUSTÁCEOS, ETC.	2.001.489,00	1,09%	5.265.030,00	2,05%	7.861.825,00	2,55%	9.074.795,00	2,29%	12.204.623,00	2,34%	17.755.345,00	3,21%	17.341.403,00	4,24%
32	EXTRATOS TANANTES E TINTÓRIAS, TANINOS E DERIVADOS, ETC.	-	-	-	-	3.409.270,00	1,11%	-	-	-	-	-	-	5.813.855,00	1,42%
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	3.150.289,00	1,71%	5.372.142,00	2,09%	7.194.145,00	2,34%	8.463.458,00	2,14%	11.598.056,00	2,22%	11.987.052,00	2,17%	9.679.213,00	2,36%
44	MADERA, CARVAO VEGETAL E OBRAS DE MADERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
48	PAPEL E CARTÃO, OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL, ETC.	35.325.945,00	19,22%	41.316.029,00	16,06%	41.688.329,00	13,54%	60.594.920,00	15,29%	80.336.086,00	15,38%	83.647.450,00	15,14%	61.366.390,00	14,99%
52	ALGODÃO	6.654.969,00	3,62%	9.505.188,00	3,69%	9.448.726,00	3,07%	9.968.343,00	2,52%	12.034.045,00	2,30%	9.559.976,00	1,73%	-	-
60	TECIDOS DE MALHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.762.777,00	0,86%	-	-
61	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, DE MALHA	6.928.860,00	3,77%	10.044.632,00	3,90%	11.021.224,00	3,58%	10.020.551,00	2,53%	11.199.484,00	2,14%	15.379.438,00	2,78%	5.839.518,00	1,43%
62	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, EXCETO DE MALHA	2.725.582,00	1,48%	5.147.212,00	2,00%	4.859.553,00	1,58%	5.130.913,00	1,29%	5.320.637,00	1,02%	-	-	-	-
63	OUTROS ARTÉFATOS TEXTÉIS CONFECCIONADOS, SORTIDOS, ETC.	10.636.437,00	5,79%	20.043.467,00	7,79%	24.231.613,00	7,87%	28.322.820,00	7,15%	32.927.831,00	6,30%	31.109.454,00	5,63%	18.661.784,00	4,56%
69	PRODUTOS CERÁMICOS	3.796.370,00	2,07%	10.064.646,00	3,91%	9.898.346,00	3,21%	10.632.773,00	2,68%	14.759.759,00	2,83%	19.016.159,00	3,44%	12.016.753,00	2,94%
72	FERRO FUNDIDO, FERRO E AÇO	-	-	2.785.219,00	1,08%	7.626.930,00	2,48%	18.687.657,00	4,72%	42.865.967,00	8,20%	68.240.328,00	12,35%	33.440.027,00	8,17%
73	OBRAS DE FERRO FUNDIDO, FERRO OU AÇO	6.822.129,00	3,71%	12.176.817,00	4,73%	14.519.267,00	4,71%	17.541.939,00	4,43%	19.916.353,00	3,81%	23.269.267,00	4,21%	13.355.019,00	3,26%
84	REACTORES NUCLEARES, CALDEIRAS, MÁQUINAS, ETC., MECÂNICOS	34.069.141,00	18,53%	45.311.049,00	17,61%	60.118.561,00	19,52%	87.020.604,00	21,96%	109.801.696,00	21,02%	102.817.380,00	18,61%	101.763.938,00	24,86%
85	MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAL ELÉTRICOS, SUAS PARTES, ETC.	17.288.426,00	9,40%	23.526.480,00	9,15%	33.273.897,00	10,80%	32.219.305,00	8,13%	42.354.380,00	8,11%	47.309.063,00	8,57%	28.186.063,00	6,89%
87	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, TRATORES, ETC. SUAS PARTES/ACESSÓRIOS	3.238.077,00	1,76%	17.744.204,00	6,90%	29.659.045,00	9,63%	31.423.525,00	7,93%	30.866.698,00	5,91%	20.421.650,00	3,70%	14.918.704,00	3,64%
94	MOVÉIS, MOBILIÁRIO MÉDICO-CIRÚRGICO, COLCHÕES, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
95	BRINQUEDOS, JOGOS, ARTIGOS P/ DIVERTIMENTO, ESPORTES, ETC.	-	-	2.688.780,00	1,05%	3.239.748,00	1,05%	-	-	5.328.023,00	1,02%	-	-	-	-
	OUTROS	14.417.657,00	7,84%	19.108.067,00	7,43%	21.737.910,00	7,06%	34.891.278,00	8,80%	39.950.431,00	7,65%	55.385.218,00	10,03%	41.332.945,00	10,10%
<b>TOTAL</b>		<b>183.827.735,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>257.247.052,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>308.003.434,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>396.283.327,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>522.451.783,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>552.353.183,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>409.326.111,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta somente os Capítulos da NCM com representatividade superior a 1%.

Tabela 2: Importações de Santa Catarina oriundas da Argentina no período 1996-2009\*.

(continua)

Capítulo NCM	Descrição do Capítulo NCM	US\$ de 1996	%	US\$ de 1997	%	US\$ de 1998	%	US\$ de 1999	%	US\$ de 2000	%	US\$ de 2001	%	US\$ de 2002	%
01	ANIMAIS VIVOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02	CARNES E MIUZZAS, COMESTÍVEIS	7.851.726,00	4,44%	8.610.661,00	3,99%	2.513.086,00	1,34%	1.694.142,00	1,59%	-	-	-	-	-	-
03	PEIXES E CRUSTAÇOS, MOLUSCOS E OUTS. INV. ERTEBR. AQUÁTICOS	3.926.926,00	2,22%	5.118.438,00	2,37%	4.944.600,00	2,63%	2.249.573,00	2,11%	1.527.040,00	0,95%	1.834.722,00	1,59%	-	-
04	LEITE E LATICÍNIOS, OVOS DE AVES, MEL, NATURAL, ETC.	9.814.074,00	5,55%	9.817.216,00	4,55%	1.890.479,00	1,01%	-	-	-	-	-	-	-	-
05	OUTROS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06	PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07	PRODUTOS HORTÍCOLAS, PLANTAS, RAÍZES, ETC. COMESTÍVEIS	6.021.389,00	3,41%	16.664.014,00	7,73%	11.011.147,00	5,86%	3.354.451,00	3,15%	1.965.416,00	1,22%	2.286.901,00	1,98%	-	-
08	FRUTAS, CASCAS DE CÍTRICOS E DE MELOES	10.888.650,00	6,16%	6.579.179,00	3,05%	6.835.300,00	3,64%	2.715.056,00	2,55%	2.688.771,00	1,67%	3.181.095,00	2,76%	2.256.326,00	1,14%
09	CAFÉ, CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	CEREAIS	26.223.718,00	14,83%	21.690.965,00	10,06%	36.889.827,00	19,63%	26.895.296,00	25,28%	68.257.032,00	42,45%	50.037.450,00	43,37%	49.782.523,00	25,25%
11	PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE MOAGEM, MALTE, AMÍDOS, ETC.	2.950.963,00	1,67%	1.741.723,00	0,81%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS, GRAOS, SEMENTES, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	GOMAS, RESINAS E OUTROS SUCOS E EXTRATOS VEGETAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15	GORDURAS, OLEOS E CERAS ANIMAIS OU VEGETAIS, ETC.	4.426.590,00	2,50%	6.579.655,00	3,05%	6.086.533,00	3,24%	8.749.072,00	8,22%	-	-	2.937.050,00	2,55%	3.125.250,00	1,59%
16	PREPARAÇÕES DE CARNE, DE PEIXES OU DE CRUSTAÇOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	ACUCARES E PRODUTOS DE CONFETARIA	5.010.736,00	2,83%	3.880.588,00	1,80%	3.241.308,00	1,72%	1.993.617,00	1,87%	1.279.911,00	0,80%	-	-	-	-
18	CACAU E SUAS PREPARAÇÕES	-	-	-	-	2.053.028,00	1,09%	-	-	-	-	-	-	-	-
19	PREPARAÇÕES À BASE DE CEREAIS, FARINHAS, AMÍDOS, ETC.	2.675.535,00	1,51%	1.797.971,00	0,83%	3.992.136,00	2,12%	1.435.145,00	1,35%	-	-	-	-	-	-
20	PREPARAÇÕES DE PRODUTOS HORTÍCOLAS, DE FRUTAS, ETC.	-	-	2.212.428,00	1,03%	2.901.578,00	1,54%	3.035.984,00	2,85%	3.093.300,00	1,92%	1.694.020,00	1,47%	-	-
22	BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	FUMO (TABACO) E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFATURADOS	2.945.491,00	1,67%	8.350.202,00	3,87%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25	SAL, ENXOFRE, TERRAS E PEDRAS, GESSO, CAL E CIMENTO	3.846.721,00	2,18%	5.335.338,00	2,48%	4.834.304,00	2,57%	3.957.401,00	3,72%	4.269.243,00	2,65%	3.275.444,00	2,84%	3.421.280,00	1,74%
27	COMBUSTÍVEIS MINERAIS, OLEOS MINERAIS, ETC. CERAS MINERAIS	16.394.104,00	9,27%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00%	-	0,00%
28	PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS, ETC.	2.727.765,00	1,54%	3.367.731,00	1,56%	3.645.453,00	1,94%	3.788.889,00	3,56%	2.743.999,00	1,71%	1.485.263,00	1,29%	1.396.616,00	0,71%
29	PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31	ADUBOS OU FERTILIZANTES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.172.263,00	1,02%	2.731.906,00	1,39%
32	EXTRATOS TANANTES E TINTÓRIAS, TANINOS E DERIVADOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	1.221.370,00	1,15%	2.788.619,00	1,73%	3.319.760,00	2,88%	4.053.372,00	2,06%
33	OLEOS ESSENCIAIS E RESINOÍDES, PRODS. DE PERFUMARIA, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
38	PRODUTOS DIVERSOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	6.766.108,00	3,83%	7.365.752,00	3,42%	10.365.031,00	5,52%	8.375.724,00	7,87%	25.667.460,00	15,96%	10.023.991,00	8,69%	101.520.858,00	51,50%
40	BORRACHA E SUAS OBRAS	-	-	-	-	1.690.951,00	0,90%	-	-	-	-	-	-	-	-
44	MADEIRA, CARVAO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA	-	-	2.671.359,00	1,24%	-	-	-	-	-	-	-	-	1.762.906,00	0,89%
47	PASTAS DE MADEIRA OU DE OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS	-	-	-	-	-	-	-	-	1.104.075,00	0,69%	-	-	-	-
48	PAPEL E CARTÃO, OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL, ETC.	-	-	-	-	-	-	1.675.061,00	1,57%	4.683.651,00	2,91%	1.973.836,00	1,71%	-	-
52	ALGODÃO	25.852.581,00	14,62%	60.663.815,00	28,14%	44.675.595,00	23,77%	16.529.000,00	15,53%	12.583.887,00	7,83%	3.521.557,00	3,05%	-	-
54	FILAMENTOS SINTÉTICOS OU ARTIFICIAIS	4.252.713,00	2,41%	3.737.992,00	1,73%	5.939.078,00	3,16%	4.065.399,00	3,82%	3.378.822,00	2,10%	1.160.588,00	1,01%	-	-
55	FIBRAS SINTÉTICAS OU ARTIFICIAIS, DESCONTÍNUAS	-	-	-	-	1.874.933,00	1,00%	1.188.006,00	1,12%	1.172.675,00	0,73%	1.431.130,00	1,24%	-	-
70	VIDRO E SUAS OBRAS	2.019.716,00	1,14%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
72	FERRO FUNDIDO, FERRO E AÇO	2.509.256,00	1,42%	6.144.153,00	2,85%	6.636.920,00	3,53%	-	-	3.935.597,00	2,45%	3.332.706,00	2,89%	-	-
76	ALUMÍNIO E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
78	CHUMBO E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
79	ZINCO E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
84	REATORES NUCLEARES, CALDEIRAS, MÁQUINAS, ETC., MECÂNICOS	7.028.895,00	3,98%	9.730.564,00	4,51%	9.271.679,00	4,93%	3.500.281,00	3,29%	5.221.061,00	3,25%	11.938.179,00	10,35%	7.044.759,00	3,57%
85	MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAL ELÉTRICOS, SUAS PARTES, ETC.	2.041.635,00	1,15%	2.986.410,00	1,39%	-	-	-	-	-	-	1.611.358,00	1,40%	1.990.900,00	1,01%
87	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, TRATORES, ETC. SUAS PARTES/ACESSÓRIOS	2.000.361,00	1,13%	-	-	-	-	-	-	3.838.284,00	2,39%	-	-	-	-
	OUTROS	18.611.853,00	10,53%	20.500.865,00	9,51%	16.640.916,00	8,85%	9.976.596,00	9,38%	10.605.585,00	6,60%	9.162.042,00	7,94%	18.033.727,00	9,15%
<b>TOTAL</b>		<b>176.787.506,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>215.547.019,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>187.933.882,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>106.400.063,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>160.804.428,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>115.379.355,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>197.120.423,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta somente os Capítulos da NCM com representatividade superior a 1%.

Tabela 2: Importações de Santa Catarina oriundas da Argentina no período 1996-2009\*.

Capítulo NCM	Descrição do Capítulo NCM	US\$ de 2003	%	US\$ de 2004	%	US\$ de 2005	%	US\$ de 2006	%	US\$ de 2007	%	US\$ de 2008	%	US\$ de 2009	%
01	ANIMAIS VIVOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02	CARNES E MIUDEZAS, COMESTÍVEIS	-	-	-	-	29.366.499,00	6,25%	-	-	-	-	-	-	-	-
03	PEIXES E CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS E OUTS. INVERTEBR. AQUÁTICOS	-	-	-	-	13.599.274,00	2,89%	6.555.828,00	1,09%	9.871.352,00	1,41%	16.297.404,00	1,72%	33.063.856,00	3,80%
04	LEITE E LATICÍNIOS, OVOS DE AVES, MEL NATURAL, ETC.	-	-	-	-	12.803.065,00	2,72%	-	-	-	-	-	-	-	-
05	OUTROS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	-	-	-	-	11.658.339,00	2,48%	-	-	-	-	-	-	-	-
06	PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURAS	-	-	-	-	8.862.261,00	1,89%	-	-	-	-	-	-	-	-
07	PRODUTOS HORTÍCOLAS, PLANTAS, RAÍZES, ETC. COMESTÍVEIS	4.098.270,00	1,84%	10.454.773,00	3,58%	8.720.656,00	1,86%	11.494.291,00	1,91%	15.747.372,00	2,25%	31.749.968,00	3,36%	23.577.450,00	2,71%
08	FRUTAS, CASCA S DE CÍTRICOS E DE MELÕES	-	-	-	-	7.849.635,00	1,67%	25.795.843,00	4,28%	33.016.450,00	4,71%	50.208.808,00	5,31%	42.037.641,00	4,83%
09	CAFÉ, CHÁ, MALTE E ESPECIARIAS	-	-	-	-	6.992.340,00	1,49%	-	-	-	-	-	-	-	-
10	CEREAIS	53.833.366,00	24,22%	30.291.307,00	10,36%	6.183.371,00	1,32%	83.044.440,00	13,76%	90.701.904,00	12,93%	117.533.039,00	12,42%	101.650.702,00	11,69%
11	PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE MOAGEM, MALTE, AMÍDOS, ETC.	3.015.559,00	1,36%	9.737.878,00	3,33%	6.117.828,00	1,30%	10.480.556,00	1,74%	12.266.639,00	1,75%	35.630.843,00	3,77%	40.424.823,00	4,65%
12	SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS, GRÃOS, SEMENTES, ETC.	-	-	-	-	5.699.595,00	1,21%	-	-	-	-	-	-	-	-
13	GOMAS, RESINAS E OUTROS SUCOS E EXTRATOS VEGETAIS	-	-	-	-	5.569.766,00	1,18%	-	-	-	-	-	-	-	-
15	GORDURAS, ÓLEOS E CERA S ANIMAIS OU VEGETAIS, ETC.	-	-	-	-	5.148.483,00	1,10%	-	-	24.271.335,00	3,46%	20.935.183,00	2,21%	31.230.103,00	3,59%
16	PREPARAÇÕES DE CARNE, DE PEIXES OU DE CRUSTÁCEOS, ETC.	-	-	-	-	4.939.428,00	1,05%	-	-	-	-	-	-	-	-
17	ALCÁÇARES E PRODUTOS DE CONFEITARIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18	CAÇAU E SUAS PREPARAÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19	PREPARAÇÕES À BASE DE CEREAIS, FARINHAS, AMÍDOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20	PREPARAÇÕES DE PRODUTOS HORTÍCOLAS, DE FRUTAS, ETC.	-	-	-	-	-	-	20.400.078,00	3,38%	26.034.478,00	3,71%	43.801.601,00	4,63%	48.878.880,00	5,62%
22	BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES	-	-	-	-	-	-	-	-	7.279.898,00	1,04%	-	-	8.990.007,00	1,03%
24	FUMO (TABACO) E SEUS SUCCEDÂNEOS MANUFATURADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25	SAL, ENXOFRE, TERRAS E PEDRAS, GESSO, CAL E CIMENTO	4.004.417,00	1,80%	4.478.684,00	1,53%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27	COMBUSTÍVEIS MINERAIS, ÓLEOS MINERAIS, ETC. CERA S MINERAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28	PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	11.302.654,00	1,87%	12.550.736,00	1,79%	15.259.929,00	1,61%	8.167.711,00	0,94%
29	PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS	-	-	-	-	-	-	8.822.263,00	1,46%	11.264.405,00	1,61%	12.062.876,00	1,28%	-	-
31	ADUBOS OU FERTILIZANTES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	EXTRATOS TANANTES E TINTÓRIAS, TANINOS E DERIVADOS, ETC.	3.347.874,00	1,51%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	ÓLEOS ESSENCIAIS E RESINÓIDES, PRODS. DE PERFUMARIA, ETC.	-	-	-	-	-	-	9.130.576,00	1,51%	14.594.705,00	2,08%	10.525.706,00	1,11%	16.587.342,00	1,91%
38	PRODUTOS DIVERSOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS	-	-	-	-	-	-	16.144.472,00	2,68%	27.834.764,00	3,97%	35.722.693,00	3,78%	30.488.133,00	3,51%
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	132.285.268,00	59,51%	207.752.839,00	71,07%	283.687.522,00	60,35%	281.522.103,00	46,66%	264.154.889,00	37,66%	318.595.805,00	33,68%	274.021.256,00	31,51%
40	BORRACHA E SUAS OBRAS	-	-	3.540.803,00	1,21%	-	-	16.036.548,00	2,66%	16.510.070,00	2,35%	26.736.065,00	2,83%	41.854.320,00	4,81%
44	MADEIRA, CARVAO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA	2.481.252,00	1,12%	4.831.531,00	1,65%	-	-	6.635.364,00	1,10%	9.565.858,00	1,36%	-	-	-	-
47	PASTAS DE MADEIRA OU DE OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
48	PAPEL E CARTÃO, OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL, ETC.	2.654.067,00	1,19%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
52	ALGODÃO	-	-	4.191.720,00	1,43%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
54	FILAMENTOS SINTÉTICOS OU ARTIFICIAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55	FIBRAS SINTÉTICAS OU ARTIFICIAIS, DESCONTÍNUAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70	VÍDRIO E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
72	FERRO FUNDIDO, FERRO E AÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
76	ALUMÍNIO E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41.568.430,00	4,39%	24.492.748,00	2,82%
78	CHUMBO E SUAS OBRAS	-	-	4.954.645,00	1,69%	-	-	14.076.733,00	2,33%	25.279.996,00	3,60%	20.539.031,00	2,17%	17.565.278,00	2,02%
79	ZINCO E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	17.056.678,00	2,43%	17.380.319,00	1,84%	10.225.315,00	1,18%
84	REÁTORES NUCLEARES, CALDEIRAS, MÁQUINAS, ETC., MECÂNICOS	13.781.651,00	6,20%	8.539.408,00	2,92%	-	-	14.289.820,00	2,37%	19.408.758,00	2,77%	31.677.164,00	3,35%	24.364.315,00	2,80%
85	MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAL ELÉTRICOS, SUAS PARTES, ETC.	2.799.877,00	1,26%	3.545.417,00	1,21%	-	-	-	0,00%	12.571.549,00	1,79%	-	-	-	-
87	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, TRATORES, ETC. SUAS PARTES/ACESSÓRIOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	OUTROS	24.906.331,00		38.479.588,00		52.844.326,00	11,24%	67.606.432,00	11,21%	51.425.079,00	7,33%	99.833.877,00	10,55%	92.069.372,00	10,59%
<b>TOTAL</b>		<b>247.207.932,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>330.798.593,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>470.042.388,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>603.338.001,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>701.406.915,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>946.058.741,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>869.689.252,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta somente os Capítulos da NCM com representatividade superior a 1%.

Tabela 3: Exportações de Santa Catarina destinadas ao Paraguai no período 1996-2009\*.

(continua)

Capítulo NCM	Descrição do Capítulo NCM	US\$ de 1996	%	US\$ de 1997	%	US\$ de 1998	%	US\$ de 1999	%	US\$ de 2000	%	US\$ de 2001	%	US\$ de 2002	%
02	CARNES E MIUZEAS, COMESTÍVEIS	1.225.626,00	1,54%	1.065.781,00	1,13%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	CEREAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	761.262,00	1,18%	-	-	649.348,00	1,89%
12	SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS, GRÃOS, SEMENTES, ETC.	-	-	-	-	1.461.185,00	1,75%	-	-	-	-	-	-	532.997,00	1,55%
16	PREPARAÇÕES DE CARNE, DE PEIXES OU DE CRUSTÁCEOS, ETC.	-	-	1.360.747,00	1,45%	1.352.154,00	1,62%	983.893,00	1,66%	1.273.310,00	1,97%	979.862,00	1,82%	-	-
17	ACÚCARES E PRODUTOS DE CONFEITARIA	1.102.411,00	1,39%	1.007.647,00	1,07%	-	-	-	-	670.043,00	1,03%	638.895,00	1,18%	511.605,00	1,49%
18	CAÇAU E SUAS PREPARAÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	735.886,00	1,14%	551.271,00	1,02%	534.371,00	1,56%
21	PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS DIVERSAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22	BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES	1.489.069,00	1,87%	1.617.601,00	1,72%	1.418.923,00	1,70%	2.416.764,00	4,08%	4.510.957,00	6,96%	2.641.082,00	4,90%	710.266,00	2,07%
23	RESÍDUOS E DESPERDÍCIOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	FUMO (TABACO) E SEUS SUCCEDÂNEOS MANUFATURADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31	ADUBOS OU FERTILIZANTES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	EXTRATOS TANANTES E TINTÓRIAS, TANINOS E DERIVADOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	683.401,00	1,15%	729.910,00	1,13%	870.820,00	1,61%	775.858,00	2,26%
34	SABOES, AGENTES ORGÂNICOS DE SUPERFÍCIE, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	560.183,00	1,04%	367.626,00	1,07%
36	POLVORAS E EXPLOSIVOS, ARTIGOS DE PIROTECNIA, ETC.	1.850.678,00	2,33%	1.745.282,00	1,85%	1.710.898,00	2,05%	1.547.477,00	2,61%	1.278.518,00	1,97%	1.314.294,00	2,44%	1.307.770,00	3,81%
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	4.577.128,00	5,75%	5.113.951,00	5,43%	5.608.738,00	6,74%	4.068.291,00	6,86%	4.978.202,00	7,68%	3.641.657,00	6,75%	3.013.279,00	8,78%
48	PAPEL E CARTÃO, OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL, ETC.	2.407.527,00	3,03%	4.208.717,00	4,47%	4.218.660,00	5,07%	4.665.802,00	7,87%	6.483.026,00	10,01%	4.372.844,00	8,11%	2.512.614,00	7,32%
52	ALGODÃO	1.381.939,00	1,74%	1.621.911,00	1,72%	1.352.566,00	1,62%	941.469,00	1,59%	1.026.633,00	1,58%	684.373,00	1,27%	-	-
56	PASTAS ("OUATES"), FELTROS E FALSOS TECIDOS, ETC."	1.327.097,00	1,67%	1.194.637,00	1,27%	1.257.415,00	1,51%	1.113.268,00	1,88%	858.410,00	1,33%	607.279,00	1,13%	438.244,00	1,28%
60	TECIDOS DE MALHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
61	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, DE MALHA	7.446.130,00	9,36%	9.314.146,00	9,90%	8.167.492,00	9,81%	5.934.944,00	10,01%	7.082.255,00	10,93%	6.832.868,00	12,67%	3.402.984,00	9,91%
62	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, EXCETO DE MALHA	-	-	1.232.323,00	1,31%	1.666.146,00	2,00%	1.268.013,00	2,14%	948.391,00	1,46%	714.163,00	1,32%	-	-
63	OUTROS ARTIFATOS TEXTÉIS CONFECCIONADOS, SORTIDOS, ETC.	4.886.282,00	6,14%	4.694.835,00	4,99%	3.348.748,00	4,02%	1.929.211,00	3,25%	1.724.724,00	2,66%	1.809.299,00	3,35%	1.013.698,00	2,95%
68	OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICA, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	810.859,00	2,36%
69	PRODUTOS CERÂMICOS	11.836.693,00	14,88%	15.031.602,00	15,97%	14.388.607,00	17,28%	8.903.767,00	15,02%	6.705.046,00	10,35%	5.706.052,00	10,58%	3.594.193,00	10,47%
72	FERRO FUNDIDO, FERRO E AÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
73	OBRAS DE FERRO FUNDIDO, FERRO OU AÇO	3.454.515,00	4,34%	3.555.675,00	3,78%	2.937.041,00	3,53%	3.096.782,00	5,22%	3.706.116,00	5,72%	3.185.417,00	5,91%	2.464.036,00	7,18%
76	ALUMÍNIO E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
84	REATORRES NUCLEARES, CALDEIRAS, MÁQUINAS, ETC., MECÂNICOS	23.827.767,00	29,95%	26.876.580,00	28,56%	20.464.612,00	24,58%	10.489.839,00	17,70%	11.761.607,00	18,15%	9.542.746,00	17,69%	6.157.225,00	17,93%
85	MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAL ELÉTRICOS, SUAS PARTES, ETC.	2.736.583,00	3,44%	4.163.445,00	4,42%	2.661.414,00	3,20%	1.989.988,00	3,36%	2.233.669,00	3,45%	2.355.714,00	4,37%	1.552.023,00	4,52%
87	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, TRATORES, ETC. SUAS PARTES/ACESSÓRIOS	3.125.496,00	3,93%	3.728.783,00	3,96%	2.298.100,00	2,76%	2.716.182,00	4,58%	673.344,00	1,04%	854.748,00	1,58%	353.655,00	1,03%
94	MOBÍLIAS, MOBILIÁRIO MÉDICO-CIRÚRGICO, COLCHOES, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	928.008,00	1,43%	938.784,00	1,74%	-	-
95	BRINQUEDOS, JOGOS, ARTIGOS P/ DIVERTIMENTO, ESPORTES, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
96	OBRAS DIVERSAS	892.478,00	1,12%	-	-	-	-	601.890,00	1,02%	-	-	610.554,00	1,13%	440.617,00	1,28%
	OUTROS	5.998.554,00	7,54%	6.585.275,00	7,00%	8.959.447,00	10,76%	5.926.239,00	10,00%	5.715.292,00	8,82%	4.518.384,00	8,38%	3.188.077,00	9,29%
<b>TOTAL</b>		<b>79.565.973,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>94.118.938,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>83.272.146,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>59.277.220,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>64.784.609,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>53.931.289,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>34.331.345,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta somente os Capítulos da NCM com representatividade superior a 1%.

Tabela 3: Exportações de Santa Catarina destinadas ao Paraguai no período 1996-2009\*.

Capítulo NCM	Descrição do Capítulo NCM	US\$ de 2003	%	US\$ de 2004	%	US\$ de 2005	%	US\$ de 2006	%	US\$ de 2007	%	US\$ de 2008	%	US\$ de 2009	%
02	CARNES E MIÚZAS, COMESTÍVEIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	CEREAIS	-	-	687.975,00	1,16%	755.780,00	1,09%	1.100.911,00	1,32%	1.553.798,00	1,37%	4.048.310,00	2,52%	1.748.884,00	1,35%
12	SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS, GRÃOS, SEMENTES, ETC.	1.682.015,00	4,38%	3.719.558,00	6,27%	1.817.341,00	2,61%	1.097.872,00	1,32%	3.291.582,00	2,91%	1.903.749,00	1,19%	4.031.246,00	3,11%
16	PREPARAÇÕES DE CARNE, DE PEIXES OU DE CRUSTÁCEOS, ETC.	-	-	1.020.280,00	1,72%	1.436.478,00	2,06%	1.338.625,00	1,61%	1.936.384,00	1,71%	2.900.648,00	1,81%	2.845.823,00	2,19%
17	ACÚCARES E PRODUTOS DE CONFETARIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18	CACAU E SUAS PREPARAÇÕES	660.950,00	1,72%	752.884,00	1,27%	720.876,00	1,04%	862.520,00	1,04%	-	-	-	-	-	-
21	PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS DIVERSAS	-	-	-	-	867.663,00	1,25%	897.322,00	1,08%	1.355.676,00	1,20%	-	-	1.311.950,00	1,01%
22	BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES	451.455,00	1,18%	-	-	-	-	865.265,00	1,04%	1.136.649,00	1,00%	-	-	-	-
23	RESÍDUOS E DESPERDÍCIOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.351.749,00	1,04%
24	FUMO (TABACO) E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFATURADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	2.109.761,00	1,86%	2.176.218,00	1,35%	1.822.873,00	1,40%
31	ADUBOS OU FERTILIZANTES	-	-	1.729.798,00	2,92%	-	-	-	-	-	-	-	-	2.392.570,00	1,84%
32	EXTRATOS TANANTES E TINTÓRIAS, TÂNIOS E DERIVADOS, ETC.	1.024.774,00	2,67%	1.125.460,00	1,90%	1.719.496,00	2,47%	1.712.176,00	2,06%	2.295.241,00	2,03%	2.930.049,00	1,82%	1.874.835,00	1,44%
34	SABOES, AGENTES ORGÂNICOS DE SUPERFÍCIE, ETC.	532.860,00	1,39%	719.445,00	1,21%	752.206,00	1,08%	-	-	-	-	-	-	-	-
36	PÓLVORAS E EXPLOSIVOS, ARTIGOS DE PIROTECNIA, ETC.	1.112.465,00	2,90%	1.476.328,00	2,49%	1.511.110,00	2,17%	1.463.920,00	1,76%	1.546.070,00	1,37%	-	-	-	-
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	2.771.367,00	7,22%	3.504.909,00	5,91%	4.102.240,00	5,89%	4.971.943,00	5,97%	6.202.718,00	5,48%	8.677.194,00	5,40%	6.994.184,00	5,39%
48	PAPEL E CARTÃO, OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL, ETC.	1.759.200,00	4,59%	2.051.052,00	3,46%	3.046.844,00	4,37%	4.256.102,00	5,11%	3.517.866,00	3,11%	5.204.858,00	3,24%	6.500.571,00	5,01%
52	ALGODÃO	614.448,00	1,60%	900.937,00	1,52%	1.031.430,00	1,48%	1.340.247,00	1,61%	1.313.863,00	1,16%	1.875.494,00	1,17%	-	-
56	PASTAS ("OUATES"), FILTROS E FALSOS TECIDOS, ETC."	612.832,00	1,60%	853.906,00	1,44%	897.705,00	1,29%	984.607,00	1,18%	1.227.953,00	1,09%	1.641.079,00	1,02%	-	-
60	TECIDOS DE MALHA	436.292,00	1,14%	642.454,00	1,08%	1.220.949,00	1,75%	2.202.381,00	2,64%	1.647.722,00	1,46%	1.808.802,00	1,13%	2.144.673,00	1,65%
61	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, DE MALHA	2.771.594,00	7,22%	4.125.494,00	6,95%	5.376.884,00	7,72%	5.021.881,00	6,03%	7.066.705,00	6,24%	8.600.264,00	5,35%	7.315.221,00	5,64%
62	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, EXCETO DE MALHA	-	-	636.906,00	1,07%	892.282,00	1,28%	981.812,00	1,18%	1.577.194,00	1,39%	-	-	-	-
63	OUTROS ARTEFATOS TEXTÉIS CONFECCIONADOS, SORTIDOS, ETC.	963.964,00	2,51%	1.218.035,00	2,05%	1.971.503,00	2,83%	2.043.828,00	2,45%	2.228.219,00	1,97%	2.817.142,00	1,75%	2.535.531,00	1,95%
68	OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICA, ETC.	856.575,00	2,23%	706.836,00	1,19%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
69	PRODUTOS CERÂMICOS	3.269.910,00	8,52%	3.982.536,00	6,71%	4.677.800,00	6,72%	6.142.928,00	7,38%	7.350.975,00	6,50%	11.092.354,00	6,90%	8.643.931,00	6,66%
72	FERRO FUNDIDO, FERRO E AÇO	-	-	649.569,00	1,09%	-	-	-	-	-	-	4.002.184,00	2,49%	3.621.589,00	2,79%
73	OBRAS DE FERRO FUNDIDO, FERRO OU AÇO	2.824.686,00	7,36%	4.188.832,00	7,06%	4.557.899,00	6,54%	5.345.134,00	6,42%	6.001.809,00	5,30%	12.501.337,00	7,78%	10.452.801,00	8,05%
76	ALUMÍNIO E SUAS OBRAS	-	-	-	-	697.110,00	1,00%	1.128.381,00	1,35%	1.658.256,00	1,47%	2.748.879,00	1,71%	2.986.959,00	2,30%
84	REACTORES NUCLEARES, CALDEIRAS, MÁQUINAS, ETC., MECÂNICOS	7.789.299,00	20,30%	13.866.579,00	23,37%	16.475.297,00	23,66%	21.625.392,00	25,97%	31.157.558,00	27,53%	48.462.000,00	30,17%	31.849.856,00	24,53%
85	MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAL ELÉTRICOS, SUAS PARTES, ETC.	2.566.679,00	6,69%	3.218.439,00	5,43%	4.073.699,00	5,85%	5.441.265,00	6,53%	8.103.464,00	7,16%	9.102.283,00	5,67%	7.242.442,00	5,58%
87	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, TRATORES, ETC. SUAS PARTES/ACESSÓRIOS	515.308,00	1,34%	992.161,00	1,67%	1.296.476,00	1,86%	1.524.768,00	1,83%	3.046.765,00	2,69%	3.312.523,00	2,06%	2.460.819,00	1,90%
94	MOVEIS, MOBILIÁRIO MÉDICO-CIRÚRGICO, COLCHOES, ETC.	410.530,00	1,07%	913.864,00	1,54%	1.306.485,00	1,88%	1.930.591,00	2,32%	2.660.916,00	2,35%	3.766.237,00	2,34%	2.931.198,00	2,26%
95	BRINQUEDOS, JOGOS, ARTIGOS DE DIVERTIMENTO, ESPORTES, ETC.	425.150,00	1,11%	-	-	706.812,00	1,01%	-	-	-	-	-	-	-	-
96	OBRAS DIVERSAS	398.085,00	1,04%	639.198,00	1,08%	925.873,00	1,33%	976.464,00	1,17%	1.133.684,00	1,00%	-	-	1.334.149,00	1,03%
	OUTROS	3.916.376,00	10,21%	4.999.990,00	8,43%	6.809.507,00	9,78%	8.021.231,00	9,63%	12.038.749,00	10,64%	21.079.451,00	13,12%	15.421.552,00	11,88%
<b>TOTAL</b>		<b>38.366.814,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>59.323.425,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>69.647.745,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>83.277.566,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>113.159.577,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>160.651.055,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>129.815.406,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta somente os Capítulos da NCM com representatividade superior a 1%.

Tabela 4: Importações de Santa Catarina oriundas do Paraguai no período 1996-2009\*.

(continua)

Capítulo NCM	Descrição do Capítulo NCM	US\$ de 1996	%	US\$ de 1997	%	US\$ de 1998	%	US\$ de 1999	%	US\$ de 2000	%	US\$ de 2001	%	US\$ de 2002	%
01	ANIMAIS VIVOS	-	-	-	-	4.311.549,00	6,84%	2.338.974,00	3,58%	1.874.001,00	2,89%	-	-	-	-
02	CARNES E MIUZEZAS, COMESTÍVEIS	-	-	-	-	13.986.793,00	22,18%	6.897.083,00	10,56%	3.642.370,00	5,62%	-	-	-	-
10	CEREAIS	15.188.830,00	6,60%	6.065.750,00	3,98%	4.162.778,00	6,60%	6.903.250,00	10,57%	5.008.011,00	7,73%	4.235.919,00	5,24%	15.578.609,00	15,20%
12	SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS, GRAOS, SEMENTES, ETC.	136.565.849,00	59,34%	78.944.867,00	51,81%	2.332.142,00	3,70%	3.318.330,00	5,08%	13.833.990,00	21,35%	30.188.096,00	37,34%	31.623.621,00	30,85%
15	GORDURAS, OLEOS E CERAS ANIMAIS OU VEGETAIS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23	RESÍDUOS E DESPERÍCIOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES, ETC.	16.525.106,00	7,18%	32.230.686,00	21,15%	7.507.118,00	11,91%	8.838.871,00	13,54%	15.312.147,00	23,63%	35.471.592,00	43,87%	49.393.340,00	48,18%
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	1.015.869,00	1,57%	912.958,00	1,13%	-	-
40	BORRACHA E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
44	MADEIRA, CARVAO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA	2.301.445,00	1,00%	2.259.066,00	1,48%	1.658.933,00	2,63%	1.324.963,00	2,03%	1.150.420,00	1,78%	1.057.993,00	1,31%	-	-
52	ALGODAO	58.583.696,00	25,46%	29.911.657,00	19,63%	27.671.807,00	43,89%	34.858.495,00	53,38%	22.468.061,00	34,67%	8.278.436,00	10,24%	4.481.547,00	4,37%
56	PASTAS ("OUATES"), FELTROS E FALSOS TECIDOS, ETC."	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
63	OUTROS ARTEFATOS TEXTÉIS CONFECCIONADOS, SORTIDOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
72	FERRO FUNDIDO, FERRO E ACO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	OUTROS	964.670,00	0,42%	2.948.595,00	1,94%	1.422.521,00	2,26%	817.020,00	1,25%	494.661,00	0,76%	707.710,00	0,88%	1.438.894,00	1,40%
<b>TOTAL</b>		<b>230.129.596,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>152.360.621,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>63.053.641,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>65.296.986,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>64.799.530,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>80.852.704,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>102.516.011,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta somente os Capítulos da NCM com representatividade superior a 1%.

Tabela 4: Importações de Santa Catarina oriundas do Paraguai no período 1996-2009\*.

Capítulo NCM	Descrição do Capítulo NCM	US\$ de 2003	%	US\$ de 2004	%	US\$ de 2005	%	US\$ de 2006	%	US\$ de 2007	%	US\$ de 2008	%	US\$ de 2009	%
01	ANIMAIS VIVOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02	CARNES E MIUZEZAS, COMESTÍVEIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	CEREAIS	37.754.388,00	28,81%	14.020.406,00	16,59%	20.681.599,00	24,63%	37.997.929,00	43,49%	43.100.059,00	39,48%	59.746.097,00	40,37%	25.832.371,00	25,88%
12	SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS, GRAOS, SEMENTES, ETC.	40.236.618,00	30,71%	27.748.160,00	32,83%	25.805.777,00	30,74%	9.606.320,00	10,99%	16.511.037,00	15,12%	21.070.590,00	14,24%	23.155.524,00	23,19%
15	GORDURAS, OLEOS E CERAS ANIMAIS OU VEGETAIS, ETC.	2.061.015,00	1,57%	2.536.519,00	3,00%	2.362.337,00	2,81%	2.300.475,00	2,63%	7.621.382,00	6,98%	7.409.450,00	5,01%	4.366.381,00	4,37%
23	RESÍDUOS E DESPERÍCIOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES, ETC.	45.084.037,00	34,41%	29.418.936,00	34,81%	31.977.612,00	38,09%	24.438.692,00	27,97%	19.855.266,00	18,19%	32.562.291,00	22,00%	12.494.432,00	12,52%
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	1.685.532,00	1,93%	4.358.136,00	3,99%	7.601.309,00	5,14%	9.792.166,00	9,81%
40	BORRACHA E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	2.937.419,00	2,69%	2.179.121,00	1,47%	1.883.525,00	1,89%
44	MADEIRA, CARVAO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
52	ALGODAO	4.586.262,00	3,50%	9.025.318,00	10,68%	1.936.497,00	2,31%	6.650.692,00	7,61%	4.611.006,00	4,22%	5.335.830,00	3,61%	5.117.107,00	5,13%
56	PASTAS ("OUATES"), FELTROS E FALSOS TECIDOS, ETC."	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.304.894,00	1,56%	5.570.588,00	5,58%
63	OUTROS ARTEFATOS TEXTÉIS CONFECCIONADOS, SORTIDOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	1.332.329,00	1,52%	4.184.895,00	3,83%	5.333.351,00	3,60%	4.776.816,00	4,78%
72	FERRO FUNDIDO, FERRO E ACO	-	-	-	-	-	-	1.860.086,00	2,13%	3.997.927,00	3,66%	2.010.531,00	1,36%	5.310.244,00	5,32%
	OUTROS	1.309.992,00	1,00%	1.764.410,00	2,09%	1.197.442,00	1,43%	1.500.562,00	1,72%	2.001.232,00	1,83%	2.449.801,00	1,66%	1.535.548,00	1,54%
<b>TOTAL</b>		<b>131.032.312,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>84.513.749,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>83.961.264,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>87.372.617,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>109.178.359,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>148.003.265,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>99.834.702,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta somente os Capítulos da NCM com representatividade superior a 1%.

Tabela 5: Exportações de Santa Catarina destinadas ao Uruguai no período 1996-2009\*.

(continua)

Capítulo NCM	Descrição do Capítulo NCM	US\$ de 1996	%	US\$ de 1997	%	US\$ de 1998	%	US\$ de 1999	%	US\$ de 2000	%	US\$ de 2001	%	US\$ de 2002	%
02	CARNES E MIUZEAS, COMESTÍVEIS	1.559.843,00	3,80%	3.607.415,00	7,21%	3.639.968,00	6,53%	2.604.088,00	5,24%	2.560.896,00	4,42%	2.461.403,00	4,04%	1.556.707,00	4,81%
08	FRUTAS, CASCAS DE CÍTRICOS E DE MELOES	-	-	640.783,00	1,28%	1.643.381,00	2,95%	1.901.469,00	3,83%	1.743.720,00	3,01%	1.784.506,00	2,93%	2.600.829,00	8,04%
09	CAFÉ, CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	2.512.878,00	6,12%	1.837.807,00	3,67%	1.903.457,00	3,41%	1.710.158,00	3,44%	1.959.888,00	3,38%	2.355.394,00	3,87%	1.489.912,00	4,61%
15	GORDURAS, ÓLEOS E CERAS ANIMAIS OU VEGETAIS, ETC.	-	-	-	-	-	-	670.435,00	1,35%	1.119.854,00	1,93%	793.744,00	1,30%	635.638,00	1,97%
16	PREPARAÇÕES DE CARNE, DE PEIXES OU DE CRUSTÁCEOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	1.002.575,00	2,02%	1.781.742,00	3,08%	1.949.963,00	3,20%	1.009.285,00	3,12%
19	PREPARAÇÕES À BASE DE CEREAIS, FARINHAS, AMÍDOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21	PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS DIVERSAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22	BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOOLICOS E VINAGRES	-	-	621.040,00	1,24%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27	COMBUSTÍVEIS MINERAIS, ÓLEOS MINERAIS, ETC. CERAS MINERAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	EXTRATOS TANANTES E TINTORIAS, TANINOS E DERIVADOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	461.664,00	1,43%
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	1.533.686,00	3,73%	1.960.450,00	3,92%	1.567.073,00	2,81%	1.490.756,00	3,00%	1.855.602,00	3,20%	1.701.070,00	2,79%	1.160.812,00	3,59%
44	MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA	3.117.282,00	7,59%	3.315.696,00	6,63%	3.803.813,00	6,82%	2.183.049,00	4,39%	2.149.934,00	3,71%	1.196.047,00	1,96%	498.958,00	1,54%
48	PAPEL E CARTÃO, OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL, ETC.	4.338.518,00	10,56%	3.765.570,00	7,52%	3.566.284,00	6,40%	3.624.300,00	7,29%	3.811.049,00	6,58%	3.509.444,00	5,76%	2.456.954,00	7,60%
52	ALGODÃO	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	-	-	-
61	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, DE MALHA	4.412.480,00	10,74%	5.780.627,00	11,55%	6.398.935,00	11,48%	5.951.750,00	11,98%	9.150.087,00	15,80%	12.543.760,00	20,60%	7.538.429,00	23,31%
62	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, EXCETO DE MALHA	1.551.359,00	3,78%	2.120.366,00	4,24%	1.346.234,00	2,42%	1.546.356,00	3,11%	1.279.179,00	2,21%	2.055.478,00	3,38%	900.785,00	2,79%
63	OUTROS ARTÉFATOS TEXTÉIS CONFECCIONADOS, SORTIDOS, ETC.	3.730.935,00	9,08%	5.072.692,00	10,14%	5.882.054,00	10,55%	4.733.270,00	9,52%	3.433.107,00	5,93%	3.219.180,00	5,29%	2.038.173,00	6,30%
69	PRODUTOS CERÁMICOS	3.741.582,00	9,11%	5.095.427,00	10,18%	9.291.044,00	16,67%	4.831.555,00	9,72%	4.604.010,00	7,95%	4.013.001,00	6,59%	1.899.305,00	5,87%
73	OBRAS DE FERRO FUNDIDO, FERRO OU AÇO	1.691.323,00	4,12%	1.244.507,00	2,49%	1.632.763,00	2,93%	2.523.469,00	5,08%	1.934.924,00	3,34%	1.843.620,00	3,03%	917.053,00	2,84%
76	ALUMÍNIO E SUAS OBRAS	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	639.353,00	1,29%	710.692,00	1,23%	-	-	-	-
84	REACTORES NUCLEARES, CALDEIRAS, MÁQUINAS, ETC., MECÂNICOS	5.666.828,00	13,79%	6.346.983,00	12,68%	4.027.932,00	7,23%	3.931.754,00	7,91%	6.345.770,00	10,96%	4.428.157,00	7,27%	1.763.692,00	5,45%
85	MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAL ELÉTRICOS, SUAS PARTES, ETC.	2.051.585,00	4,99%	2.608.320,00	5,21%	2.099.738,00	3,77%	2.066.836,00	4,16%	1.670.243,00	2,88%	4.004.079,00	6,57%	1.413.100,00	4,37%
87	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, TRATORES, ETC. SUAS PARTES/ACESSÓRIOS	610.419,00	1,49%	1.816.711,00	3,63%	2.425.864,00	4,35%	1.514.973,00	3,05%	3.533.202,00	6,10%	6.182.398,00	10,15%	1.082.725,00	3,35%
89	EMBARCAÇÕES E ESTRUTURAS FLUTUANTES	919.681,00	2,24%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
94	MOBÍLIAS, MOBILIÁRIO MÉDICO-CIRÚRGICO, COLCHOES, ETC.	945.133,00	2,30%	884.807,00	1,77%	1.724.413,00	3,09%	2.974.263,00	5,98%	4.258.297,00	7,35%	3.027.069,00	4,97%	889.835,00	2,75%
95	BRINQUEDOS, JOGOS, ARTIGOS DE DIVERTIMENTO, ESPORTES, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	OUTROS	2.708.899,00	6,59%	3.326.441,00	6,65%	4.788.048,00	8,59%	3.798.173,00	7,64%	4.011.540,00	6,93%	3.831.695,00	6,29%	2.019.207,00	6,25%
<b>TOTAL</b>		<b>41.092.431,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>50.045.642,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>55.741.001,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>49.698.582,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>57.913.736,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>60.900.008,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>32.333.063,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta somente os Capítulos da NCM com representatividade superior a 1%.

Tabela 5: Exportações de Santa Catarina destinadas ao Uruguai no período 1996-2009\*.

Capítulo NCM	Descrição do Capítulo NCM	US\$ de 2003	%	US\$ de 2004	%	US\$ de 2005	%	US\$ de 2006	%	US\$ de 2007	%	US\$ de 2008	%	US\$ de 2009	%
02	CARNES E MIÚDEZAS, COMESTÍVEIS	3.389.625,00	9,90%	1.258.739,00	2,55%	1.721.962,00	3,07%	9.918.291,00	12,62%	15.948.474,00	15,49%	15.526.569,00	10,11%	11.318.146,00	9,96%
08	FRUTAS, CASCAS DE CÍTRICOS E DE MELOES	1.735.535,00	5,07%	3.106.204,00	6,30%	3.948.059,00	7,03%	3.929.669,00	5,00%	6.079.767,00	5,91%	8.396.751,00	5,47%	8.991.165,00	7,92%
09	CAFÉ, CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	914.378,00	2,67%	805.740,00	1,63%	990.863,00	1,76%	3.437.337,00	4,37%	8.612.616,00	8,37%	14.190.079,00	9,24%	13.991.439,00	12,32%
15	GORDURAS, ÓLEOS E CERAS ANIMAIS OU VEGETAIS, ETC.	3.325.468,00	9,71%	3.682.361,00	7,47%	2.452.342,00	4,37%	4.443.340,00	5,65%	6.742.081,00	6,55%	11.899.756,00	7,75%	7.556.472,00	6,65%
16	PREPARAÇÕES DE CARNE, DE PEIXES OU DE CRUSTÁCEOS, ETC.	620.981,00	1,81%	1.247.281,00	2,53%	2.303.536,00	4,10%	2.297.866,00	2,92%	2.984.340,00	2,90%	4.079.989,00	2,66%	2.925.941,00	2,58%
19	PREPARAÇÕES À BASE DE CEREAIS, FARINHAS, AMIDOS, ETC.	-	-	-	-	1.105.660,00	1,97%	1.678.363,00	2,14%	1.611.081,00	1,56%	2.680.006,00	1,75%	2.153.923,00	1,90%
21	PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS DIVERSAS	-	-	-	-	705.059,00	1,26%	1.040.821,00	1,32%	1.246.145,00	1,21%	-	-	-	-
22	BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
27	COMBUSTÍVEIS MINERAIS, ÓLEOS MINERAIS, ETC. CERAS MINERAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.146.907,00	14,42%	4.886.219,00	4,30%
32	EXTRATOS TANANTES E TINTÓRIAS, TANINOS E DERIVADOS, ETC.	527.995,00	1,54%	557.197,00	1,13%	721.681,00	1,28%	1.267.008,00	1,61%	1.597.983,00	1,55%	-	-	-	-
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	1.884.195,00	5,50%	2.129.890,00	4,32%	2.568.041,00	4,57%	4.515.416,00	5,75%	5.273.148,00	5,12%	5.091.830,00	3,32%	4.833.362,00	4,25%
44	MADEIRA, CARVAO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA	343.808,00	1,00%	-	0,00%	695.514,00	1,24%	1.162.090,00	1,48%	-	0,00%	1.840.415,00	1,20%	1.494.589,00	1,32%
48	PAPEL E CARTÃO, OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL, ETC.	1.692.215,00	4,94%	1.862.056,00	3,78%	1.979.707,00	3,52%	2.525.462,00	3,21%	2.901.729,00	2,82%	3.093.063,00	2,01%	3.082.668,00	2,71%
52	ALGODÃO	517.087,00	1,51%	810.971,00	1,64%	647.407,00	1,15%	-	-	-	-	-	-	-	
61	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, DE MALHA	5.823.899,00	17,01%	8.499.424,00	17,23%	8.436.685,00	15,02%	7.315.841,00	9,31%	5.973.867,00	5,80%	5.594.446,00	3,64%	4.651.035,00	4,09%
62	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, EXCETO DE MALHA	723.363,00	2,11%	983.152,00	1,99%	1.239.858,00	2,21%	833.074,00	1,06%	-	-	-	-	-	
63	OUTROS ARTEFATOS TEXTÉIS CONFECCIONADOS, SORTIDOS, ETC.	1.846.315,00	5,39%	3.164.310,00	6,42%	3.200.404,00	5,70%	3.959.196,00	5,04%	3.245.623,00	3,15%	3.836.633,00	2,50%	3.735.126,00	3,29%
69	PRODUTOS CERÁMICOS	2.268.358,00	6,63%	3.401.202,00	6,90%	3.955.637,00	7,04%	3.879.171,00	4,94%	3.541.688,00	3,44%	4.568.949,00	2,98%	4.788.350,00	4,22%
73	OBRAS DE FERRO FUNDIDO, FERRO OU AÇO	1.210.177,00	3,53%	2.206.860,00	4,47%	2.608.588,00	4,64%	3.144.526,00	4,00%	3.426.561,00	3,33%	5.628.777,00	3,67%	5.494.434,00	4,84%
76	ALUMÍNIO E SUAS OBRAS	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	1.248.391,00	1,59%	2.099.040,00	2,04%	2.234.554,00	1,46%	1.891.461,00	1,67%
84	REATORES NUCLEARES, CALDEIRAS, MÁQUINAS, ETC., MECÂNICOS	2.228.701,00	6,51%	7.238.055,00	14,68%	7.833.494,00	13,95%	9.082.548,00	11,56%	12.731.550,00	12,37%	20.853.021,00	13,58%	13.640.980,00	12,01%
85	MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAL ELÉTRICOS, SUAS PARTES, ETC.	892.633,00	2,61%	2.480.019,00	5,03%	2.289.800,00	4,08%	2.528.818,00	3,22%	6.146.751,00	5,97%	7.099.758,00	4,62%	4.235.554,00	3,73%
87	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, TRATORES, ETC. SUAS PARTES/ACESSÓRIOS	707.802,00	2,07%	659.172,00	1,34%	940.439,00	1,67%	3.357.986,00	4,27%	2.722.638,00	2,64%	3.459.759,00	2,25%	2.130.076,00	1,88%
89	EMBARCAÇÕES E ESTRUTURAS FLUTUANTES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
94	MOBÍLIAS, MOBILIÁRIO MÉDICO-CIRÚRGICO, COLCHOES, ETC.	424.175,00	1,24%	848.485,00	1,72%	1.064.148,00	1,89%	1.459.408,00	1,86%	1.501.993,00	1,46%	1.912.779,00	1,25%	1.877.083,00	1,65%
95	BRINQUEDOS, JOGOS, ARTIGOS P/DIVERTIMENTO, ESPORTES, ETC.	-	-	-	-	669.172,00	1,19%	948.302,00	1,21%	-	-	-	-	-	
	OUTROS	3.161.914,00	9,23%	4.377.690,00	8,88%	4.089.430,00	7,28%	4.602.630,00	5,86%	8.566.423,00	8,32%	9.442.554,00	6,15%	9.916.438,00	8,73%
<b>TOTAL</b>		<b>34.238.624,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>49.318.808,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>56.167.486,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>78.575.554,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>102.953.498,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>153.576.595,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>113.594.461,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta somente os Capítulos da NCM com representatividade superior a 1%.

Tabela 6: Importações de Santa Catarina oriundas do Uruguai no período 1996-2009\*.

(continua)

Capítulo NCM	Descrição Capítulo NCM	US\$ de 1996	%	US\$ de 1997	%	US\$ de 1998	%	US\$ de 1999	%	US\$ de 2000	%	US\$ de 2001	%	US\$ de 2002	%
01	ANIMAIS VIVOS	5.810.477,00	10,14%	6.781.298,00	9,74%	3.621.950,00	4,37%	-	-	961.353,00	2,45%	705.760,00	4,34%	-	-
02	CARNES E MIUZZAS, COMESTÍVEIS	20.480.901,00	35,73%	28.730.771,00	41,26%	24.637.930,00	29,71%	4.097.313,00	10,18%	5.085.775,00	12,99%	2.784.825,00	17,14%	481.664,00	2,77%
03	PEIXES E CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS E OUTS. INVERTEBR. AQUÁTICOS	4.573.383,00	7,98%	4.015.931,00	5,77%	4.760.106,00	5,74%	2.091.364,00	5,20%	2.044.746,00	5,22%	2.555.809,00	15,73%	1.450.576,00	8,36%
04	LEITE E LACTÍCIOS, OVOS DE AVES, MEL NATURAL, ETC.	9.791.824,00	17,08%	10.025.182,00	14,40%	11.893.243,00	14,34%	2.797.744,00	6,95%	1.909.210,00	4,88%	554.332,00	3,41%	815.614,00	4,70%
08	FRUTAS, CASCAS DE CÍTRICOS E DE MELOES	898.003,00	1,57%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	CEREAIS	1.723.397,00	3,01%	-	-	-	-	421.999,00	1,05%	-	-	-	-	-	-
11	PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE MOAGEM, MALTE, AMIDOS, ETC.	1.720.500,00	3,00%	1.985.344,00	2,85%	2.795.273,00	3,37%	1.208.725,00	3,00%	1.953.322,00	4,99%	2.498.558,00	15,38%	1.554.263,00	8,95%
15	GORDURAS, ÓLEOS E CERAS ANIMAIS OU VEGETAIS, ETC.	-	-	-	-	2.106.540,00	2,54%	-	0,00%	2.808.105,00	7,17%	237.272,00	1,46%	-	-
16	PREPARAÇÕES DE CARNE, DE PEIXES OU DE CRUSTÁCEOS, ETC.	-	-	1.381.933,00	1,98%	2.689.147,00	3,24%	1.103.901,00	2,74%	-	-	-	-	260.991,00	1,50%
19	PREPARAÇÕES À BASE DE CEREAIS, FARINHAS, AMIDOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	288.852,00	1,78%	558.497,00	3,22%
27	COMBUSTÍVEIS MINERAIS, ÓLEOS MINERAIS, ETC. CERAS MINERAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	185.400,00	1,07%
29	PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS	-	-	-	-	-	-	520.172,00	1,29%	1.218.818,00	3,11%	1.059.155,00	6,52%	1.402.648,00	8,08%
31	ADUBOS OU FERTILIZANTES	-	-	-	-	-	-	607.430,00	1,51%	1.030.953,00	2,63%	579.486,00	3,57%	298.615,00	1,72%
34	SABOES, AGENTES ORGÂNICOS DE SUPERFÍCIE, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	696.673,00	4,01%
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	2.212.307,00	3,86%	2.017.980,00	2,90%	3.278.312,00	3,95%	-	-	-	-	1.784.548,00	10,98%	7.537.524,00	43,42%
40	BORRACHA E SUAS OBRAS	710.900,00	1,24%	850.763,00	1,22%	-	-	465.417,00	1,16%	-	-	-	-	-	-
41	PELES, EXCETO À PELETERIA (PELES COM PELO), E COUROS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	194.681,00	1,12%
48	PAPEL E CARTÃO, OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL, ETC.	-	-	1.014.990,00	1,46%	-	-	-	-	668.032,00	1,71%	1.055.317,00	6,49%	533.932,00	3,08%
51	Lã, pelos finos ou grossos, fios e tecidos de crina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	419.686,00	2,58%	-	-
52	ALGODÃO	908.913,00	1,59%	1.323.216,00	1,90%	-	-	-	-	-	-	-	-	188.875,00	1,09%
54	FILAMENTOS SINTÉTICOS OU ARTIFICIAIS	-	-	-	-	-	-	1.447.084,00	3,60%	2.068.996,00	5,28%	-	-	-	-
55	FIBRAS SINTÉTICAS OU ARTIFICIAIS, DESCONTÍNUAS	-	-	-	-	1.067.955,00	1,29%	1.244.857,00	3,09%	994.712,00	2,54%	-	-	-	-
59	TECIDOS IMPREGNADOS, REVESTIDOS, RECOBERTOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00%	-	-	-	-
60	TECIDOS DE MALHA	-	-	-	-	-	-	-	-	507.197,00	1,30%	-	-	-	-
61	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, DE MALHA	-	-	737.313,00	1,06%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
62	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, EXCETO DE MALHA	4.978.965,00	8,69%	6.211.334,00	8,92%	6.098.147,00	7,35%	2.587.911,00	6,43%	-	-	643.619,00	3,96%	-	-
63	OUTROS ARTIFATOS TEXTÉIS CONFECCIONADOS, SORTIDOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	1.101.612,00	2,81%	-	-	-	-
70	VIDRO E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
87	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, TRATORES, ETC. SUAS PARTES/ACESSÓRIOS	-	-	-	-	13.433.644,00	16,20%	19.822.666,00	49,26%	14.516.402,00	37,07%	-	-	-	-
	OUTROS	3.504.394,00	6,11%	4.565.768,00	6,56%	6.534.094,00	7,88%	1.821.171,00	4,53%	2.293.664,00	5,86%	1.081.751,00	6,66%	1.200.501,00	6,92%
<b>TOTAL</b>		<b>57.313.964,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>69.641.823,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>82.916.341,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>40.237.754,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>39.162.897,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>16.248.970,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>17.360.454,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta somente os Capítulos da NCM com representatividade superior a 1%.

Tabela 6: Importações de Santa Catarina oriundas do Uruguai no período 1996-2009\*.

Capítulo NCM	Descrição Capítulo NCM	US\$ de 2003	%	US\$ de 2004	%	US\$ de 2005	%	US\$ de 2006	%	US\$ de 2007	%	US\$ de 2008	%	US\$ de 2009	%
01	ANIMAIS VIVOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02	CARNES E MIUZZAS, COMESTÍVEIS	646.759,00	2,42%	1.254.748,00	2,03%	-	-	2.436.233,00	1,71%	2.931.075,00	1,95%	3.971.044,00	2,26%	5.372.965,00	3,26%
03	PEIXES E CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS E OUTS. INVERTEBR. AQUÁTICOS	670.261,00	2,51%	1.428.379,00	2,31%	1.275.375,00	1,18%	2.215.755,00	1,55%	3.458.086,00	2,30%	8.623.363,00	4,90%	11.187.127,00	6,78%
04	LEITE E LACTÍNIOS, OVOS DE AVES, MEL, NATURAL, ETC.	750.570,00	2,81%	1.042.250,00	1,69%	-	-	1.901.792,00	1,33%	-	-	2.300.935,00	1,31%	6.402.524,00	3,88%
08	FRUTAS, CASCAS DE CÍTRICOS E DE MELOES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	CEREAIS	994.350,00	3,72%	1.740.953,00	2,81%	2.645.849,00	2,45%	3.858.907,00	2,70%	10.725.982,00	7,14%	5.221.998,00	2,97%	12.647.698,00	7,67%
11	PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE MOAGEM, MALTE, AMIDOS, ETC.	9.467.267,00	35,45%	35.158.976,00	56,85%	50.238.699,00	46,49%	52.925.163,00	37,04%	35.873.251,00	23,89%	57.251.168,00	32,56%	58.732.095,00	35,60%
15	GORDURAS, ÓLEOS E CERAS ANIMAIS OU VEGETAIS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16	PREPARAÇÕES DE CARNE, DE PEIXES OU DE CRUSTÁCEOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.917.362,00	1,16%
19	PREPARAÇÕES À BASE DE CEREAIS, FARINHAS, AMIDOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27	COMBUSTÍVEIS MINERAIS, ÓLEOS MINERAIS, ETC. CERAS MINERAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29	PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31	ADUBOS OU FERTILIZANTES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
34	SABOES, AGENTES ORGÂNICOS DE SUPERFÍCIE, ETC.	428.344,00	1,60%	661.457,00	1,07%	4.261.048,00	3,94%	3.047.130,00	2,13%	2.564.686,00	1,71%	3.511.310,00	2,00%	2.310.532,00	1,40%
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	11.546.963,00	43,24%	17.338.015,00	28,03%	41.675.409,00	38,56%	65.641.927,00	45,94%	74.087.050,00	49,35%	72.149.729,00	41,04%	46.930.684,00	28,44%
40	BORRACHA E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	3.294.764,00	2,19%	4.826.873,00	2,75%	2.673.134,00	1,62%
41	PELES, EXCETO À PELETERIA (PELES COM PELO), E COURO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
48	PAPEL E CARTÃO, OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL, ETC.	712.203,00	2,67%	1.054.464,00	1,70%	-	-	-	-	1.750.288,00	1,17%	-	-	-	-
51	Lã, pelos finos ou grosseiros, fios e tecidos de crina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.817.870,00	1,03%	-	-
52	ALGODÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
54	FILAMENTOS SINTÉTICOS OU ARTIFICIAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55	FIBRAS SINTÉTICAS OU ARTIFICIAIS, DESCONTÍNUAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
59	TECIDOS IMPREGNADOS, REVESTIDOS, RECOBERTOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	1.573.787,00	1,05%	-	-	-	-
60	TECIDOS DE MALHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
61	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, DE MALHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
62	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, EXCETO DE MALHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.358.841,00	1,43%
63	OUTROS ARTEFATOS TEXTÉIS CONFECCIONADOS, SORTIDOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70	VIDRO E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	2.039.704,00	1,43%	3.751.133,00	2,50%	5.353.255,00	3,04%	3.671.620,00	2,23%
87	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, TRATORES, ETC. SUAS PARTES/ACESSÓRIOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	OUTROS	1.488.294,00	5,57%	2.168.195,00	3,51%	7.973.097,00	7,38%	8.809.027,00	6,17%	10.129.670,00	6,75%	10.794.934,00	6,14%	10.783.859,00	6,54%
<b>TOTAL</b>		<b>26.705.011,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>61.847.437,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>108.069.477,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>142.875.638,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>150.139.772,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>175.822.479,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>164.988.441,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta somente os Capítulos da NCM com representatividade superior a 1%.

Tabela 7: Exportações de Santa Catarina destinadas à Venezuela no período 1996-2009\*.

(continua)

Capítulo NCM	Descrição Capítulo NCM	US\$ de 1996	%	US\$ de 1997	%	US\$ de 1998	%	US\$ de 1999	%	US\$ de 2000	%	US\$ de 2001	%	US\$ de 2002	%
02	CARNES E MUDEZAS, COMESTÍVEIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04	LEITE E LACTÍNIOS, OVOS DE AVES, MEL, NATURAL, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE MOAGEM, MALTE, AMÍDOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	798.318,00	3,41%	388.029,00	2,28%
15	GORDURAS, ÓLEOS E CERAS ANIMAIS OU VEGETAIS, ETC.	-	-	773.107,00	4,20%	1.451.256,00	7,17%	1.058.131,00	11,54%	-	-	-	-	-	-
16	PREPARAÇÕES DE CARNE, DE PEIXES OU DE CRUSTÁCEOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	ACÚCARES E PRODUTOS DE CONFEITARIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	418.406,00	1,79%	-	-
24	FUMO (TABACO) E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFATURADOS	2.135.508,00	23,50%	-	-	1.415.593,00	7,00%	-	-	-	-	-	-	-	-
33	ÓLEOS ESSENCIAIS E RESINÓIDES, PRODS. DE PERFUMARIA, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	172.366,00	1,01%
35	MATERIAS ALBUMINOÍDES, PRODUTOS À BASE DE AMÍDOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	264.260,00	1,13%	-	-
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	305.873,00	3,37%	-	-	242.154,00	1,20%	-	-	213.944,00	1,78%	-	-	193.059,00	1,13%
44	MADERA, CARVAO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA	-	-	728.570,00	3,96%	2.028.583,00	10,03%	786.742,00	8,58%	1.084.636,00	9,00%	1.140.600,00	4,87%	509.406,00	2,99%
48	PAPEL E CARTÃO, OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	680.286,00	5,64%	1.373.429,00	5,87%	2.086.586,00	12,24%
61	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, DE MALHA	395.169,00	4,35%	565.767,00	3,07%	929.876,00	4,60%	589.637,00	6,43%	1.100.296,00	9,13%	2.301.799,00	9,83%	2.297.906,00	13,48%
62	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, EXCETO DE MALHA	-	-	-	-	-	-	-	-	181.796,00	1,51%	407.905,00	1,74%	231.641,00	1,36%
63	OUTROS ARTEFATOS TEXTÉIS CONFECCIONADOS, SORTIDOS, ETC.	621.719,00	6,84%	956.102,00	5,19%	703.683,00	3,48%	371.910,00	4,05%	461.625,00	3,83%	1.092.979,00	4,67%	500.897,00	2,94%
64	CALÇADOS, POLAINAS E ARTEFATOS SEMELHANTES, E SUAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	192.410,00	1,13%
69	PRODUTOS CERÂMICOS	401.171,00	4,41%	400.807,00	2,18%	724.661,00	3,58%	1.381.554,00	15,06%	612.609,00	5,08%	478.700,00	2,05%	188.255,00	1,10%
70	VIDRO E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
73	OBRAS DE FERRO FUNDIDO, FERRO OU AÇO	113.405,00	1,25%	-	-	-	-	-	-	-	-	584.105,00	2,50%	515.976,00	3,03%
82	FERRAMENTAS, ARTEFATOS DE CUTELARIA, ETC. DE METAIS	188.087,00	2,07%	-	-	-	-	223.841,00	2,44%	333.973,00	2,77%	516.278,00	2,21%	276.547,00	1,62%
84	REACTORES NUCLEARES, CALDEIRAS, MÁQUINAS, ETC., MECÂNICOS	2.590.539,00	28,50%	5.481.894,00	29,78%	5.839.238,00	28,87%	2.316.652,00	25,26%	3.300.649,00	27,39%	5.651.364,00	24,14%	5.222.417,00	30,63%
85	MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAL ELÉTRICOS, SUAS	981.772,00	10,80%	2.235.107,00	12,14%	3.421.043,00	16,91%	882.865,00	9,62%	2.417.142,00	20,06%	3.797.002,00	16,22%	1.588.097,00	9,31%
87	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, TRATORES, ETC. SUAS	994.929,00	10,95%	6.865.541,00	37,29%	2.820.872,00	13,95%	956.104,00	10,42%	823.751,00	6,83%	2.884.219,00	12,32%	1.716.147,00	10,07%
90	INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA, FOTOGRAFIA, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
94	MOVÉIS, MOBILIÁRIO MÉDICO-CIRÚRGICO, COLCHOES, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	362.606,00	1,55%	359.847,00	2,11%
95	BRINQUEDOS, JOGOS, ARTIGOS P/DIVERTIMENTO, ESPORTES, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	OUTROS	360.536,00	3,97%	401.982,00	2,18%	651.371,00	3,22%	605.374,00	6,60%	841.557,00	6,98%	1.334.836,00	5,70%	609.618,00	3,58%
<b>TOTAL</b>		<b>9.088.708,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>18.408.877,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>20.228.330,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>9.172.810,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>12.052.264,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>23.406.806,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>17.049.204,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta somente os Capítulos da NCM com representatividade superior a 1%.

Tabela 7: Exportações de Santa Catarina destinadas à Venezuela no período 1996-2009\*.

Capítulo NCM	Descrição Capítulo NCM	US\$ de 2003	%	US\$ de 2004	%	US\$ de 2005	%	US\$ de 2006	%	US\$ de 2007	%	US\$ de 2008	%	US\$ de 2009	%
02	CARNES E MIÚDEZAS, COMESTÍVEIS			2.109.882,00	4,08%	2.746.274,00	3,59%	6.708.365,00	8,34%	41.836.639,00	23,78%	72.094.631,00	36,25%	28.265.016,00	26,92%
04	LEITE E LACTÍCIOS, OVOS DE AVES, MEL NATURAL, ETC.	-	-	-	-	-	-	1.680.200,00	2,09%	-	-	-	-	-	-
11	PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE MOAGEM, MALTE, AMIDOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15	GORDURAS, ÓLEOS E CERAS ANIMAIS OU VEGETAIS, ETC.	7.854.645,00	37,43%	2.816.516,00	5,45%	1.613.465,00	2,11%	4.122.306,00	5,13%	5.252.144,00	2,99%	9.442.116,00	4,75%	4.512.940,00	4,30%
16	PREPARAÇÕES DE CARNE, DE PEIXES OU DE CRUSTÁCEOS, ETC.	2.199.850,00	10,48%	15.623.421,00	30,24%	34.489.815,00	45,11%	11.999.926,00	14,93%	16.924.054,00	9,62%	22.209.479,00	11,17%	4.790.890,00	4,56%
17	ALCANCES E PRODUTOS DE CONFEITARIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	FUMO (TABACO) E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFATURADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.421.515,00	3,26%
33	ÓLEOS ESSENCIAIS E RESINOÍDES, PRODS. DE PERFUMARIA, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	MATERIAS ALBUMINOÍDES, PRODUTOS A BASE DE AMIDOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	-	-	-	-	818.482,00	1,07%	1.363.219,00	1,70%	3.687.783,00	2,10%	3.932.313,00	1,98%	3.488.796,00	3,32%
44	MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.259.240,00	1,64%	1.803.627,00	1,72%
48	PAPEL E CARTÃO, OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL, ETC.	3.767.078,00	17,95%	3.338.388,00	6,46%	5.838.914,00	7,64%	9.295.601,00	11,56%	12.640.289,00	7,18%	11.366.752,00	5,72%	17.810.737,00	16,96%
61	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, DE MALHA	539.069,00	2,57%	1.264.120,00	2,45%	2.425.674,00	3,17%	3.019.999,00	3,76%	3.111.815,00	1,77%	2.551.865,00	1,28%	1.062.942,00	1,01%
62	VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, EXCETO DE MALHA	-	-	-	-	780.216,00	1,02%	-	-	-	-	-	-	-	-
63	OUTROS ARTIFATOS TEXTÉIS CONFECCIONADOS, SORTIDOS, ETC.	-	-	849.752,00	1,64%	1.338.584,00	1,75%	1.971.892,00	2,45%	4.321.487,00	2,46%	3.984.645,00	2,00%	1.160.486,00	1,11%
64	CALÇADOS, POLAINAS E ARTIFATOS SEMELHANTES, E SUAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.021.648,00	1,02%	-	-
69	PRODUTOS CERÂMICOS	-	-	-	-	-	-	-	-	4.207.162,00	2,39%	-	-	-	-
70	VIDRO E SUAS OBRAS	-	-	-	-	917.379,00	1,20%	1.292.340,00	1,61%	2.283.238,00	1,30%	-	-	-	-
73	OBRAS DE FERRO FUNDIDO, FERRO OU AÇO	677.475,00	3,23%	1.569.754,00	3,04%	1.429.384,00	1,87%	4.748.455,00	5,91%	7.335.247,00	4,17%	4.553.638,00	2,29%	1.880.940,00	1,79%
82	FERRAMENTAS, ARTIFATOS DE CUTELARIA, ETC. DE METAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00%
84	REAtores NUCLEARES, CALDEIRAS, MÁQUINAS, ETC., MECÂNICOS	3.067.350,00	14,62%	13.381.724,00	25,90%	12.710.904,00	16,63%	18.388.571,00	22,87%	29.567.533,00	16,81%	41.068.775,00	20,65%	17.779.915,00	16,93%
85	MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAL ELÉTRICOS, SUAS	1.523.529,00	7,26%	4.322.330,00	8,37%	5.593.565,00	7,32%	7.886.495,00	9,81%	10.523.743,00	5,98%	9.283.027,00	4,67%	9.713.454,00	9,25%
87	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, TRATORES, ETC. SUAS	-	-	1.494.163,00	2,89%	-	-	-	-	23.791.624,00	13,52%	-	-	-	-
90	INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA, FOTOGRAFIA, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
94	MOBÍLIAS, MOBILIÁRIO MÉDICO-CIRÚRGICO, COLCHOES, ETC.	-	-	-	-	-	-	819.184,00	1,02%	2.642.281,00	1,50%	-	-	1.129.689,00	1,08%
95	BRINQUEDOS, JOGOS, ARTIGOS P/ DIVERTIMENTO, ESPORTES, ETC.	-	-	668.645,00	1,29%	-	-	991.854,00	1,23%	-	-	-	-	1.765.197,00	1,68%
	OUTROS	1.355.006,00	6,46%	4.225.934,00	8,18%	5.750.802,00	7,52%	6.113.090,00	7,60%	7.801.459,00	4,43%	13.088.274,00	6,58%	6.406.966,00	6,10%
<b>TOTAL</b>		<b>20.984.002,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>51.664.629,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>76.453.458,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>80.401.497,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>175.926.498,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>198.856.403,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>104.993.110,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta somente os Capítulos da NCM com representatividade superior a 1%.

Tabela 8: Importações de Santa Catarina oriundas da Venezuela no período 1996-2009\*. (continua)

Capítulo NCM	Descrição do Capítulo NCM	US\$ de 1996	%	US\$ de 1997	%	US\$ de 1998	%	US\$ de 1999	%	US\$ de 2000	%	US\$ de 2001	%	US\$ de 2002	%
03	PEIXES E CRUSTACEOS, MOLUSCOS E OUTS. INV. VERTEBR. AQUATICOS	187.448,00	10,75%	693,00	0,02%	562.424,00	18,12%	3.430.477,00	90,48%	3.037.766,00	64,33%	4.910.139,00	67,53%	6.444.270,00	68,13%
20	PREPARAÇÕES DE PRODUTOS HORTICOLAS, DE FRUTAS, ETC.	9.180,00	0,53%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27	COMBUSTÍVEIS MINERAIS, ÓLEOS MINERAIS, ETC. CÉRAS MINERAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42.184,00	0,45%
29	PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS	-	-	-	-	-	-	-	-	11.705,00	0,25%	-	-	-	-
31	ADUBOS OU FERTILIZANTES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	940.924,00	12,94%	1.067.677,00	11,29%
32	EXTRATOS TANANTES E TINTÓRIAS, TANINOS E DERIVADOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
34	SABOES, AGENTES ORGÂNICOS DE SUPERFÍCIE, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.501,00	0,02%
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	-	-	565.766,00	16,01%	338.093,00	10,89%	195.107,00	5,15%	1.638.723,00	34,70%	1.386.218,00	19,06%	1.858.032,00	19,64%
44	MADEIRA, CARVAO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.325,00	0,09%	-	-
48	PAPEL E CARTÃO, OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL, ETC.	494,00	0,03%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
56	PASTAS ("QUATES"), FELTROS E FALSOS TECIDOS, ETC."	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.443,00	0,02%
68	OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICA, ETC.	-	-	-	-	14.221,00	0,46%	-	-	-	-	-	-	-	-
70	VIDRO E SUAS OBRAS	1.458.727,00	83,69%	2.685.473,00	75,98%	2.044.953,00	65,88%	82.218,00	2,17%	-	-	5.940,00	0,08%	-	-
72	FERRO FUNDIDO, FERRO E AÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
74	COBRE E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
76	ALUMÍNIO E SUAS OBRAS	48.499,00	2,78%	200.402,00	5,67%	-	-	52.137,00	1,38%	-	-	-	-	-	-
78	CHUMBO E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
82	FERRAMENTAS, ARTEFATOS DE CUTELARIA, ETC. DE METAIS COMUNS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.241,00	0,15%	-	-
84	REA TORES NUCLEARES, CALDEIRAS, MÁQUINAS, ETC., MECÂNICOS	-	-	13.330,00	0,38%	-	-	-	-	-	-	-	-	8.506,00	0,09%
85	MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAL ELÉTRICOS, SUAS PARTES, ETC	38.574,00	2,21%	35.517,00	1,00%	32.041,00	1,03%	31.419,00	0,83%	34.159,00	0,72%	10.660,00	0,15%	34.943,00	0,37%
90	INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA, FOTOGRAFIA, ETC.	-	-	33.306,00	0,94%	112.331,00	3,62%	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>1.742.922,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.534.487,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.104.063,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.791.358,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.722.353,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>7.271.447,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>9.458.556,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta todos os Capítulos da NCM que foram transacionados.

Tabela 8: Importações de Santa Catarina oriundas da Venezuela no período 1996-2009\*.

Capítulo NCM	Descrição do Capítulo NCM	US\$ de 2003	%	US\$ de 2004	%	US\$ de 2005	%	US\$ de 2006	%	US\$ de 2007	%	US\$ de 2008	%	US\$ de 2009	%
03	PEIXES E CRUSTACEOS, MOLUSCOS E OUTS. INV. VERTEBR. AQUATICOS	4.377.356,00	71,05%	6.104.393,00	61,46%	6.359.080,00	47,80%	54.637,00	0,77%	-	-	-	-	-	-
20	PREPARAÇÕES DE PRODUTOS HORTICOLAS, DE FRUTAS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27	COMBUSTÍVEIS MINERAIS, ÓLEOS MINERAIS, ETC. CÉRAS MINERAIS	-	-	25.378,00	0,26%	-	-	47.042,00	0,67%	1.813.245,00	10,52%	17.973.855,00	36,14%	16.496.133,00	56,97%
29	PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS	13.160,00	0,21%	34.600,00	0,35%	38.000,00	0,29%	65.295,00	0,93%	22.613,00	0,13%	133.427,00	0,27%	13.369,00	0,05%
31	ADUBOS OU FERTILIZANTES	824.318,00	13,38%	712.637,00	7,18%	919.195,00	6,91%	771.473,00	10,94%	934.929,00	5,43%	2.446.019,00	4,92%	-	-
32	EXTRATOS TANANTES E TINTÓRIAS, TANINOS E DERIVADOS, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37.720,00	0,13%
34	SABOES, AGENTES ORGÂNICOS DE SUPERFÍCIE, ETC.	-	-	13.537,00	0,14%	22.627,00	0,17%	21.180,00	0,30%	68.329,00	0,40%	92.723,00	0,19%	40.859,00	0,14%
39	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS	922.151,00	14,97%	1.872.485,00	18,85%	4.563.020,00	34,30%	2.338.359,00	33,16%	3.193.947,00	18,53%	4.706.163,00	9,46%	2.506.930,00	8,66%
44	MADEIRA, CARVAO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	202.091,00	0,41%	-	-
48	PAPEL E CARTÃO, OBRAS DE PASTA DE CELULOSE, DE PAPEL, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
56	PASTAS ("QUATES"), FELTROS E FALSOS TECIDOS, ETC."	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.056.644,00	10,17%	-	-
68	OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICA, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70	VIDRO E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
72	FERRO FUNDIDO, FERRO E AÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	597.917,00	3,47%	-	-	6.319.627,00	21,83%
74	COBRE E SUAS OBRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	1.196.835,00	6,95%	-	-	-	-
76	ALUMÍNIO E SUAS OBRAS	-	-	-	-	8.254,00	0,06%	736.961,00	10,45%	5.484.739,00	31,83%	9.645.851,00	19,40%	946.304,00	3,27%
78	CHUMBO E SUAS OBRAS	-	-	1.138.895,00	11,47%	1.347.809,00	10,13%	2.996.353,00	42,49%	3.891.639,00	22,58%	9.442.315,00	18,99%	2.558.815,00	8,84%
82	FERRAMENTAS, ARTEFATOS DE CUTELARIA, ETC. DE METAIS COMUNS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
84	REA TORES NUCLEARES, CALDEIRAS, MÁQUINAS, ETC., MECÂNICOS	11.868,00	0,19%	17.595,00	0,18%	13.023,00	0,10%	20.267,00	0,29%	28.328,00	0,16%	28.530,00	0,06%	34.848,00	0,12%
85	MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAL ELÉTRICOS, SUAS PARTES, ETC	12.028,00	0,20%	12.168,00	0,12%	33.610,00	0,25%	-	-	-	-	5.826,00	0,01%	-	-
90	INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA, FOTOGRAFIA, ETC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>6.160.881,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>9.931.688,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>13.304.618,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>7.051.567,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>17.232.521,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>49.733.444,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>28.954.605,00</b>	<b>100,00%</b>

\* Apresenta todos os Capítulos da NCM que foram transacionados.